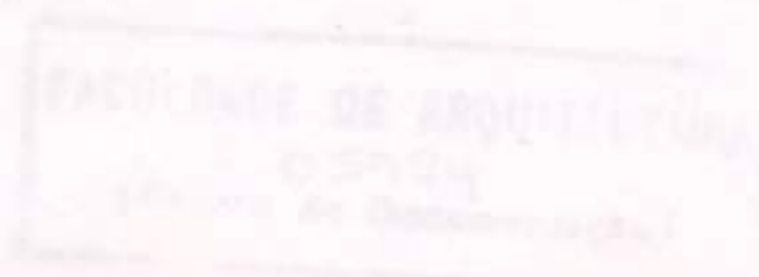


# RELATÓRIO DO ESTÁGIO

De **Francisco Milheirão Fontes**  
Curso de Arquitectura

Estúdio **Massimiliano Fuksas Architetto**  
Piazza del Monte di Pietà, 30  
00186 Roma  
Itália

Período 29 de Março de 1998  
31 de Agosto de 1998

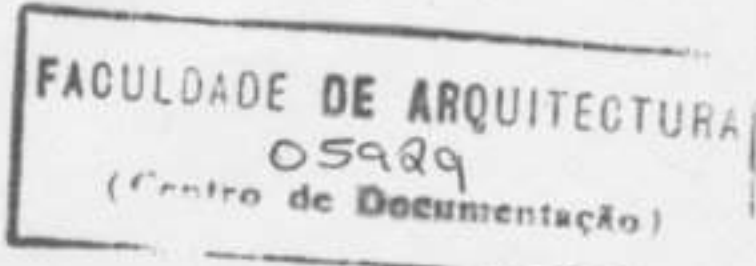


# ÍNDICE

Uma hora muito antes de acabar o curso, quando a fase acadêmica começou a desmoronar uma espécie de ligação por viver um período da minha vida em Itália. O estágio foi o meu primeiro passo nessa experiência. No entanto, não tinha nenhuma ideia de onde o poderia vir a desenvolver, mas não era importante. Ainda assim, quando me foi a dedicar-me à preparação de uma etapa, a personalidade ou o estilo passou a ser um fator de relevância. Assim sendo, fiquei pela escolha de moradas e não de temas que iam de Cáceres, a Itália e a Roma. De seguida, preparei uma carta de apresentação, em que expus os meus particulares interesses relacionados com a arquitetura. Mais concretamente, relacionando com um interesse específico no desenvolvimento de uma prática concreta e inovadora em torno das estruturas artificiais que se inserem na organização de estruturas físicas. Esta carta, juntamente com o currículo é uma carta explicativa

1	INTRODUÇÃO
2	MASSIMILIANO FUKSAS
3	O ESTÚDIO
4	ARRANQUE...
5	CASTELLAMMARE DI STABIA
6	AGENDA
7	BITBURGO
8	BORDEAUX
9	AGENDA
10	NO ESTÚDIO
11	AGENDA
12	CAEN
13	GRENOBLE
14	HAMBURGO
15	CONCLUSÃO

de introdução para o meu currículo. A primeira etapa do meu estágio foi em Massimiliano Fuksas, onde trabalhei durante um ano e meio. Durante esse tempo, a minha função principal foi a de desenhar e desenvolver projetos de arquitetura. Durante esse período, tive a oportunidade de trabalhar com alguns dos melhores arquitetos do mundo. Durante esse tempo, tive a oportunidade de trabalhar com alguns dos melhores arquitetos do mundo. Durante esse tempo, tive a oportunidade de trabalhar com alguns dos melhores arquitetos do mundo.



Uns bons meses antes de acabar o curso, digamos, a fase académica, comecei a desenvolver uma espécie de fixação por viver um período da minha vida em Itália. O estágio foi o meio vinculador dessa experiência. No entanto, não fazia nem ideia de onde o pudesse vir a desenvolver, mas não era importante! Ainda assim, quando comecei a dedicar-me à pesquisa de onde estagiar, a personalidade ou o atelier passou a ser um factor de relevância. Assim sendo, iniciei pela recolha de moradas e n.ºs de faxes que iam de Génova, a Milão e a Roma. De seguida, preparei uma carta de apresentação em que expunha os meus particulares interesses relacionados com a arquitectura. Mais concretamente, relacionados com um interesse específico no desenvolvimento duma prática coerente e inovadora em torno das tecnologias artificiais que se baseassem na investigação de estruturas naturais. Esta carta, juntamente com o currículo e uma carta explicativa

MASSIMILIANO FUKSAS  
Arquitecto e Urbanista

1964 - Nascido em Poznań

1987 - Abre escritório em Poznań

1989 - Primeiro Arquitectura em Roma

1997 - Abre escritório em Roma

1997/2000 - Desenvolve o primeiro "Museu do Graffiti" no Instituto de Estudos de História da

da faculdade, partiram em diferentes trajectórias.

A primeira resposta positiva chegou do estúdio "Massimiliano Fuksas Architetto": em Abril deveria iniciar o meu estágio. Espreitei na Internet a página do arquitecto, diversas imagens chegam... a primeira deixou-me deliciado... - o museu de graffiti, na gruta de Niaux em França (1988-93). Palpitava-me que estaria a entrar num estúdio "justo"! A segunda imagem confrontava a primeira, um ginásio a Paliano, Itália (1979-85). Segundo sei, os de Paliano ainda hoje não o desculparam! Deixou-me um pouco confuso, mas no entanto a força do museu convencia-me!

O período de estágio, intensíssimo no seu desenpenho foi uma grande e importante experiência, não só profissionalmente como sobretudo a um nível pessoal. Claramente que todo o contexto de estar num outro país foi um

forte "aliado"!

O que procurei desenvolver neste relatório foram os instantes deste período, com algumas inibições no discurso mas também como com alguns desenvolvimentos talvez até excessivos.

## MASSIMILIANO FUKSAS

Arquitecto e Urbanista

- 1944, Nasce em Roma
- 1967, Abre estúdio em Roma
- 1969, Finaliza Arquitectura em Roma
- 1971, Novo estúdio em Roma
- 1971/78, Desenvolve actividade didáctica de investigação no Instituto de História de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura de Roma
- 1983... Inicia exposições, conferências, livros,
- 1988, Professor convidado pela Staatliche Akademie der Bildenden Kunst, Estugarda
- 1990, Professor convidado pela Ecole Speciale d'Architecture, Paris

Conjuntamente com os seus dois outros ateliers em Paris e Viena, desenvolve mais de uma centena de projectos.

Dois dias antes do dia das mentiras, de manhã pela fresca, cheguei, a pé à Piazza del Monte di Pietà. A praça já a conhecia, aliás de há uns bons dias, tal como a porta, deliciosamente construída e ornamentada em madeira, de um palácio cinquecentista. O atelier, ou os ateliers, não se percebia bem, seria um, entre a enumerosidade de intercomunicadores identificados como sendo o Estúdio de Massimiliano Fuksas.

O palácio onde eu iria iniciar a trabalhar é de 1500, embora reestruturado em diversas épocas. A de 1830, dividi-o em apartamentos para albergar os trabalhadores dos novos ministérios. Em 1930, construiu-se uma estrutura interna ao pátio viabilizando a independência destes mesmos apartamentos.

O atelier ocupa três pisos, distribuindo-se por uns belos 1000 m<sup>2</sup>, coligados 2 a 2 pisos por 2 caixas

de vidro, dentro das quais desliza um pequeno tapete que assegura a comunicação entre as diversas partes. Elevamo-nos pelas estratificações pitorescas, recordando-nos as transformações das velhas pinturas murais.

Fuksas comprou o último piso da praça em 1986 e por anos deixa-o de forma a que tudo continuasse nas mesmas condições: um edifício fascinante, belo como espaço, bem proporcionado e pitorescamente abandonado. Depois, em 90', numa rápida sucessão compra o segundo piso e ... finalmente o primeiro. Simultaneamente decide que a Piazza del Monte di Pietà seria o seu estúdio de Roma. Encontra a traça do passado, sem escolhas, e mantém tudo como memória da história. Desenha os dois elevadores como memória do presente, e executa as portas em ferro, mantido como elemento natural, soldado e com acamentos mínimos que suportam o único pano de vidro. Com os pavimentos, parquet no

primeiro, terracota espanhola no segundo e tábuas de madeira corrida no último. Hierárquicamente, faz do ático o seu estúdio privado, um grande espaço com um belo ambiente, travejamento em madeira e uma parede móvel em ferro, onde se estendem as primeiras linhas dos projectos. No primeiro piso, reúne a recepção e é onde todos os assuntos burocráticos se distanciam do Todo. A sala de reuniões antecipadamente remodelada com um belo tecto de caixotões, ressalta as paredes. Móveis minimalistas, em laminados colorados e ferro, são desenhados pelo atelier. Em exposição, por todos os pisos, as imensas maquetes executadas pelo estúdio vão-se sobrepondo consoante a sua maior relevância. O segundo piso é então exclusivamente dedicado à actividade projectual, onde cerca de quarenta pessoas dão o seu "melhor" nesta actividade.

Nesta "quadra" entrei, sem saber ao certo se o intercomunicador em que sonava seria o correcto. Foi, e iniciei "os descobrimentos" por estas bandas... Maria Ângela a secretária de confiança de Fuksas, com quem eu tinha tratado de tudo por telefone, recebe-me como a qualquer um outro que inicia aqui a sua colaboração. Em silêncio aguardo a chegada de Massimiliano Fuksas, passando discretamente vista por todos os recantos deste piso, revestido de referências Fuksianas. Pouco tempo depois chega Fuksas, e trocando algumas palavras inglesas fomos subindo pelo tapete metálico, e muito, muito devagarinho pousamos. A sala ainda vazia faz com que Fuksas esboce um sorriso de miúdo, pelo facto de ninguém ainda ter chegado. Atravessamos uma outra sala e chegamos à sala das maquetes, onde me deixam sozinho, depois de uma breve apresentação, entregue ao Miguel. Era ele que me deveria reencaminhar a partir daquele momento. Espanhol,

32 anos, um ano e meio de experiência neste atelier. Sem dar conta do tempo passar, e depois de nos entendermos numa cruzilhada de espanhol/português/ inglês, iniciamos um passeio pelo atelier, envolvido por mais de 30 apresentações. Poucas palavras para troca pela minha nata inibição, mas atento às diferentes expressões e revelações que iniciavam a esboçar qualquer coisa.

Reiniciamos na sala de maquetes, o espaço menos nobre da casa, com cerca de 50 m2 com amplas mesas de trabalho. Uma parede divisória, em vidro, isolava-a acusticamente da sala das máquinas. A máquina de cafés e uma casa de banho faziam parte deste espaço, coisa que como não poderia deixar de ser, estabelecia elo de contacto com as "visitas" de todos os que trabalham no estúdio. Aqui, éramos sete. Desenvolviam-se quatro projectos em maquetes, 2

em estudo e os outros dois embelezavam-se em modelos finais. Tantas outras maquetes saíam das paredes como memória de tantas outras potencialidades modelares. Miguel estava a acabar uma sede de um banco para um concurso a Paris. Um iceberg triangular marcava a força do projecto convicta pelo modelo. PlaxiGlass ganhava cor de um aerógrafo que a esprussava de um verde claro reforçando o encanto e a perfeição da execução do "objecto".

Eu, aliava-me a Lourenço (O romano) no início da execução da segunda metade de uma maquete que reproduzia fielmente o território de Castellammare di Stabia. Um luogo costeiro, de transição entre terras altas de montanha que se apoiam sobre o Golfo de Nápoles, onde se estendem em cotas baixas, por uma longa faixa junto ao mar. A maquete dividia-se em quatro partes, por via das suas grandes dimensões. 4 peças de 0.90m x 1.35m encastrar-se-iam num grande "L" (2.70m x 2.70m). Iniciamos com a 3ª, sem fugir à imagem das anteriores, impecavelmente executadas em madeira. Sobre uma base (caixa) de pinho subiam as curvas de nível cuidadosamente recortadas em "betulla" (placas finas de uma belíssima madeira suave importada) onde pequenos blocos emergiam como reflexo da imagem de cidade que se enraíza.

A proposta desta intervenção, que se desenvolvia em paralelo, apresenta-se como uma importante

oportunidade para a valorização da paisagem de Castellammare e melhoramento das condições habitáveis entre o restauro e recuperação de pré-existências históricas e industriais de interesse, assim como de um potenciamento e requalificação do sistema de infraestruturas.

A área em análise, apresenta uma peculiaridade única a requalificar no âmbito de um programa de projecção à escala nacional da Câmara de Castellammare di Stabia. A cidade individualiza três pontos fundamentais em que se debruça o projecto: uma fractura interna do tecido devido ao percurso das linhas ferroviárias pela cidade de Gragnano e o muro limitrofe da mesma.

A edificação vizinha a este eixo virtual Este-Oeste é descomposta e não coligada.

O tecido urbano apresenta actualmente diversos elementos de desagrado devido à densidade habitacional, à carença de espaços de uso público e às infraestruturas primárias. O sistema assim



configurado, circunscreve a vida citadina a pequenos núcleos isolados.

A qualidade ambiental complexa deste contexto é, no entanto, de bom nível e potencialmente melhorável.

Para a requalificação de todo o tecido urbano, uma das recorrências fortes são as particularidades da paisagem. Inicia-se daqui, com o Monte Faito, a costa sorrentina, das termas de Sorrento avista-se o Vesúvio, assim como as ilhas de Capri e Ischia do golfo de Nápoles. A este ponto, é necessário uma política urbana que valorize surpreendentes peculiaridades, redescobrimo Castellammare no âmbito das cidades do Golfo.

Das várias possibilidades de operar numa área assim descomposta, optou-se pela recoligação do tecido urbano através da criação de uma charneira que garantisse também a reconversão ferroviária e viária.

Ao cidadão não se apresentará mais a barreira das

linhas ferroviárias, mas sim a possibilidade de usufruir de um eléctrico que o acompanhe pela cidade com diversas paragens, respeitando sempre as potencialidades dos diferentes lugares.

A intervenção prevê a realização de uma grande boulevard de acesso à cidade e de coligação entre a faixa costeira e o centro urbano. Prevê-se a valorização dos passeios, com especial atenção ao estacionamento e às "paragens de eléctrico" tal como a devida iluminação pontual, pistas cicláveis e uma arborização adequada de médio porte.

Para a zona de praia, limite costeiro da cidade, prevê-se uma reconversão em área verde e paisagística no pontão de madeira com eventuais alterações. Pode-se tornar lugar de instalações de artistas, valorizando a relação cidade-água. Está ainda projectado um passeio público, em madeira, longo quanto a faixa costeira.

Para a reunificação de toda a perspectiva marítima, prevê-se que a zona de chalets seja requalificada e

potencializada, a tal ponto que os últimos se foram reconstruir sobre o pontão flutuante, garantindo uma melhor respiração a toda a zona, que será, também esta servida do eléctrico urbano, com vista a ligar as antigas termas e o potencial polo balnear, prolongando-se até aos estabelecimentos das ex Calce e Cementi.

7 e 8 Abril  
Castellammare, como último trabalho, cada um  
fazia um levantamento de nível  
como a sua respectiva situação e  
sua cota correspondente na planta  
A 1 da obra de referência

30 Março  
**Castellammare,** Execução da caixa, como base de  
suporte à maquete realizada em  
pinho, colada e reforçada a  
pregos, travejada diagonalmente  
como elemento de reforço  
estrutural, face ao peso final que  
deveria suportar.

31 Março  
**Castellammare,** Polimento da caixa  
Desenho das curvas de nível por  
meio do método triangulação  
a partir dos pontos de cota do  
levantamento topográfico  
Início do corte e polimento das  
curvas em betulla

1 Abril  
**Castellammare,** Início da colagem das curvas e  
eventuais retoques simultâneos  
Dadas as grandes dimensões da  
maquete, dividimos a carta em

17 Abril  
Bitturgo, Trabalho realizado em  
Bitturgo, trabalho realizado em  
Bitturgo, trabalho realizado em

12 Abril  
Bitturgo, fracções de formato A4 para  
iniciarmos a identificação das  
alturas dos edifícios, separadas  
por cores diversas.

2 Abril  
**Castellammare,** Finalização da colagem das curvas  
de nível  
Continuação da identificação dos  
edifícios, das suas cêrcias com  
base num levantamento fotográfico  
e aerofotográfico

3 Abril  
**Castellammare,** Finalização da identificação de  
todos os edifícios

6 Abril  
**Castellammare,** Preparação de blocos de  
madeira respeitantes às  
diversidades das cêrcias dos  
edifícios, implicando o seu corte e  
respectivo polimento.

- 7 e 8 Abril  
**Castellammare,** Início do corte preciso de cada um dos edifícios sobre os blocos pré-preparados, assim como a sua respectiva colagem à sua devida localização na fracção A4 para uma pós colagem definitiva e precisa
- 9 Abril  
**Castellammare,** Continuação da actividade do dia anterior.  
**Bitburgo,** Interrupção da minha colaboração nesta maquete para iniciar uma outra nova maquete desta vez final, para um concurso a Bitburgo de um complexo destinado a apoio de deficientes motores, com um programa de clinica, espaços lúdicos vários e um complexo polidesportivo. A escala: 1.500.
- Execução da caixa-base da maquete, sempre dentro dos mesmos processos
- 10 Abril  
**Bitburgo,** Fim da execução da base e início do corte das curvas de nível, sempre em bettulla.
- 13 Abril  
**Bitburgo,** Fim do corte das curvas de nível, e polimento final das mesmas.
- 14 Abril  
**Bitburgo,** Preparação apartir dos toros de madeira para a realização dos edifícios pré-existentes.
- 15 Abril  
**Bitburgo,** Fim do corte e polimento final das pré-existências.  
Início do corte, com respectivo polimento dos blocos destinados

plataforma de trabalho que poderiam-se erguer sob  
qualquer forma, em qualquer realidade, mas não  
há aqui o espírito de quem pensa. O meu  
contato com os edifícios da intervenção  
envolvendo um projectual

16 Abril  
**Bitburgo,** Continuação do trabalho anterior e  
concepção da estrutura (em  
madeira, uma madeira) de suporte às passareles  
mais "obliquas" suspensas e longas. Com Miguel, o  
início da colagem das curvas de  
com uma pre-nível e abanção muito perpendicular,  
cria-se toda uma atmosfera de prazer em torno do  
trabalho que se desenvolve.  
Estas blocos estreitos e longos repandem-se  
dentro de uma forma que se nota pela  
originalidade, formada em vanguarda  
Acidentalmente depositos, os corpos começam-se  
caracterizar pela geometria do lugar. Uma série de  
passarelas suspensas e sempre a mesma obra.

Estou a trabalhar, agora com o Miguel, em  
Bitburgo, com quem entretanto estabelecia uma  
boa amizade. Estabelecíamos bons acordos,  
estávamos a formar uma forte equipa. O trabalho  
desenvolvia-se com um forte entusiasmo e  
empenho. Começávamos a trabalhar até bem mais  
tarde quase sem dar por isso. Eu, estava ainda a  
subir a rampa dos meus sonhos. Dia após dia,  
fundamentava o grande desejo de, depois deste  
estágio, continuar aqui a trabalhar, coisa que ainda  
mais se engrandea com o facto de sentir e perceber  
o início dessa grande possibilidade se tornar  
realidade. Fuksas começava-me a interessar  
vivamente, dentro dos seus processos de viver a  
arquitectura, de gestão de um grande estúdio que  
se estende a Paris e Viena (com cerca de mais  
umas trinta pessoas a trabalhar). Era um homem  
que vive o seu Amor na Arquitectura. Os seus  
esquiços, que ia descobrindo pelas paredes do  
estúdio, verdadeiros objectos de expressão

grande obra, uma obra que se vive e se  
cria nos interiores do estúdio, com uma  
recompensa, reflexiva e sensível de grande  
arreda, mundo de luz, não directa, uma grande  
fazer por lá onde se vive e se trabalha a obra  
de arquitectura que fazem parte desta obra.

plástica de sonhos que procuram-se impôr sob qualquer forma, em qualquer realidade...que não só aquela abstrata do puro pensar... O seu confronto com "o projecto" era puro e instintivo, irradiando uma complexa forma de análise poética e funcional.

Começamos a dar corpo ao projecto. Simples blocos de três pisos, desta vez encarnados em madeira, uma madeira avermelhada, suave (Alder), mais "chiquemente" encontrada. Com Miguel, o apaixonado deste nobre material, que o trabalha com uma precisão e atenção muito particulares, cria-se toda uma atmosfera de prazer em torno do trabalho que se desenvolve.

Estes blocos estreitos e longos expandem-se dentro de uma lógica que se rege pela ortogonalidade fechada em triângulo. Ascendentemente dispostos, os corpos deixam-se caracterizar pela geografia do luogo. Uma série de passadiços suspensos e sempre à mesma cota,

unem e percorrem todo o conjunto (projecto e luogo) reforçando toda a sua lógica implícita. Rampas agarram-se às diferentes cotas dos edificios e ao terreno, viabilizando a livre circulação total dos seus utentes. No entanto, os materiais utilizados não deixam de representar particulares símbolos,...o projecto é um pouco diverso.

As fachadas não se fecham, mas abrem-se por uma retícula ortogonal no seu desenho. A pele é vidro, e partes da sua "rede" fecham-se e abrem-se alternadamente e espaçadamente em brise-soleils de madeira, controlando as necessidades lúminicas no seu interior. As passerels estruturam-se em ferro e revestem-se em madeira. Sobre o grande átrio, uma secção cónica de eixo obliquo chega dos interiores do estúdio como uma solução relâmpago. Reforça a marcação da grande entrada, inunda de luz, não directa, este grande foyer, por de onde se inicia a distribuição a todos os órgãos que fazem parte deste "bicho".

Por alguns dias não largámos esta maquete. Começávamos a fazer fins-de-semana e noites a acabarem tarde. A 1ª verdadeira "directa" e acabámos! Já de manhã fotografámo-la, projectores, refletores, panos negros e filtros artilharam a sala por mais 1:30h...e acabámos. Com vaidade e brio, cobrimo-la com a "teca" (caixa protectora de vidro) e inserimo-la dentro de uma outra caixa, também por nós preparada para que a protegesse devidamente na longa viagem que lhe esperava fazer.

Estava claro que a dupla ibérica estava para durar! No dia seguinte iniciávamos já uma outra maquete, desta vez, Bordeaux – "a casa das artes e do primeiro ciclo da Universidade Michel de Montaigne". Concurso vencido por Fuksas e construído entre 1992-95. Com um programa que envolvia a construção de um teatro, de um departamento de música, de um departamento de artes plásticas, de um departamento audio-visual, departamento cinema-video e de um espaço destinado a exposições. A execução desta maquete estava destinada à participação na exposição itinerária "Mies Van der Rohe" que deveria iniciar daí a poucos dias. Deveria ser fielmente executada no que respeita a materiais, à realidade construtiva. O modelo seria executado à escala 1:200 e antes de o iniciarmos, projectámos o modo de a construir. Uma grande caixa estreita e longa, de plaxiglass, seria envolvida por uma espessa parede em madeira revestida,

exteriormente, de cobre esverdeado. Sobre esta caixa (resultante das devidas sobreposições) assentaria uma outra, com feixes de bambú (posto de transmissão de rádio), de onde uma estrutura flutuante, em metal, a ligaria à caixa do elevador de acesso. Para obter o verdete, depois de diversas experiências tivémos que pedir a uma casa especializada que o fizesse, no entanto, passados alguns dias as nossas experiências fizeram-se valer- fez-se verde! O bambú foi delicadamente representado por pequenas fasquias de madeira, estreitas quanto a lei da proporcionalidade o exigia. A estrutura metálica resultou de cortes simples, com a ajuda de boas serras eléctricas, e colada com os simples processos de soldadura. Processos simples mas temporariamente dispendiosos.

27 Abril 5ª Semana <b>Bordeaux,</b>	Realização da caixa de embasamento da maqueta Recorte, em cobre, dos alçados para revestimento Início da realização das paredes exteriores, em madeira de onde resultaria a espessura desejada
28 Abril <b>Bordeaux,</b>	Finalização do corte das paredes exteriores e dos diferentes pisos, em madeira.
29 Abril <b>Bordeaux,</b>	Realização da caixa de vidro interna ao edifício Finalização de todas as paredes exteriores. Finalização do esverdeamento por oxidação do revestimento a cobre.

30 Abril  
**Bordeaux,** Realização das paredes interiores  
Colagem das paredes exteriores,  
por sua vez coladas ao cobre

1 Maio  
**Bordeaux,** Continuação da colagem das  
paredes em cobre  
Início da colagem dos pisos  
interiores.

2 Maio  
**Bordeaux,** Finalização da colagem dos  
diferentes pisos e das  
paredes exteriores.

3 Maio  
**Bordeaux,** Realização da estrutura em ferro  
soldado  
Montagem de muros em "feixes"  
de madeira correspondentes ao  
posto de transmissão de rádio  
assente na cobertura do edifício.

4 Maio  
**Bordeaux,** Finalização da montagem da  
maquete.  
Realização da caixa de transporte  
e embalagem da mesma.

5 Maio  
**Palontrona,** Acabamentos finais dos diferentes  
edifícios do projecto urbanístico  
Início da realização das diferentes  
estradas em "bettulla".

6 Maio  
**Palontrona**  
**Cane- França,** Finalização da maquete.  
**Esc. 1/333** Início da preparação da realização  
do modelo.  
Desenho em Acad dos planos para  
a elaboração das cisternas.



Acabávamos pela manhã cedo, depois de uma bela noitada, a belíssima maquete de Bordeaux. Colámos a chapa gravada com "os dizeres" referentes ao edifício, tapámo-la com a "teca" e esperávamos ansiosamente a chegada de Fuksas. Estava fora do país há uns bons dias e ainda não conhecia a maquete. O confronto não foi tão fantástico como o esperado. Devo confessar que foi até bastante estranho. A Fuksas parecia-lhe que a maquete não respeitava as proporções reais do edifício, coisa que matematicamente falando seria impossível. O que é facto é que não lhe proporcionou agrado. Todas estas incoerências começaram a deixar perceber o que dele se conhece:

"...um pouco de boas maneiras e de Ipocrisia, ou em palavras cruas, um acto de submissão, Fuksas, para quem o conhece, não o fará mais! Não tanto pela intranxigência, porque Massimiliano sucesso tem-o, mas quanto mais não seja por uma "força

de vontade" de rapazão que com o passar dos anos, não aceita distender-se. Sobretudo pelas suas convicções onde a sua "diversidade" é ainda a sua força, e se a renunciasse, a vida, acabaria por perder-la assim como a arquitectura." In *"I Grandi architetti del novecento"*, de Paolo Portoghesi

Na realidade, Miguel, que o conhece de há muito, ficou bastante chocado com a "disparatada" e agressiva forma de expressão de Fuksas. Retomámos a trabalhar, agora num outro modelo, quase terminado, mas em que era necessária uma ajuda para o finalizar e embelezar para uma reunião com os respectivos clientes, daí a dois dias. Tratava-se de uma urbanização em Palontrona nos arredores de Roma.

Na realidade, Miguel, que o conhece de há muito, ficou bastante chocado com a "disparatada" e agressiva forma de expressão de Fuksas. Retomámos a trabalhar, agora num outro modelo, quase terminado, mas em que era necessária uma ajuda para o finalizar e embelezar para uma reunião com os respectivos clientes, daí a dois dias. Tratava-se de uma urbanização em Palontrona nos arredores de Roma.

No entanto, dois dias mais tarde, iniciávamos um grande projecto, ou melhor, uma grande maquete. Tratava-se de um concurso para uma central de depuramento de águas, em Cane, Normandia.

O projecto ainda estava a ser estudado, em colaboração com o atelier de Paris, mas era absolutamente importante começar desde logo a preparar a dita maquete, à escala 1:333, que era a única forma de, depois de pronta, poder passar pelas portas do atelier. Devíamos preparar um grande modelo com a solução de base, e um outro para a solução alternativa. Seria a maquete maior que o atelier alguma vez pudesse ter feito, facto que implicaria uma série de novos problemas, sobretudo ao nível construtivo. A vitalidade e o bom estado de conservação da maquete deveriam ser bastante longos. À parte deste facto juntar-se-iam outros: O projecto deveria ser, simultaneamente estudado em maquete, pelo que deveríamos desenvolver, paralelamente, outras; o

nível de pormenorização e de exigência era máximo... A equipa de trabalho, desta vez, ampliava-se para 7 pessoas centradas só neste modelo por uma bela temporada. Nas salas de dentro outras 7 em computadores, mais outras 3 em Paris. Miguel comandaria as operações modelares, Enzo as projectuais, e Patricia as técnico-burocráticas (em Paris). Na sala das maquetes começamos a defenir os materiais com que deveríamos construir as peças não sujeitas a alterações, assim como o programa das diferentes experimentações que se iriam suceder. Distribuem-se tarefas, funções, e arrancamos em força.

Entretanto, no dia seguinte, o Caos... Miguel depois da reunião semanal com Fuksas decidira deixar o atelier, que não suportava mais a força humilhante e desrespeitante de Fuksas. Devo confessar que me agitou bastante o fenómeno que se sucedia. Num mês e meio, dois alemães foram despedidos, em condições estranhas, ao que

parecia, devido a caprichos fuksianos; entravam 4 novas pessoas simultaneamente (2 estagiários e 2 colaboradores); e nestes dois últimos dias, sai Miguel e um outro, cansados de suportar o espirito fuksiano. Começava a sentir-me quase inseguro com o factor surpresa que se percebia viver no atelier. Começava mesmo a questionar-me do grande sonho de continuar a trabalhar com Fuksas depois do estágio. No entanto estes pensares encaminham-se para a parte mais adormecida em nós, noutra condição não se conseguiria trabalhar. E por umas semanas não foi mesmo possível, ou melhor, foi mas com grandes sacrifícios e dificuldades. No entanto a sua causa seria o facto da Rainha-mãe ter-nos deixado. Faltava indiscutivelmente um chefe de equipa para que os trabalhos avançassem. Não existiu mais! E dentro de uma grande confusão, as coisas tinham mesmo que andar e...andavam, mas sem um plano, sem uma certeza-Éramos 6! À parte de tudo

isto, é um facto que Fuksas no atelier não tem maquetistas (falo de profissionais), e no entanto, a sua exigência pelos resultados finais é idêntica a como se os tivesse. Miguel é um óptimo conhecedor de diferentes materiais, de técnicas, de processos, a tal ponto que era importantíssima a sua presença para comandar as coisas. Ainda era cedo para arrancarmos sós.

7 Maio  
**Cane,**  
Recolhimento de todo o material necessário à realização do modelo  
Realização das duas caixas de assentamento do modelo

8 Maio  
**Cane**  
Desenho das curvas de nível em Acad para apoio à maqueta.  
Início de uma outra maqueta de estudo do edifício em polioterano.  
Corte e polimento das diferentes peças construtivas

9 Maio  
**Cane**  
Montagem do edifício e dos muros laterais  
Início do corte e preparação das curvas de nível.

14 Maio  
**Cane**  
Realização de um estudo da morfologia do terreno, em plástico

15 Maio  
**Cane**  
Finalização do estudo da morfologia do terreno

18 Maio  
**Cane**  
Ensaio sobre a tipologia a desenvolver para a execução dos cilindros contentores das águas  
Realização de um estudo para a fachada do edifício em madeira "Alder" e "PlaxiGlass", em superfícies muito irregulares.

19 Maio  
**Cane**  
Continuação das experimentações  
Desenho dos cilindros em Cad  
início da realização do jardim de bambú para a cobertura, com chapa metálica quadriculada perfurada como base de assentamento e com vime.

Começávamos a envolver-nos com o projecto e acima de tudo com o modelo. Iniciávamos experimentações, provas em tudo o que havia a fazer. Estudos cromáticos, de texturas, de desenhos das fachadas; do prado, do verde em torno ao edifício, com pós colorados, cópias de imagens estampadas sobre papel transparente, com o aerógrafo, diversas cores sobre diferentes materiais originavam diversas texturas; grandes dificuldades na representação de árvores, não houve nada que não se experimentasse. Fez-se tantos mas tantos fins-de semana e noites em experimentações nestes dois grandes modelos. Não havia tempo e pessoas que bastassem para tal trabalho, por mais difícil que seja de imaginar. A tal ponto que tiveram que entrar reforços, desta vez maquetistas profissionais, eram mais quatro! De Fuksas à sua mulher, uma espécie de artista plástica, não paravam de chegar novas dicas à experimentação. Construía-se, desconstruía-se,

enfim...uns dois meses a trabalhar loucamente nestas maquetes.

Fuksas nos últimos dias, quase não arredava pé da sala, estava ansiosamente esperando ver o resultado final. "Na realidade é a maquete que vende o projecto, vocês têm que perceber isto", dizia e repetia vezes sem fim. "É a imagem gráfica do projecto, através do modelo e dos desenhos que conquista o olhar, a mente e que converte a decisão de quem a avalia!" Chegávamos à última noite, já só éramos 5 a trabalhar nos retoques finais. Chegavam as 6 da manhã quando pousámos as gigantes tecas sobre as duas maquetes ( 3,75m x 1,75m; 2,00m x 1,75m), aparafusámo-las às bases de madeira e fez-se luz. A ideia que vivíamos neste momento era como se o estivessemos a viver numa sala de exposições, e não numa sala de trabalho, eram perfeitas as maquetes. Pelas 10 da manhã, fotografámos os

modelos e chegava Fuksas com a sua mulher com os olhos que brilhavam, estavam seguros de vencer o concurso. Hoje sei que o venceu. Chegam os homens da empresa transportadora, *com grandes dificuldades passam e rodam portas*, descem a escadaria e empacotam as maquetes numa espécie de dois em um, numa caixa forte gigante que partia para a Normandia.

Por mais uns bons dias reintrei na finalização da maquete de Castellammare. Acabámos a base territorial que entretanto já estava em bom avanço, e inserimos o nosso projecto com materiais de *cores bem vivas e contrastantes na suave cor da madeira*. Poucas experiências haviam a fazer, pelo que a sua realização correu a um ritmo bastante rápido e sem sobressaltos...

Tantas coisas mudavam, o afastamento do Miguel afastou completamente o fascínio por aquela sala, por aquele trabalho em torno das maquetes. O ambiente que se instaurou deixou de ser apaixonante para ser um pouco hipócrita. Vivíamos a intriga de uma mentalidade estranha. Mais umas tantas pessoas tinham deixado de colaborar no atelier, sempre pelos mesmos motivos. Deixava de ser gratificante o trabalho e o empenho que se fazia. Passados uns mesitos e eu ainda nem conhecia Roma, estava cansado, mas cansado de espírito, Moído! Vivia-se uma tensão, uma pressão de trabalho, uma identificação com um Ser Mecânico e perdia-se o Ser jovem que desenvolve pensares...A pseudo-alternativa que consegui arranjar foi a de começar a desenhar em computador. Por sorte minha, era já bastante experiente pelo que não foi tão difícil passar de uma sala para outra. E de facto era uma realidade bastante diversa. Estava indiscutivelmente mais

perto do projecto! A "máquina" começava a ser mais "pensante" e activa. Era um trabalho muito mais gratificante para o meu "Eu". Os ritmos de produção não eram por nada diferentes. Éramos 6 na nova equipa e o novo trabalho foi um concurso em Amburgo para a realização de um palácio do gelo. Uma vez mais o atelier de Paris entrava em jogo e encarregava-se uma vez mais de todos os contactos burocráticos e assuntos técnicos.

O programa defenia uma pista de gelo profissional e uma outra de recreio. Junto desta última, todos os serviços públicos com bar, restaurante sobre a pista, bancadas, vestiários, lojas para alugar equipamentos. Anexo à profissional, destinada à competição, balneários para as diversas equipas, espaços administrativos, espaços técnicos, bancadas comuns e vips. No coligamento das duas o grande átrio. O seu inserimento urbano devia prever o diálogo com um edificio de Jean Prouvé,

assim como desfrutar do plano de fundo das montanhas nevosas, e a entrada deveria ser feita no cruzamento das duas vias principais.

Começamos a trabalhá-lo com Enzo que coordena o projecto juntamente com Delphine. O processo de o trabalhar é faze-lo rapidamente em rigorosos computadorizados. Em dois dias faz-se o primeiro projecto, desenvolve-se assim uma base de discussão, de trabalho, de análise. Claramente não estava resolvido, mas servia como uma base de enquadramento, a matéria prima! Tínhamos começado pelos cortes, sem referência de planta, um tipo de exercicio que Fuksas havia decidido. Problemático e estranho, mas interessante. Passámos às plantas... a incompatibilidade com a base...Avante! Fuksas partia de viagem, desta vez Austrália era o destino, e assim foram uns dias não menos diferentes a trabalhar. Decididamente mais tranquilos, mas sempre a fazer o mássimo. Não se

fazia de modo algum o " Patrão fora, dia santo na loja". O seu acompanhamento ao projecto fazia-se por troca de faxes diários.

Dentro de esquemas ortogonais organizam-se todos os espaços, coligados por um longo corredor que circunda toda a grande pista. Aproveita-se o espaço sob o 1º anel das bancadas para a distribuição dos espaços directamente relacionáveis com a pista, definindo-se assim a grande caixa estrutural do edifício. Amplia-se ao corredor e a uma nova faixa circundante com todos os outros serviços. E é este o 1º grande objecto contentor da solução projectual. Este articula-se, ortogonalmente ao segundo objecto que contem a pista recreativa, e o grande átrio, assim como os serviços já referidos anteriormente. Desenha-se a estrutura de cobertura, travejada, que suporta um revestimento metálico, cobre. Sobre este, blocos de gelo materializam-se em betão, rompendo-o,

banhando de luz natural todo o grande espaço da pista.

Foi, definitivamente, mais interessante esta minha nova experiência, menos plástica e mais projectual. Senti-me um bocadinho mais reflectido no meu eu. Estamos mais dentro do estúdio, mais próximos de todas as diferentes equipas que projectam diferentes projectos em simultâneo. Conhecemos com maior clareza aquilo que se desenvolve, que se pensa, que se sente e que se projecta. No entanto, a tensão de estar a fazer concursos era decididamente algo de estranho nos confrontos pessoais. Continua-se a trabalhar pelas noites dentro, pelos fins de semana e não há ninguém que resista ao stress, à pressão e à loucura exercida por Fuksas. Estamos todos cansados, Fuksas é decididamente difícil no seu confronto, chega inclusivamente a ser menos bem educado. Enzo, depois de umas palavras menos simpáticas



que esvoaçavam pela sala, em tonalidade forte, deixa de fazer concursos e passa para outra secção do estúdio menos agitada. Eu, fortunadamente graças à minha nata inibição, e à falta de grandes responsabilidades em mão, vivi sempre um pouco longe destas batalhas, embora na realidade elas ficassem sentimentalmente memorizadas.

O próximo e último projecto em que participei neste estágio, foi já depois de uns belíssimos 15 dias de férias, a que todos, intercaladamente, tivemos direito. Cheguei a 17 de Agosto ao atelier, estava vazio. Éramos 5 dispersos pelas diferentes equipas de trabalho. Inicio um novo concurso no centro de Amburgo. Tratava-se de uma grande sociedade alemã que lançava este concurso para um grande lote no centro. O quarteirão era já construído e o programa baseava-se na sua quase total demolição para a construção de um único grande edifício que os substituísse, e que se abrisse para uma praça já existente.

Nós éramos dois, e mais uma vez o tempo era muito limitado. Assim sendo, Andreia inicia-se no computador a traduzir os esquços de Fuksas, e eu uma vez mais à sala de maquetes estudar as diferentes possibilidades de desenvolvimento do objecto. Desta vez, um trabalho bem diferente,

deveria esquiçar em maquetes dentro de certos limites impostos pela ideia já inuniciada por Fuksas. Estava completamente sozinho a desenvolver este projecto nesta grande sala. O projecto seria formado por dois grandes edificios, ou por um que se dobrava, acompanhando o desenho das vias urbanas. A grande cobertura do edificio prolongava-se sobre a praça, a uma altura incrivelmente alta. Na intercepção dos dois blocos, de frente para a praça, abre-se um grande rasgo, que os atravessa, ligando esta praça a uma outra interna. Neste espaço de transição era onde se faziam as entradas de acesso aos edificios de 7 pisos, com escritórios, habitação e comércio no piso terra. Uma maior aproximação de Fuksas era agora inevitável. Repetidas vezes ao dia entrava na sala e discutíamos, saudavelmente, diferentes hipóteses de resolução do projecto, com muitos ensaios que se faziam desenvolver rapidamente. As restantes pessoas do atelier já tinham chegado,

já se fazia uma nova vida pós férias, serena! Na sala, desenvolviam-se outros 3 novos projectos, e eu continuei a desenvolver os meus modelos de estudo por mais uns dias, até ao final do mês, altura em que os passei a um novo estagiário napolitano e em que terminei o meu período de estágio.

A experiência que desenvolvi por estes cinco meses foi diametralmente oposta àquela que eu havia imaginado no início. Se a princípio pensava poder participar num processo de aplicação de novas tecnologias, no sentido de poder aprender a solucionar requestas construtivas, no âmbito das estruturas biofísicas; a realidade foi bastante diversa. Em primeira análise o desenho projectual desenvolvido neste período foi bastante diferente daquele que pensei vir a acompanhar. Por outro lado, a actividade por mim exercida esteve essencialmente mais aplicada às artes plásticas. Ainda assim, o trabalho desempenhado foi, decididamente interessante e divertido. A realização de grandes modelos, com um nível de perfeição tão elevado é absolutamente satisfatório. Entrei em mundos de fantasia apurados,

Confrontei-me com novos materiais, e processos precisos de os trabalhar, desenvolvendo em mim

novas possibilidades de concepção plástica. São referências importantes: toda a atenção, ao rigor, ao cuidado simbólico, à valorização que se atribui à maquete, numa projecção internacional de concursos e trabalhos que me são indispensáveis na minha vida futura. A energia, os jogos de maneio de um atelier que se faz impôr à sociedade, que se faz viver projectando objectos arquitectónicos, foram também importantes convivências a servirem de referimentos futuros.

Numa posição mais pessoal, não me seria tão gratificante submeter a minha vida futura à exigência intensiva e obsessiva do trabalho que se desenvolve neste estúdio. No entanto, a vontade de continuar a procurar espaço para satisfazer as vontades iniciais continuam presentes e bastante activas. Aliado à contínua vontade de continuar a viver em Roma, respondi com curiosidade à segunda resposta ao meu pedido de estágio.

Exposto o assunto, de forma mais delicada, a Fuksas, acordámos a viabilidade de continuar a trabalhar no seu estúdio. No entanto, ganhei tempo para me expôr a uma nova experiência, a de trabalhar com Paolo Portoghesi, onde me encontro bem há uns 3 meses...



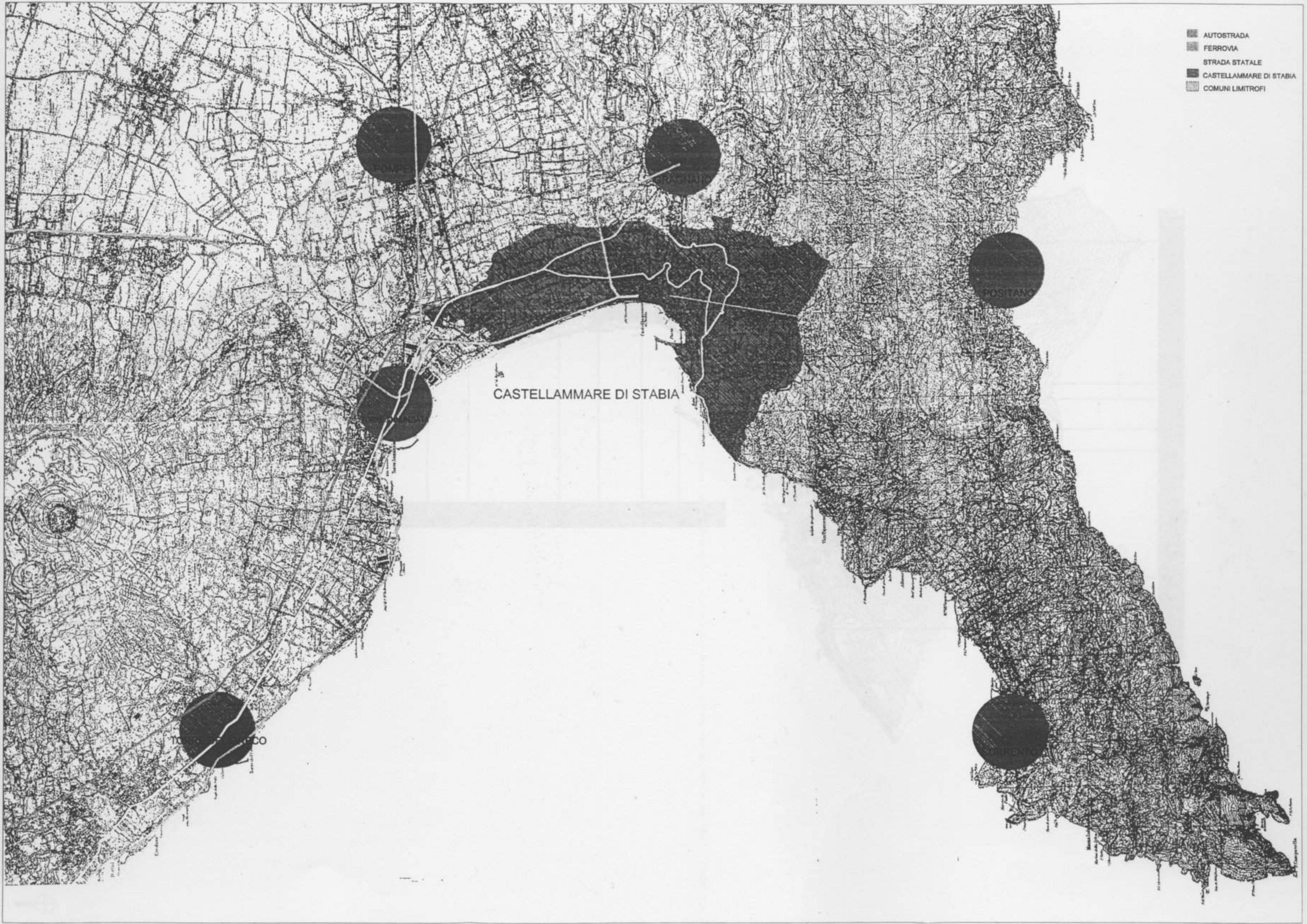
CASTELLAMMARE DI STABIA

BITBURGO

CAEN

GRENOBLE

HAMBURGO



- AUTOSTRADA
- FERROVIA
- STRADA STATALE
- CASTELLAMMARE DI STABIA
- COMUNI LIMITROFI

**1**  
 INQUADRAMENTO  
 GENERALE  
 SCALA 1:25000

Autore  
 MASSIMILIANO FUKSAS  
 ARCHITETTO  
 UFFICIO FUKSAS  
 VIALE DELLA LIBERTÀ, 100  
 00187 ROMA

Disegnato da  
 CORRADO C. MANDRELLI  
 ARCHITETTO

**MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO**  
 UFFICIO FUKSAS  
 VIALE DELLA LIBERTÀ, 100  
 00187 ROMA

**COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA**  
**PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA**  
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-5

GIUGNO 1996

Progetto: ROSSELLA GAMBINO  
 PAOLO BRICCHI  
 LUCA PADO  
 LORIS ACCIACCI  
 ALBERTO PAVONE

Architetto: **DORIANA G. MANDRELLI**

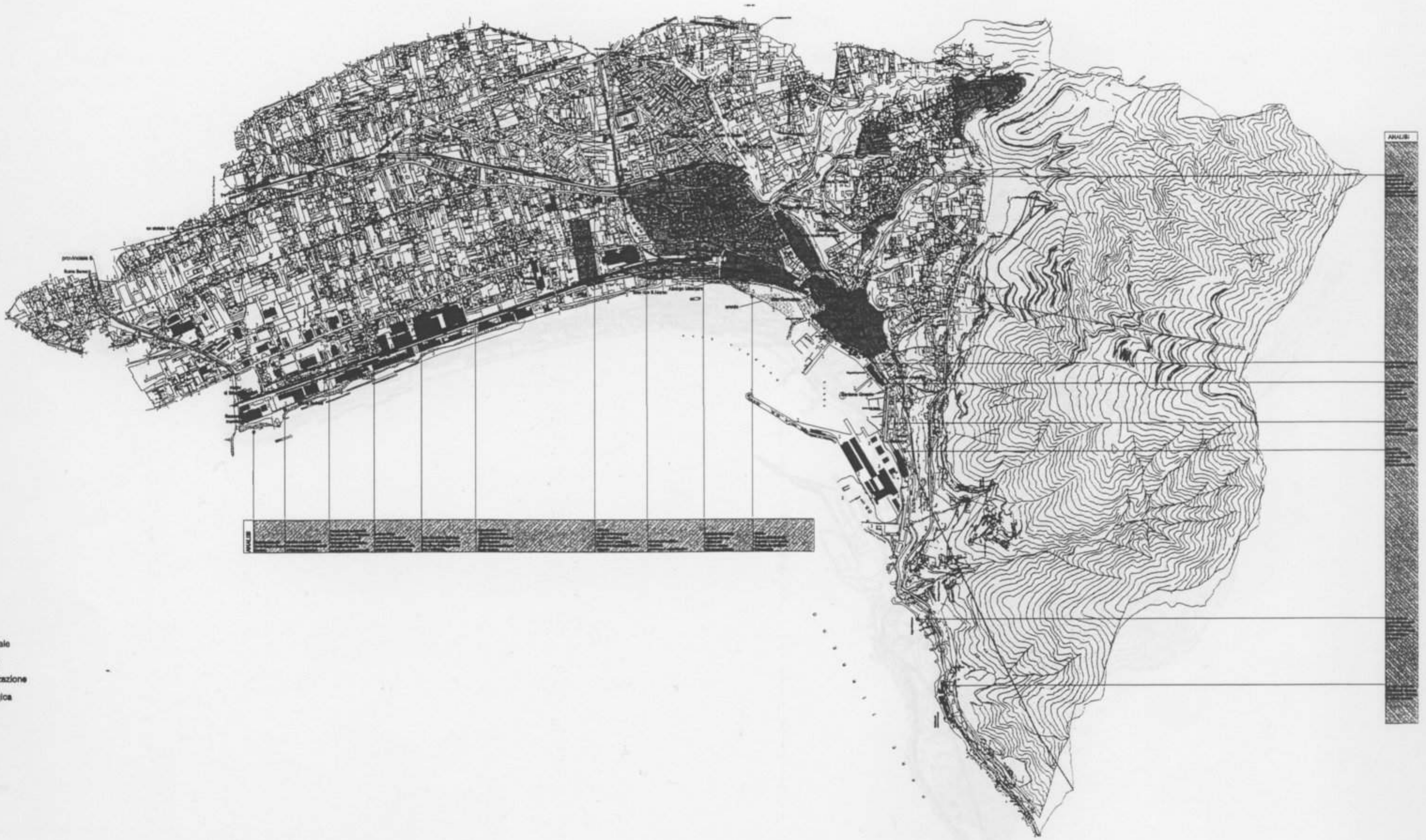
Progetto: **MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO**  
 A. L. LORICCI, M. L. LIBERTI  
 A. L. LORICCI, M. L. LIBERTI

Progetto: **MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO**  
 A. L. LORICCI, M. L. LIBERTI  
 A. L. LORICCI, M. L. LIBERTI

Progetto: **MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO**  
 A. L. LORICCI, M. L. LIBERTI  
 A. L. LORICCI, M. L. LIBERTI

**COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA**

**PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA**  
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6



- Centro storico
- Centro storico-bis
- Zona di rispetto ambientale
- Zona di interesse storico
- Zona di recente urbanizzazione
- Zona di tutela idrogeologica
- Industrie
- Zona archeologica
- Fiumi e Corsi d'acqua



Autore del  
 progetto:  
 MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO  
 LUCA PAVI  
 LORRENZO ACCIOPPEZZATO  
 ALBERTO FRANCHI

Coordinatore  
 DORIANA G. MANCIARELLI

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

Ufficio  
 S. Vito al Tagliamento 1100  
 Tel. 0432/871111 - Fax 0432/871112  
 E-mail: info@fukzas.it

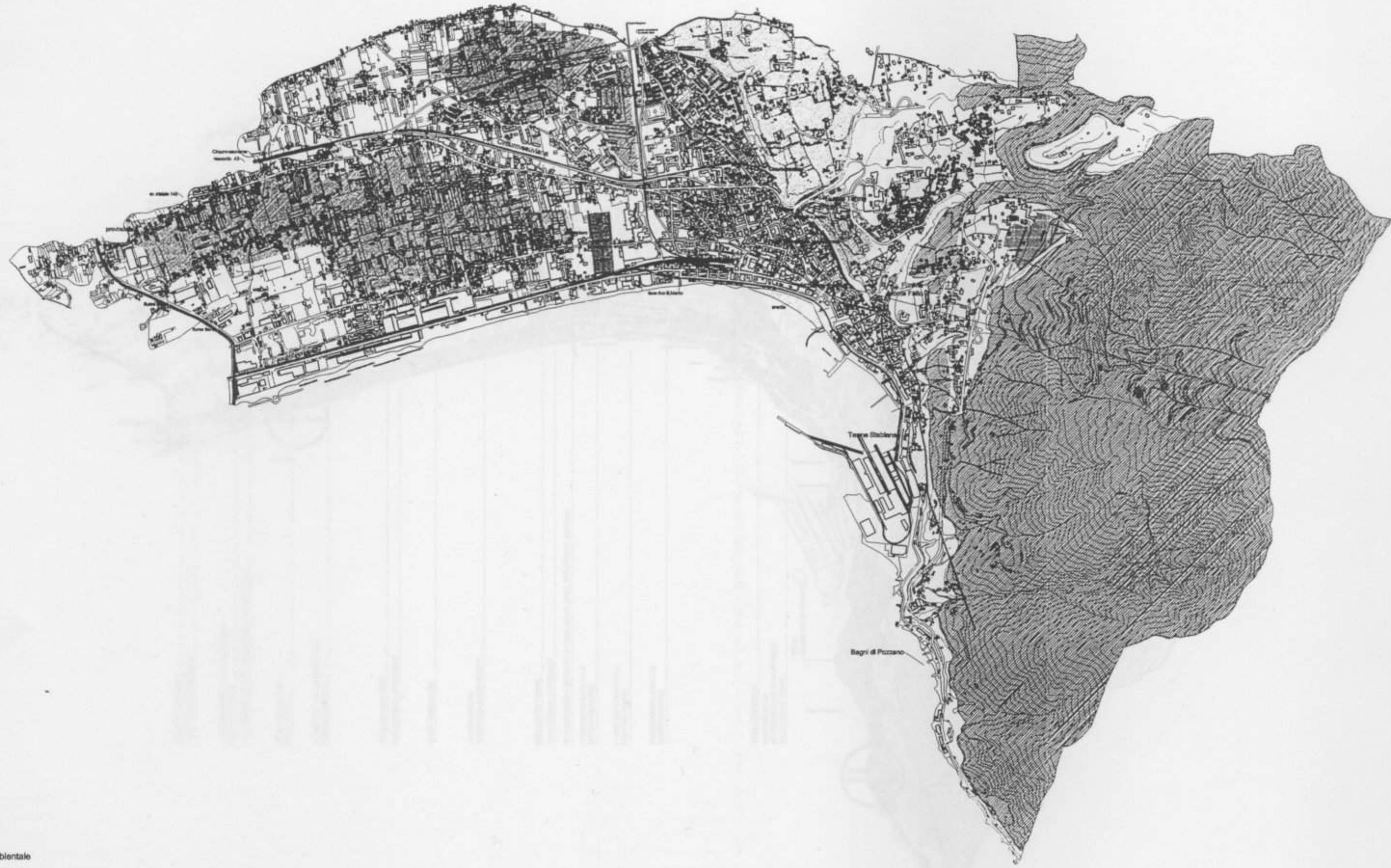











- STATO ATTUALE**
- Strade Statali
  - Strade Provinciali
  - Strade Urbane
  - Strade di interesse storico
  - Circumvesuviana
  - Parcheggi Elastendi
  - Funicolare

- PREVISIONI PIANO URBANO TRAFFICO**
- Raccordo A3
  - Piste Ciclabili
  - Navette e ascensori
  - Parcheggi P.U.T.
  - Aree Pedonali
  - Percorsi Pedonali







-  Zona di Interesse ambientale
-  Zona di tutela idrogeologica
-  Parco nuove Terme
-  Zona archeologica e parco
-  Zona agricola
-  Parco di Quisisana
-  Attrezzature Termali
-  Fiumi e Corsi d'acqua
-  Vegetazione spontanea su sabbia

NORD 

Progetto Urbanistico  
ROBERTO CRIVELLO  
MARCO BRINCHI  
GIUSEPPE COZZI  
LUIGI ACCIARI  
ALBERTO PIZZANO

collaboratore  
DORIANA G. MANDRELLI

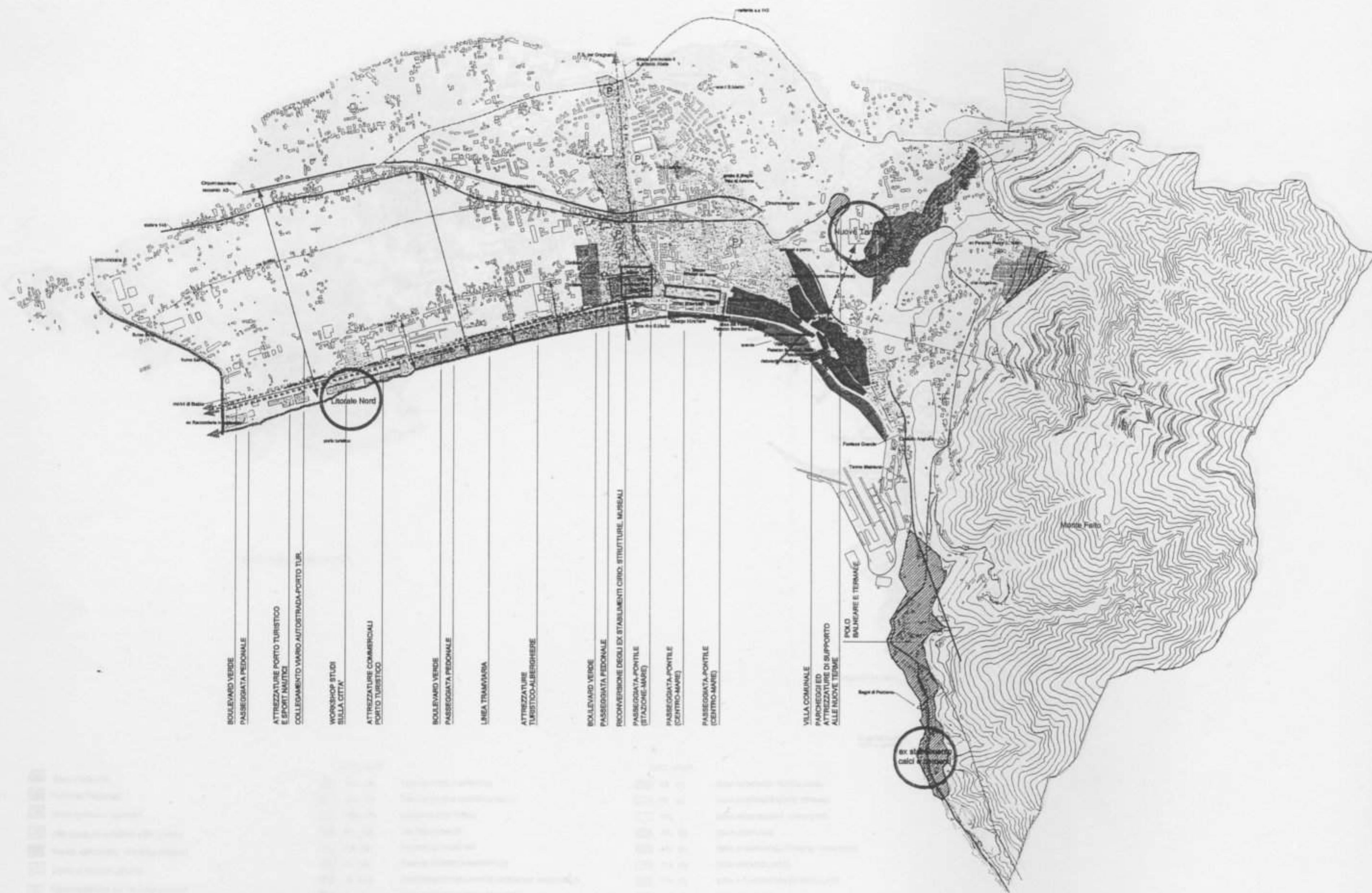
Progettista  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO  
N. 1.000/0771 del 1/10/1977  
N. 1.000/0771 del 1/10/1977

Progettista  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO  
N. 1.000/0771 del 1/10/1977  
N. 1.000/0771 del 1/10/1977

Progettista  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO  
N. 1.000/0771 del 1/10/1977  
N. 1.000/0771 del 1/10/1977

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA  
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA  
DIRETTORI DI SVILUPPO 1-3-5

- Centro storico
- Centro storico-bis
- Zona di interesse ambientale
- Aree termali e balneari
- Attrezzature turistico-alberghiere
- Verde attrezzato, strutture portuali
- Ricostruzione del tessuto urbano:  
percorsi pedonali, verde pubbl. attrezzato, strutture di supporto



- BOULEVARD VERDE  
PASSERGGATA PEDONALE
- ATTREZZATURE PORTO TURISTICO  
E SPORT NAUTICI  
COLLEGAMENTO VIANO AUTOSTRADA-PORTO TUR.
- WORKSHOP STUDI  
SULLA CITTÀ
- ATTREZZATURE COMMERCIALI  
PORTO TURISTICO
- BOULEVARD VERDE  
PASSERGGATA PEDONALE
- LINEA TRAMVIARIA
- ATTREZZATURE  
TURISTICO-ALBERGHIERE
- BOULEVARD VERDE  
PASSERGGATA PEDONALE
- RICOSTRUZIONE DEGLI EX STABILIMENTI CIRCO. STRUTTURE. MUREALI
- PASSEGGATA-PORTILE  
(STAZIONE-MARE)
- PASSEGGATA-PORTILE  
(CENTRO-MARE)
- PASSEGGATA-PORTILE  
(CENTRO-MARE)

- VILLA COMUNALE  
PARCHI ED  
ATTREZZATURE DI SUPPORTO  
ALLE NUOVE TERME
- POLO  
BALNEARE E TERMAL



P.R.G. - ADEGUAMENTO AL P.U.T.

- Centro storico
- Centro storico-bis
- Zona di rispetto ambientale
- Zona di interesse storico
- Zona di recente urbanizzazione
- Zona di tutela idrogeologica
- Parco nuove Terme
- Zona agricola
- Parco di Quisisana
- Zona archeologica
- Fiumi e Corsi d'acqua
- Piste Ciclabili
- Parcheggi P.U.T.

- Aree Pedonali
- Percorsi Pedonali
- Aree termali e balneari
- Attrezzature turistico-alberghiere
- Verde attrezzato, strutture portuali
- Zona di rilancio urbano
- Riconnesione del tessuto urbano: percorsi pedonali, verde pubbl. attrezzato, strutture di supporto
- Zona Antiche terme: attrezzature turistiche e nuovi collegamenti
- Zona industriale in attività
- Zona portuale -riqualificazione dell'intera area nuove attrezzature e verde attrezzato

- Z.O.T. - P.U.T.
- 18b (18) ZONA DI TUTELA AGRICOLA
  - 18d (18) ZONA DI TUTELA IDROGEOLOGICA
  - 18de (18) PARCO NUOVE TERME
  - A1 (2,8) CENTRO STORICO
  - A1a (2) CENTRO STORICO BIS
  - A2 (4) ZONA DI RISPETTO AMBIENTALE
  - A3 (2,4) INSEDIAMENTI COLLINARI DI INTERESSE AMBIENTALE
  - B (8) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
  - B1 (7) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
  - B2 (7) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
  - B3 (7) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
  - C (7) ZONA DI NUOVA URBANIZZAZIONE
  - E (4,7) ZONA AGRICOLA
  - F2 (7) ZONA OSPEDALIERA
  - F3 (7) ZONA CIMITERIALE
  - F4 ZONA DI ATTREZZATURE SCOLASTICHE
  - F8 ZONA DI ATTREZZATURE DI INTERESSE COMUNE
  - F7 ZONA DI VERDE PUBBLICO ATTREZZATO

- Z.O.T. - P.U.T.
- F6 (7) ZONA DI IMPIANTI TECNOLOGICI
  - F9 (8) ZONA DI ATTREZZATURE TERMALI
  - F10 ZONA INEDIFICABILE DI RISPETTO
  - F11 (8) ZONA PORTUALE
  - F12 (7) ZONA DI INFRASTRUTTURE DI TRASPORTO
  - F13 (7) ZONA ARCHEOLOGICA
  - F14 (4) ZONA A PARCO PRIVATO VINCOLATO
  - F15 (7) ZONA BALNEARE
  - F16 (7) FABBRICATO VINCOLATO
  - D1 (7) ZONA INDUSTRIALE - PIANO ASI -
  - D2 (7) ZONA DI ATTREZZATURE A SERVIZIO INDUSTRIA
  - D3 (8) ZONA INDUSTRIALE - FRIGANTIERI E CORDERIA -
  - H (4) ZONA DI INSEDIAMENTI TURISTICO ALBERGHIERI
  - H1 (4) ZONA TURISTICA ESISTENTE
  - H2 (7) ZONA DI RIQUALIF. PER ATTIV. TURISTICO-ALBERGHIERA
  - H2bis (7) ZONA EDIFICATA ESISTENTE DI RIQUALIF. TURIST. ALBERGH.
  - P1 (18) PARCO TERRITORIALE





- VIABILITA' PRIMARIA ESISTENTE
- VIABILITA' SECONDARIA ESISTENTE
- BOULEVARD ATTREZZATO
- ASSE DI RICUCITURA URBANA
- VIABILITA' DI COLLEGAMENTO
- ZONA A TRAFFICO LIMITATO
- AREA PEDONALE
- CIRCUMVESUVIANA
- TRAM
- PASSEGGIATA PEDONALE
- PISTE CICLABILI
- PARCHEGGI DI INTERSCAMBIO
- PARCHEGGIO DI ATTESTAMENTO CENTRO STORICO
- STAZIONI LINEE FERRATE

Autore  
 ROSSANO CUNEO  
 MARCO BRONZI  
 DANIELA COGNATA  
 LUCA PARDI  
 LORENZO ACCARDEATO  
 ALBERTO PRINCHI

Committente  
 DORIANA O. MANFRELLI

Architetto  
 MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

Scalatura  
 S. Manfrè/Architettura 1:100  
 M. Fuchsas/Architettura 1:100  
 L. Accardeo/Architettura 1:100  
 A. Princi/Architettura 1:100

Prova  
 D. P. Pavesi del Comune di Castellammare di Stabia 07/1996  
 M. Fuchsas/Architettura 1:10000  
 L. Accardeo/Architettura 1:10000  
 A. Princi/Architettura 1:10000

Prova  
 D. P. Pavesi del Comune di Castellammare di Stabia 07/1996  
 M. Fuchsas/Architettura 1:10000  
 L. Accardeo/Architettura 1:10000  
 A. Princi/Architettura 1:10000

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA  
 PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA  
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6



- VIABILITA' PRIMARIA ESISTENTE
- VIABILITA' SECONDARIA ESISTENTE
- BOULEVARD ATTREZZATO
- ASSE DI RICUCITURA URBANA
- VIABILITA' DI COLLEGAMENTO
- ZONA A TRAFFICO LIMITATO
- AREA PEDONALE
- CIRCUMVESUVIANA
- TRAM
- PASSEGGIATA PEDONALE
- PISTE CICLABILI
- PARCHEGGI DI INTERSCAMBIO
- PARCHEGGIO DI ATTESTAMENTO CENTRO STORICO
- STAZIONI LINEE FERRATE



- VIABILITA' PRIMARIA ESISTENTE
- VIABILITA' SECONDARIA ESISTENTE
- BOULEVARD ATTREZZATO
- ASSE DI RICUCITURA URBANA
- VIABILITA' DI COLLEGAMENTO
- ZONA A TRAFFICO LIMITATO
- AREA PEDONALE
- CIRCONVESUVIANA
- TRAM
- PASSEGGIATA PEDONALE
- PISTE CICLABILI
- PARCHEGGI DI INTERSCAMBIO
- PARCHEGGIO DI ATTESTAMENTO CENTRO STORICO
- STAZIONI LINEE FERRATE

**COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA**  
**PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA**  
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6

**MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO**

**9**  
 VIABILITA'  
 Scala 1:8000

collaboratori:  
 DOMENICO MANFRELLI  
 ROSSANA CASANO  
 MARCO INCONA  
 SIMONE LA CORNITA  
 LUCA PERDI  
 ALBERTO PAVANINI

PROVA  
 DEL TRIBUNALE CIVILE DI NAPOLI  
 N. 1/8000/87 del 1/10/87  
 in forza di sentenza N. 1/8000/87

PROVA  
 DEL TRIBUNALE CIVILE DI NAPOLI  
 N. 1/8000/87 del 1/10/87  
 in forza di sentenza N. 1/8000/87

PROVA  
 DEL TRIBUNALE CIVILE DI NAPOLI  
 N. 1/8000/87 del 1/10/87  
 in forza di sentenza N. 1/8000/87

GIUGNO 1996

Autore  
MORRONE GIUSEPPE  
MORRONE GIUSEPPE  
MORRONE GIUSEPPE  
LUCA PAVAN  
LIVIGNO GIOVANNINO  
ALBERTO PERRONE

Disegnato da  
DORIANA G. MANFRELLI

Architetto  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

Ufficio  
S. Veneranda 1100  
M. 1-00187/111 Tel. 1-847776  
S. Veneranda 1100  
M. 1-00187/111 Tel. 1-847776

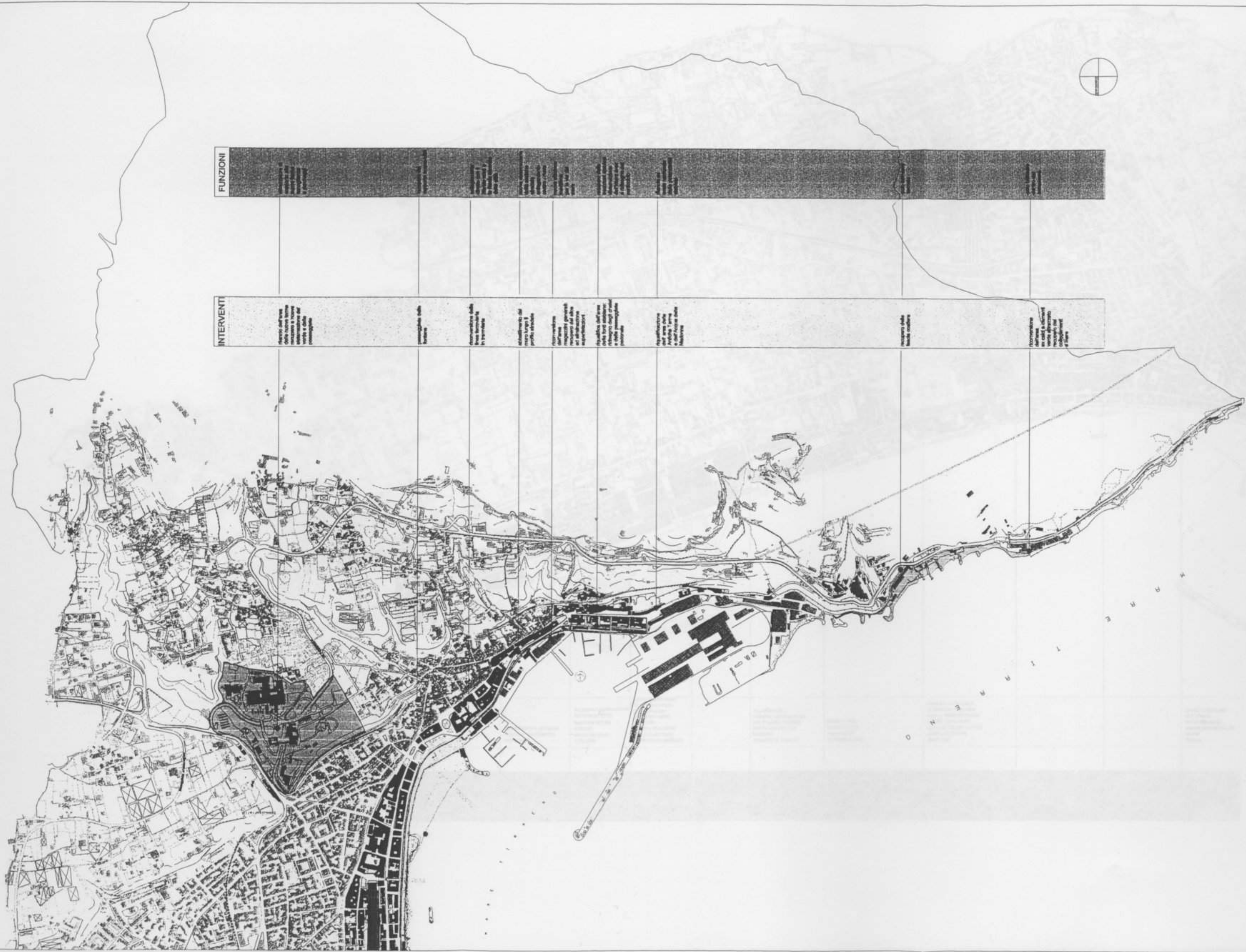
COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA

PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA  
DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-5



INTERVENTI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Interventi di recupero e restauro edilizio	Riqualificazione area Raccomanda Liberatoria restauro dell'edificio e tre piani, eliminazione superfici industriali	Riqualificazione dell'area: recupero insediamenti residenziali	recupero e riqualificazione dell'area ex CMC	Adesivo del collegamento viario Torre Annunziata- Castellammare	riqualificazione del viale ferroviario in tratto ferroviario	Riqualificazione dell'area: riqualificazione con il centro storico	Riqualificazione del fronte della torre costiera recupero del passaggio a mare	ristrutturazione del tessuto urbano, riconversione del viale ferroviario in: tramviario riduzione del traffico elettrificazione del passaggio a livello e del muro di cinta della ferrovia	recupero e riqualificazione del complesso ex CMC eliminazione delle superfici	riqualificazione dell'area della stazione restauro delle facce posteriori dell'edificio	recupero dell'area dell'area verde attrezzata passaggio pedonale portici torre
FUNZIONI	servizi residenziali e commerciali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi	servizi residenziali edilizi residenziali edilizi





**FUNZIONI**

**INTERVENTI**

<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>	<p>Interventi di recupero delle aree degradate e di riqualificazione urbanistica.</p>
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---





INTERVENTI	IMMEDIATI	bonifica foci sterco e focola cattura	riqualificazione dell'area recupero residenze residenziali	recupero e riconversione dell'area ex CIMC spazi per attività culturali workshop studi sulla città	collegamento Vario Torre Annunziata- Castellammare Sviluppo verde strutturato strada e due corsie alberi medio tondo illuminazione puntuale	riqualificazione dell'area, riconversione con il centro storico attività commerciali turistica ricreative e di servizi	bonifica della focchia cattura recupero del paesaggio e mare	area per attrezzature accademiche e sportive area a verde attrezzata attività commerciali -parco giochi per bambini -parco per giovani -parco giochi	recupero dell'area dell'area verde attrezzata passeggiata pedonale portili fortuna
	FUTURI	strutture barracche e parcheggi Area stop collocamento antidive			recupero area industriale	gestione verde attrezzata e servizi	recupero area industriale	recupero area industriale	gestione verde attrezzata e servizi

Autore  
ROBERTA CAPRANO  
MARIO MELICCI  
LUCA MARINO  
LORENZO ACCIACCIATO  
ALESSANDRO PALANCA

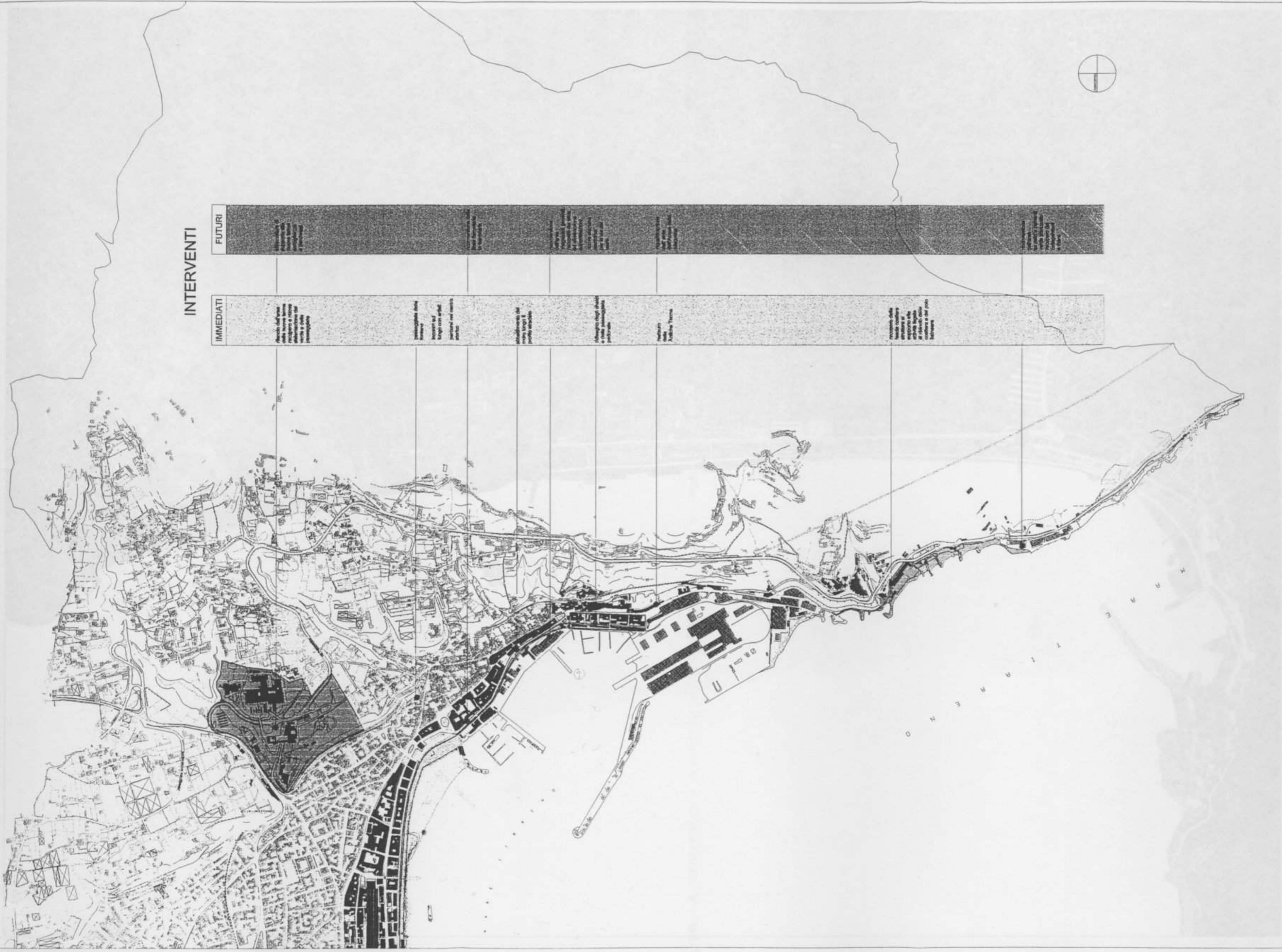
Collaboratori  
DORIANA O. MANDRELLI

Architetto  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

1992  
A. Mandrelluma 1105  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
A. Mandrelluma 1105

1992  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
A. Mandrelluma 1105

1992  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
A. Mandrelluma 1105



**INTERVENTI**

IMMEDIATI	FUTURI
<p>Alcune delle zone della nuova linea ferroviaria saranno sottoposte ad un'indagine di studio e di pianificazione urbanistica.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Adattamento del centro storico alle nuove esigenze.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p>	<p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p> <p>Interventi di recupero e di ampliamento del centro storico.</p>



Progetto urbanistico  
Architetti: GIUSEPPE DE LUCA,  
GIUSEPPE LUCIFORA,  
LUCA PASTOR,  
LUDOVICO RUFFINO,  
ALBERTO FRANCHI

Coordinatore  
DORIANA G. MANCIBELLI

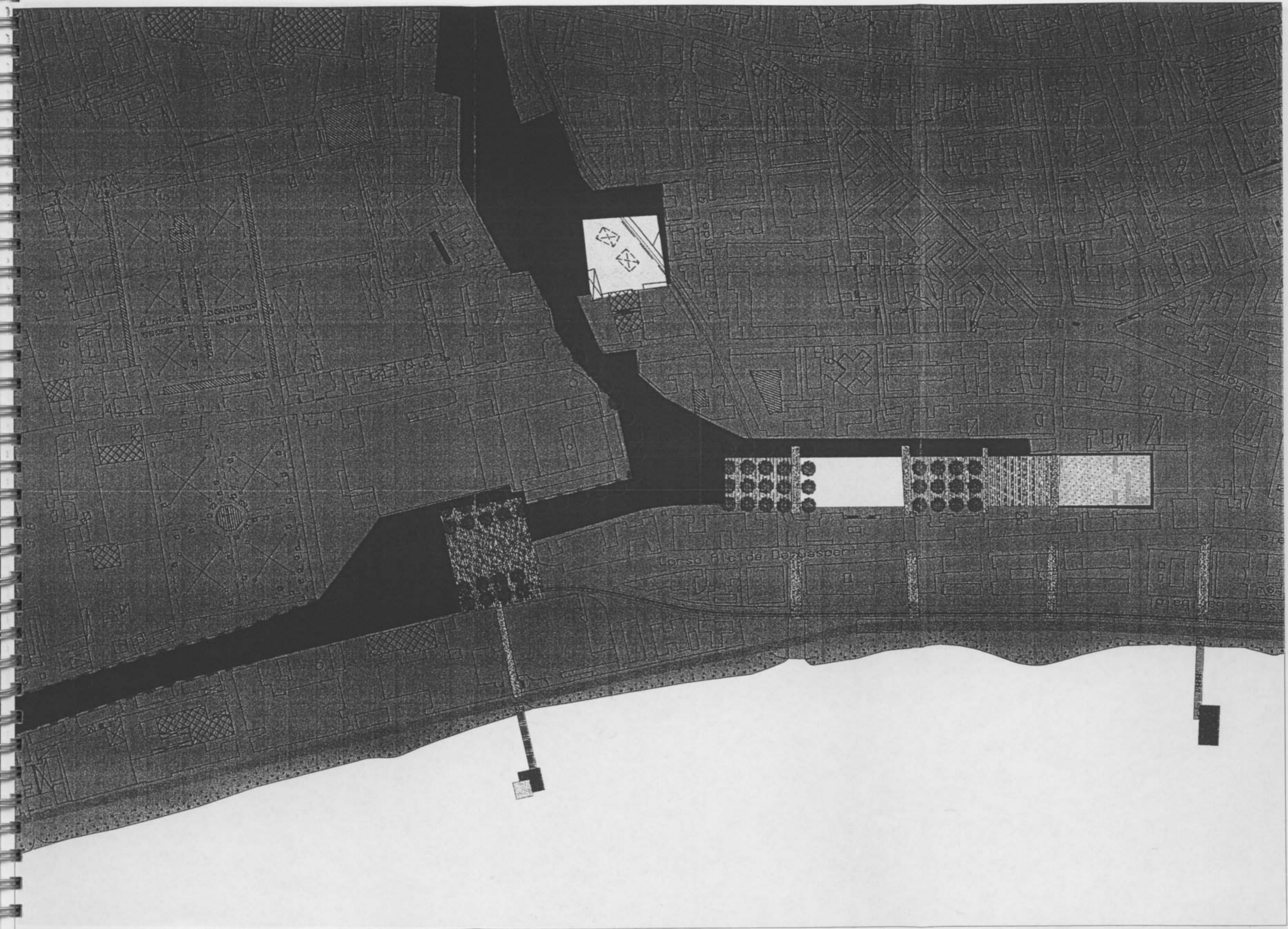
ARCHITETTO  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

Scala  
1:1000  
N. 1/10000/1111 del 1-1-1977  
e mod. 1/10000/1111 del 1-1-1977

Scala  
1:1000  
N. 1/10000/1111 del 1-1-1977  
e mod. 1/10000/1111 del 1-1-1977

Scala  
1:1000  
N. 1/10000/1111 del 1-1-1977  
e mod. 1/10000/1111 del 1-1-1977

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA  
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA  
DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6



Autore  
MARIO LOMBARDO  
MARIO BRUCIATI  
SERVE LA CORNELI  
LUIGI PUGO  
LUCIANO ACCIARUTO  
1974

Disegnata da  
DORIANA G. MANFRELLI

Architetto  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

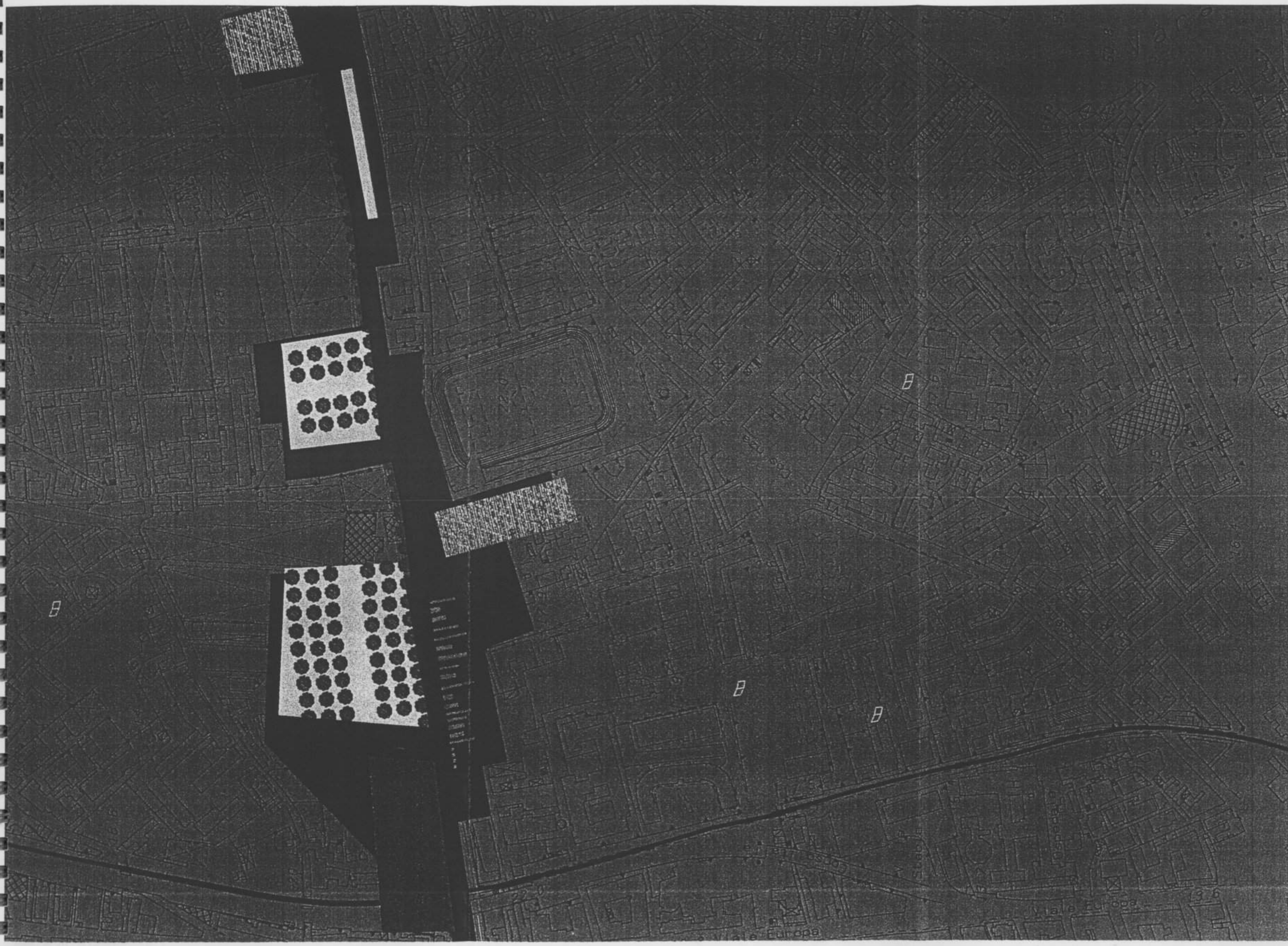
Ufficio  
A. Biondini e Associati  
Via S. Maria 11/13  
00187 Roma

Prodotto  
dal P.M. di Castellammare di Stabia  
e dal Comune di Castellammare di Stabia

Prodotto  
dal P.M. di Castellammare di Stabia  
e dal Comune di Castellammare di Stabia

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA

PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA  
DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-5



PROGETTO  
MARIO CARRARA  
SERGIO LAURICELLA  
LUCA PUGLI  
LUCIANO ACCIARI  
ALBERTO PIZZINI

PROGETTO  
DORIANA G. MANFRELLI

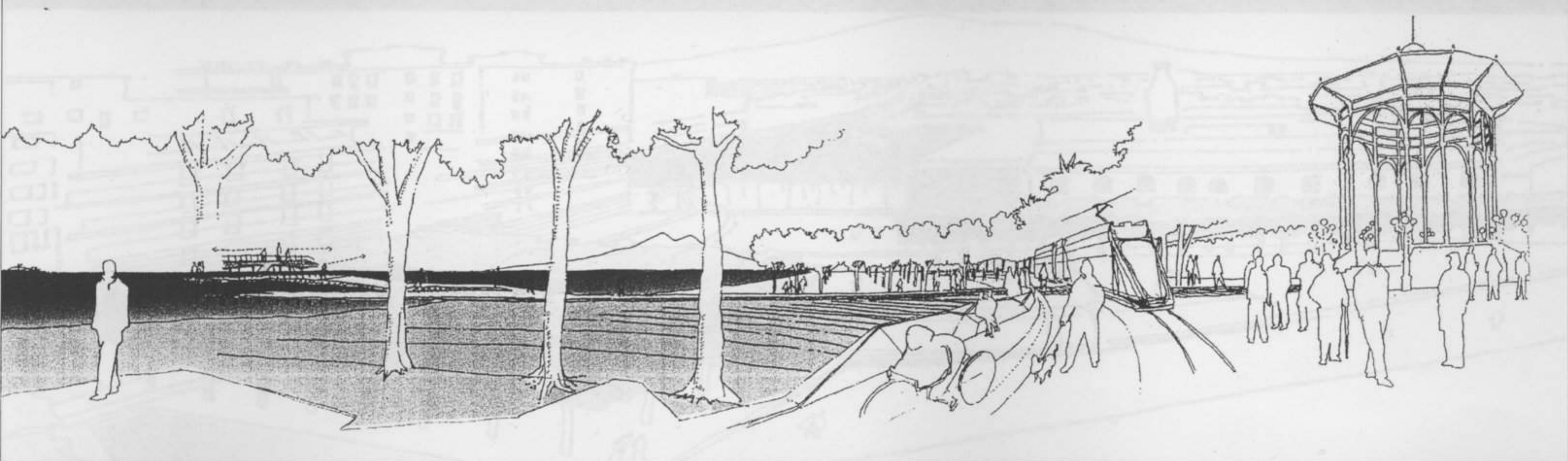
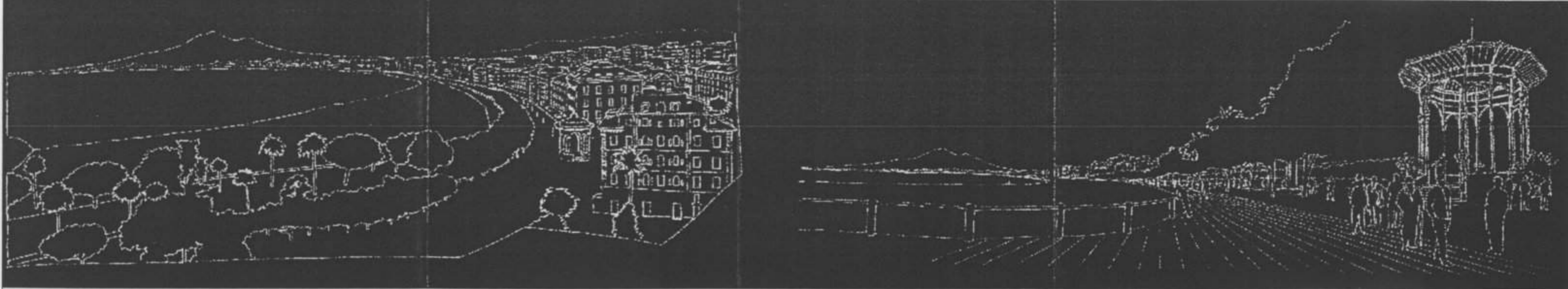
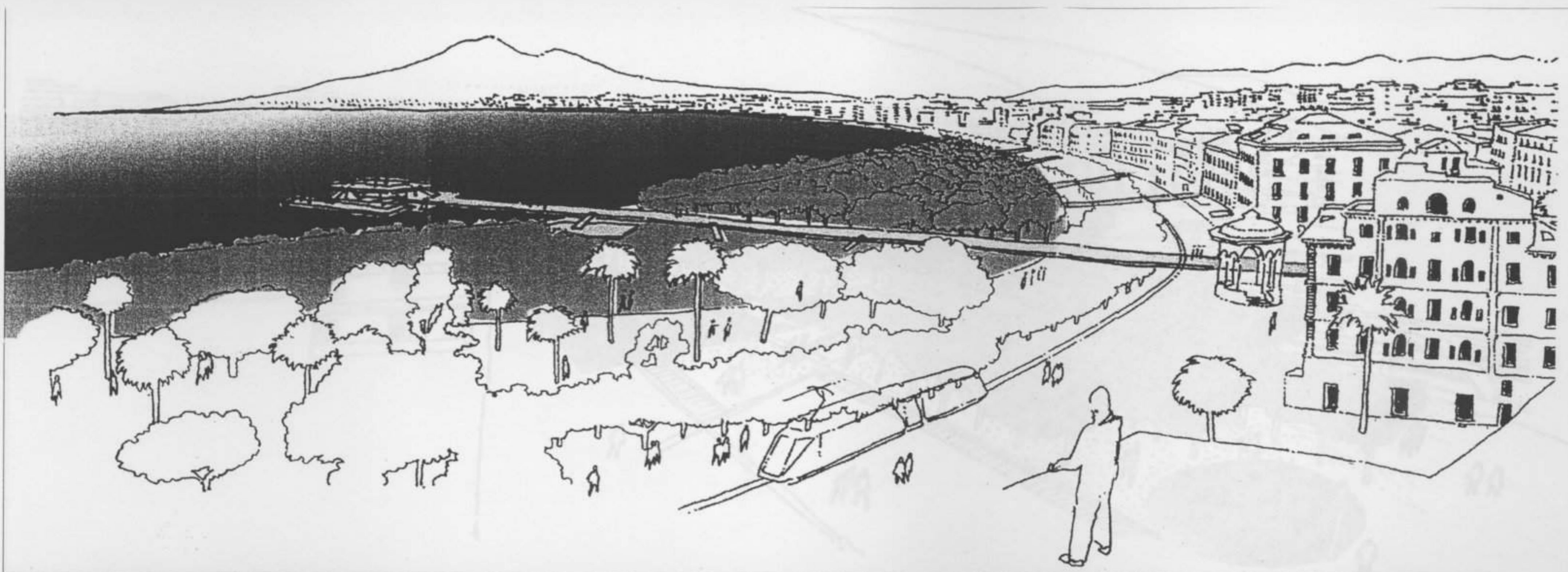
ARCHITETTO  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA  
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA  
DIRETTORI DI SVILUPPO 1-3-5



AREA ARENILE

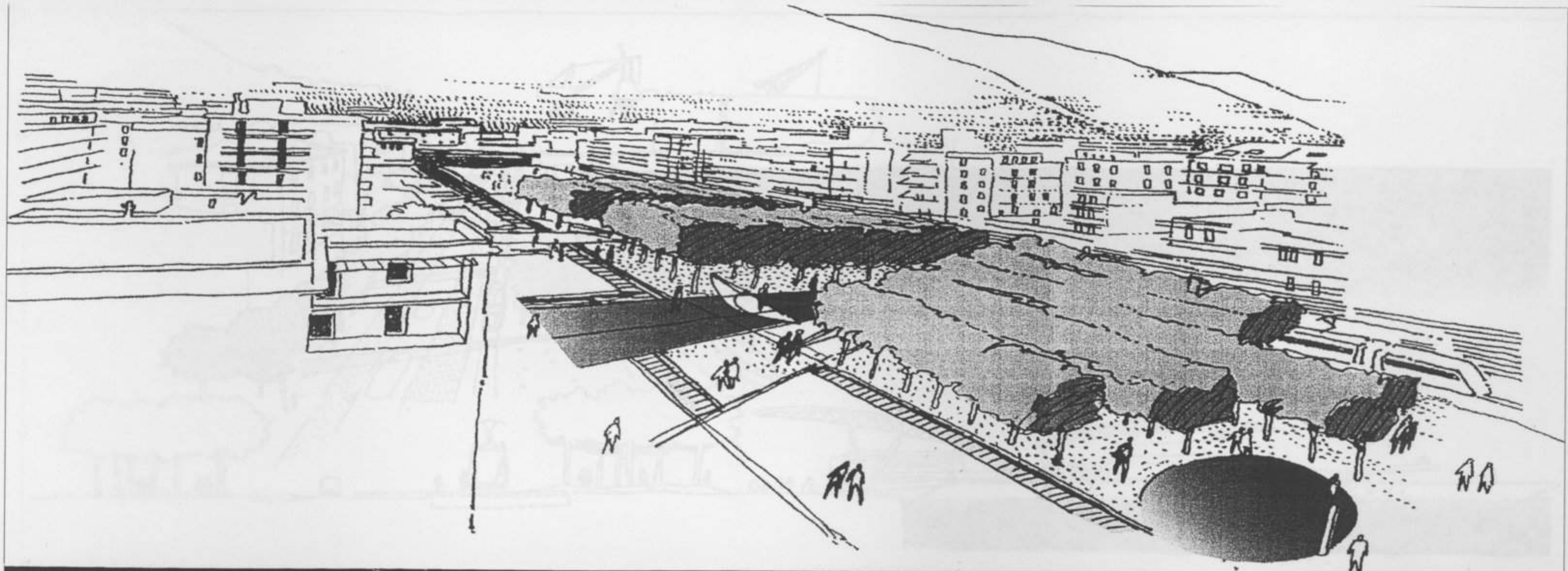
VERSO IL MONTI PATEO  
VERSO IL VESUVIO

STATO ATTUALE

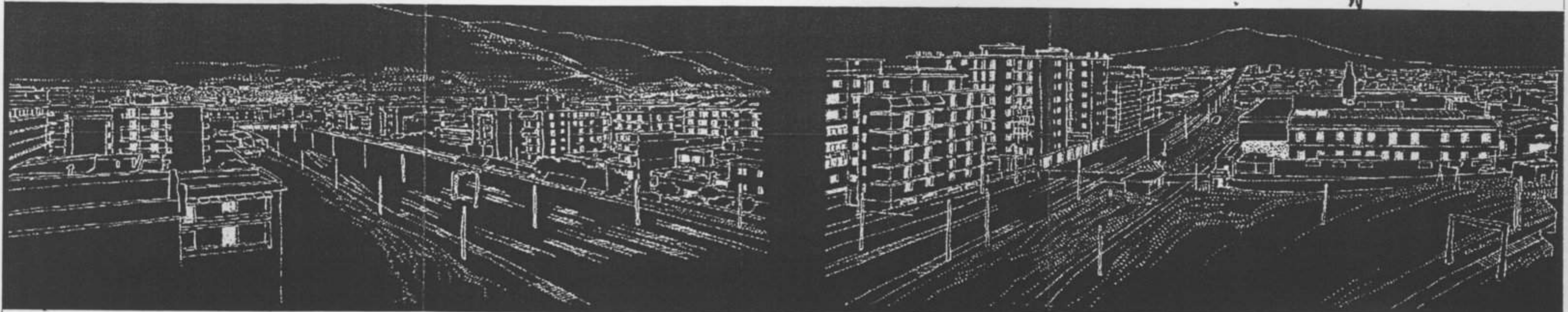
DALLA VILLA COMUNALE



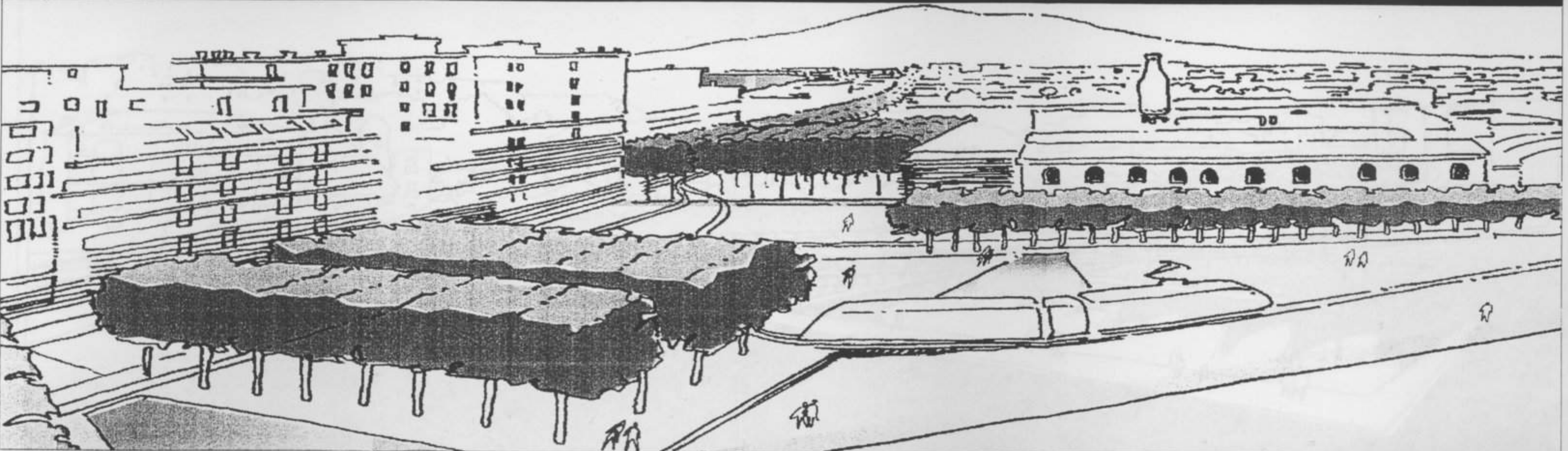
AREA STAZIONE



VERSO IL MONTE FAITO



STATO ATTUALE



VERSO IL VESUVIO

PROGETTO  
ROMANUSO CAPPALÒ  
MARIANO CAPPALÒ  
MARIANO CAPPALÒ  
LUCA PIANO  
LUCIANO ACCIARRETTI  
LUCIANO ACCIARRETTI

PROGETTO  
DORIANA O. MANDRELLI

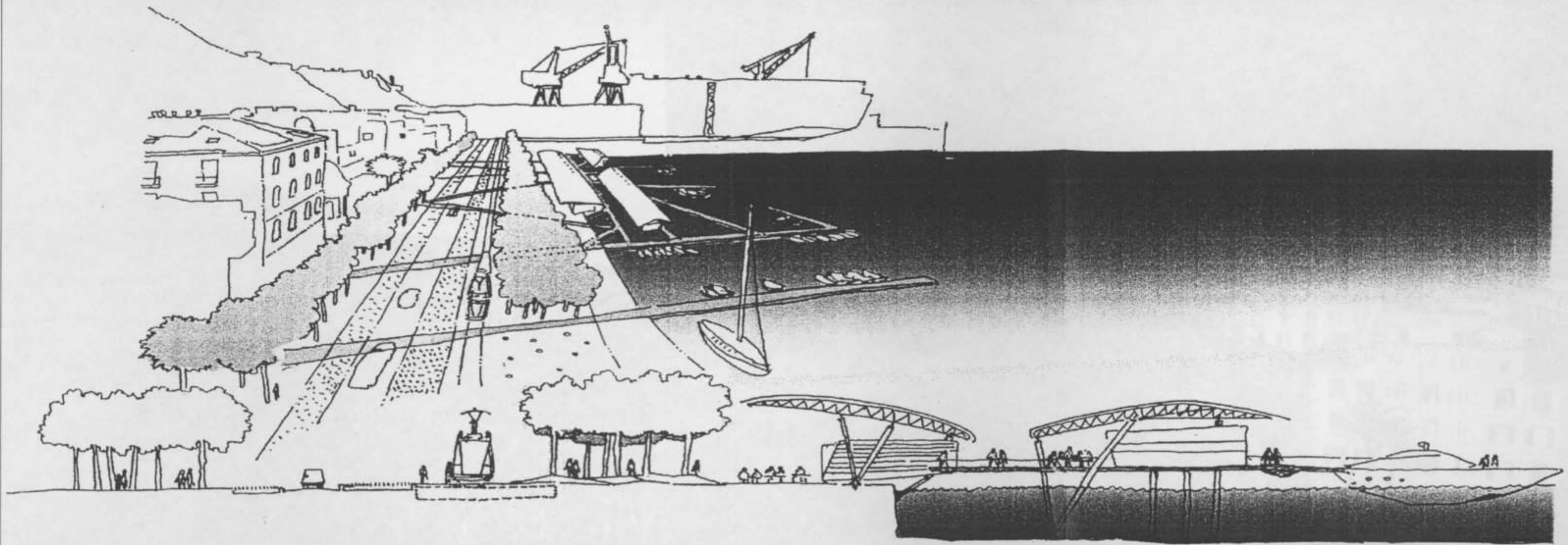
PROGETTO  
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO  
M. FUKSAS ARCHITETTO



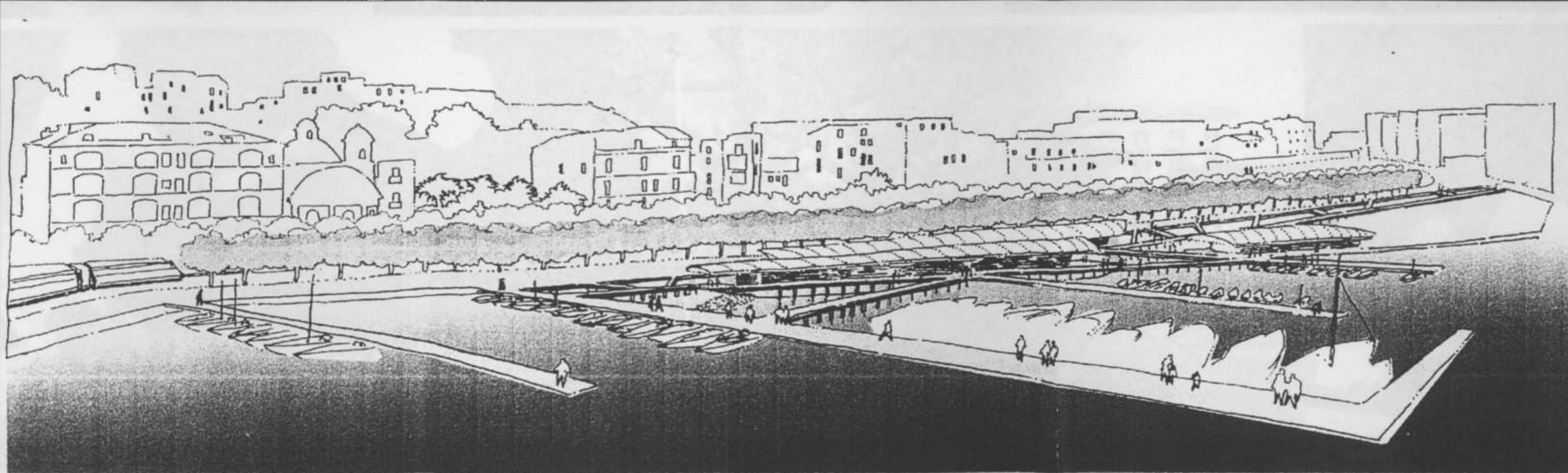
AREA CHALETS



VERSO LA FINCANTIERI

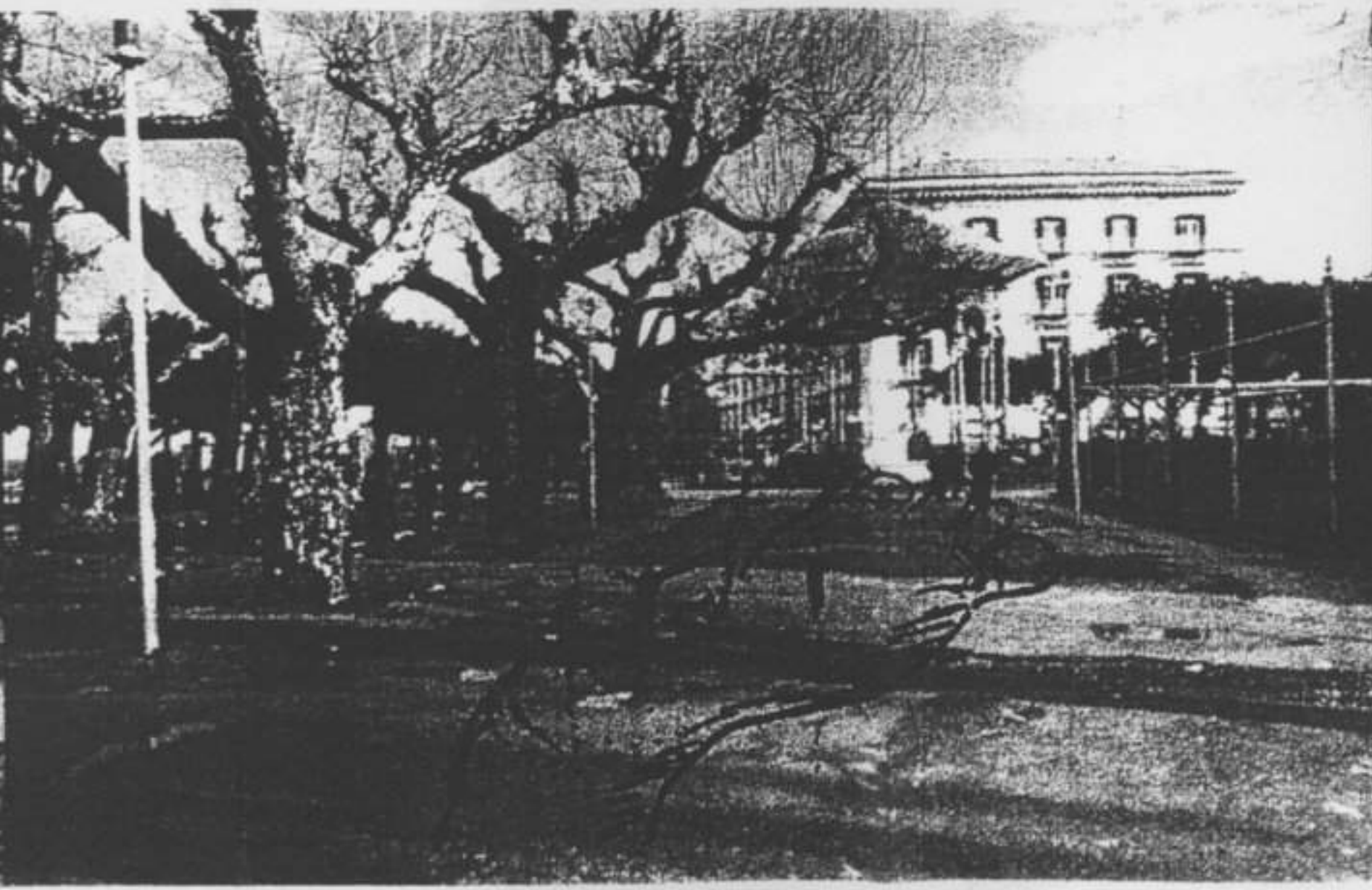
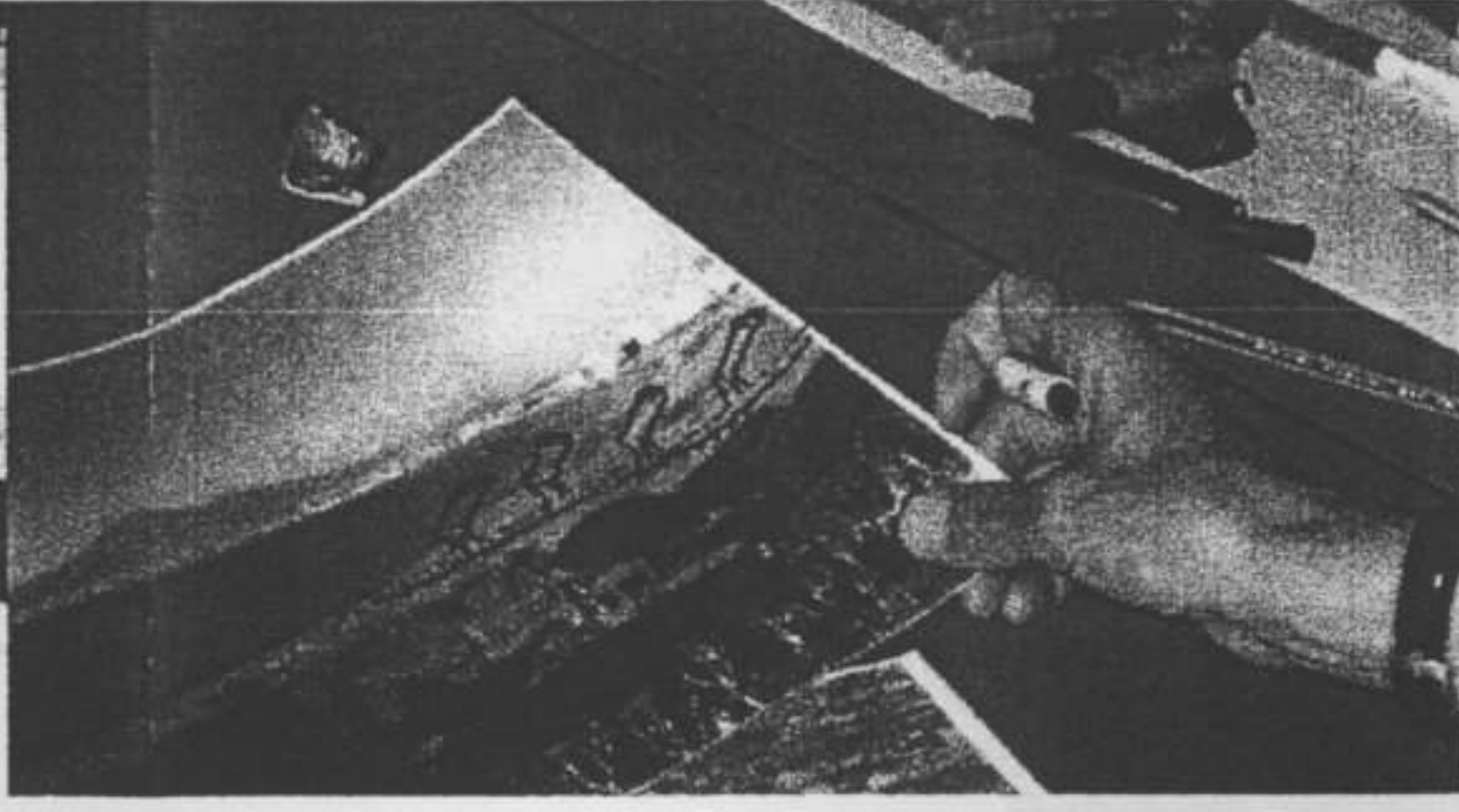
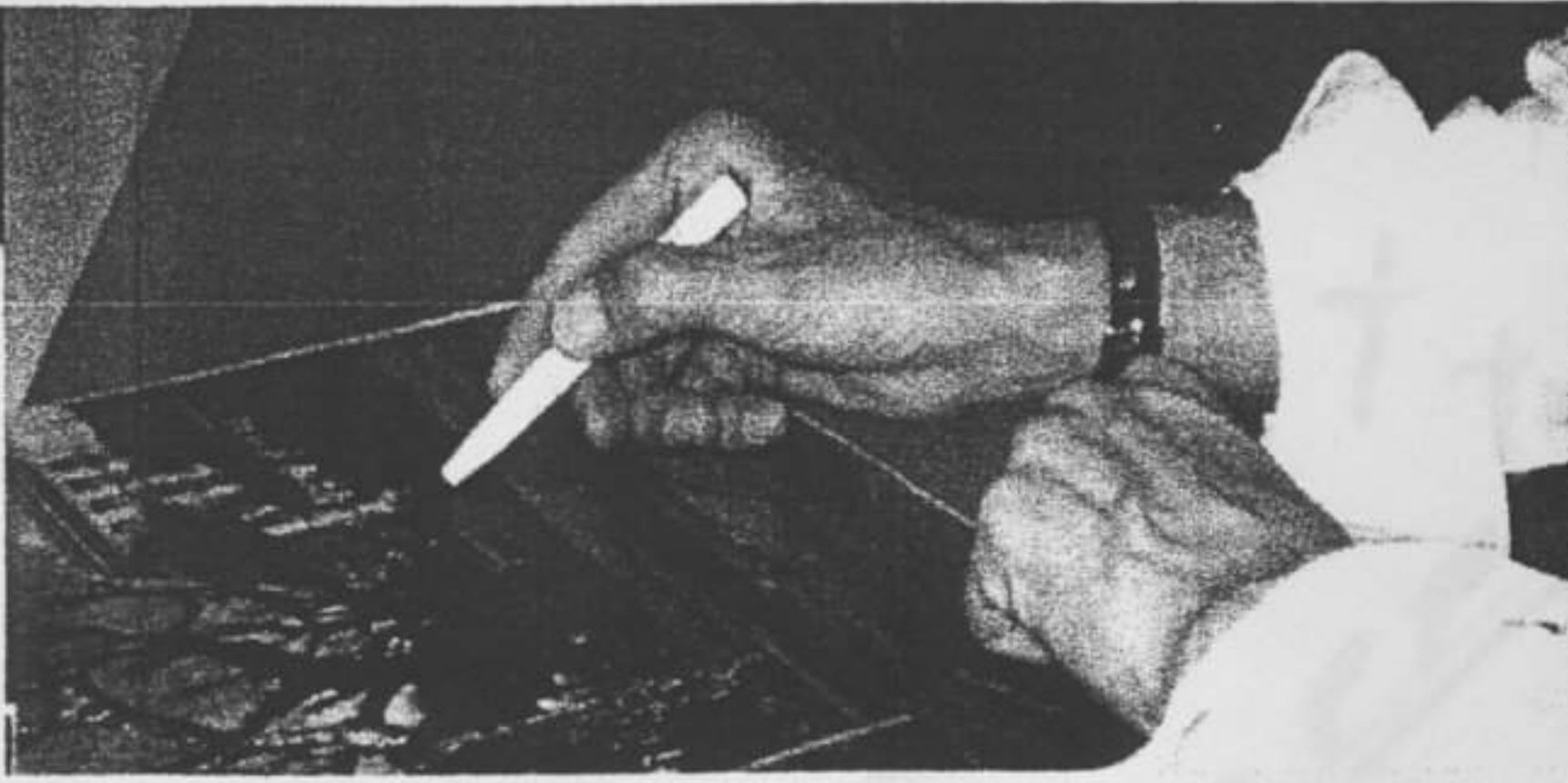


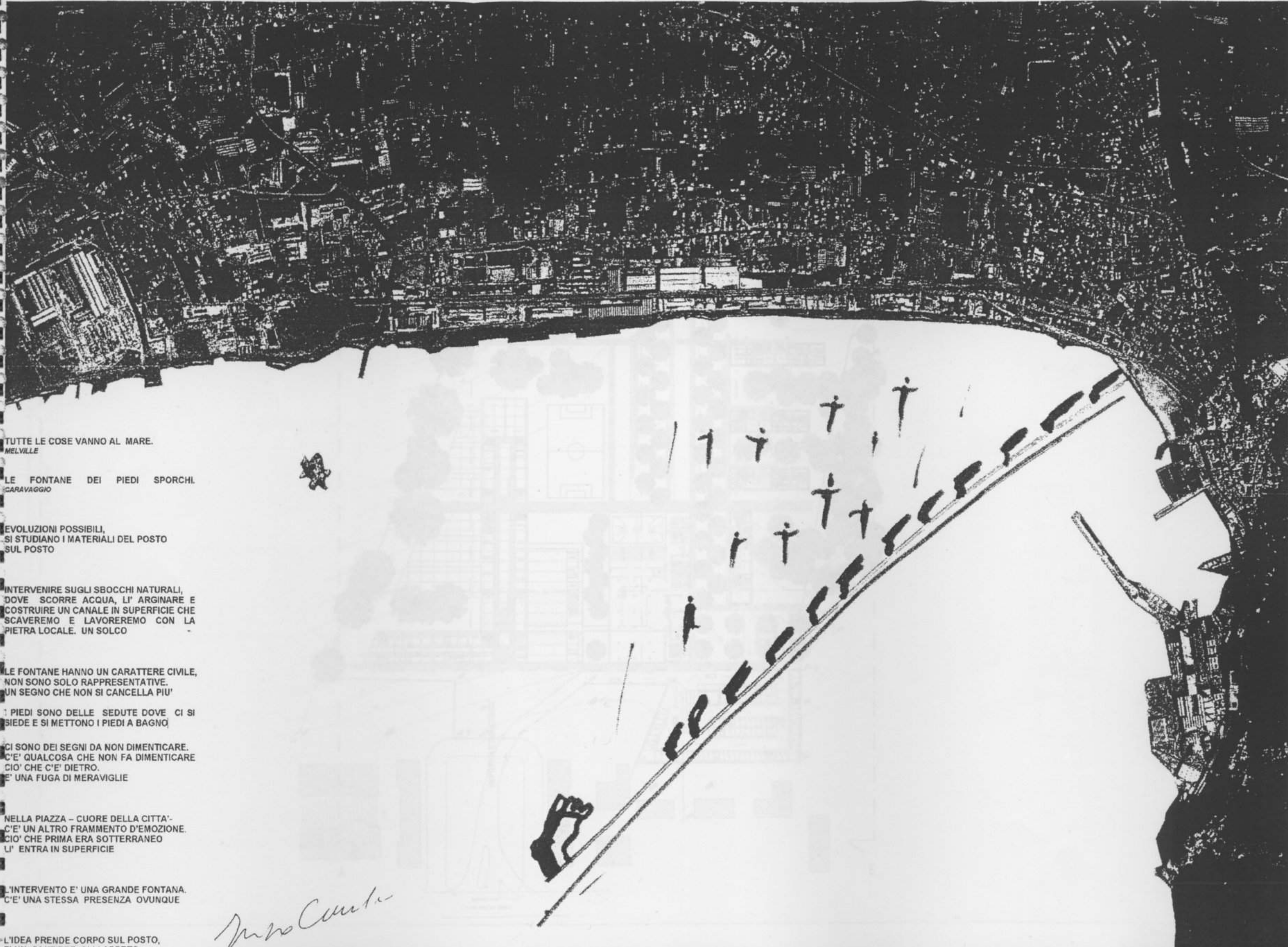
STATO ATTUALE



GLI CHALETS DAL MARE







TUTTE LE COSE VANNO AL MARE.  
MELVILLE

LE FONTANE DEI PIEDI SPORCHI.  
CARAVAGGIO

EVOLUZIONI POSSIBILI,  
SI STUDIANO I MATERIALI DEL POSTO  
SUL POSTO

INTERVENIRE SUGLI SBOCCHI NATURALI,  
DOVE SCORRE ACQUA, LI' ARGINARE E  
COSTRUIRE UN CANALE IN SUPERFICIE CHE  
SCAVEREMO E LAVOREREMO CON LA  
PIETRA LOCALE. UN SOLCO

LE FONTANE HANNO UN CARATTERE CIVILE,  
NON SONO SOLO RAPPRESENTATIVE.  
UN SEGNO CHE NON SI CANCELLA PIU'

I PIEDI SONO DELLE SEDUTE DOVE CI SI  
SIEDE E SI METTONO I PIEDI A BAGNO

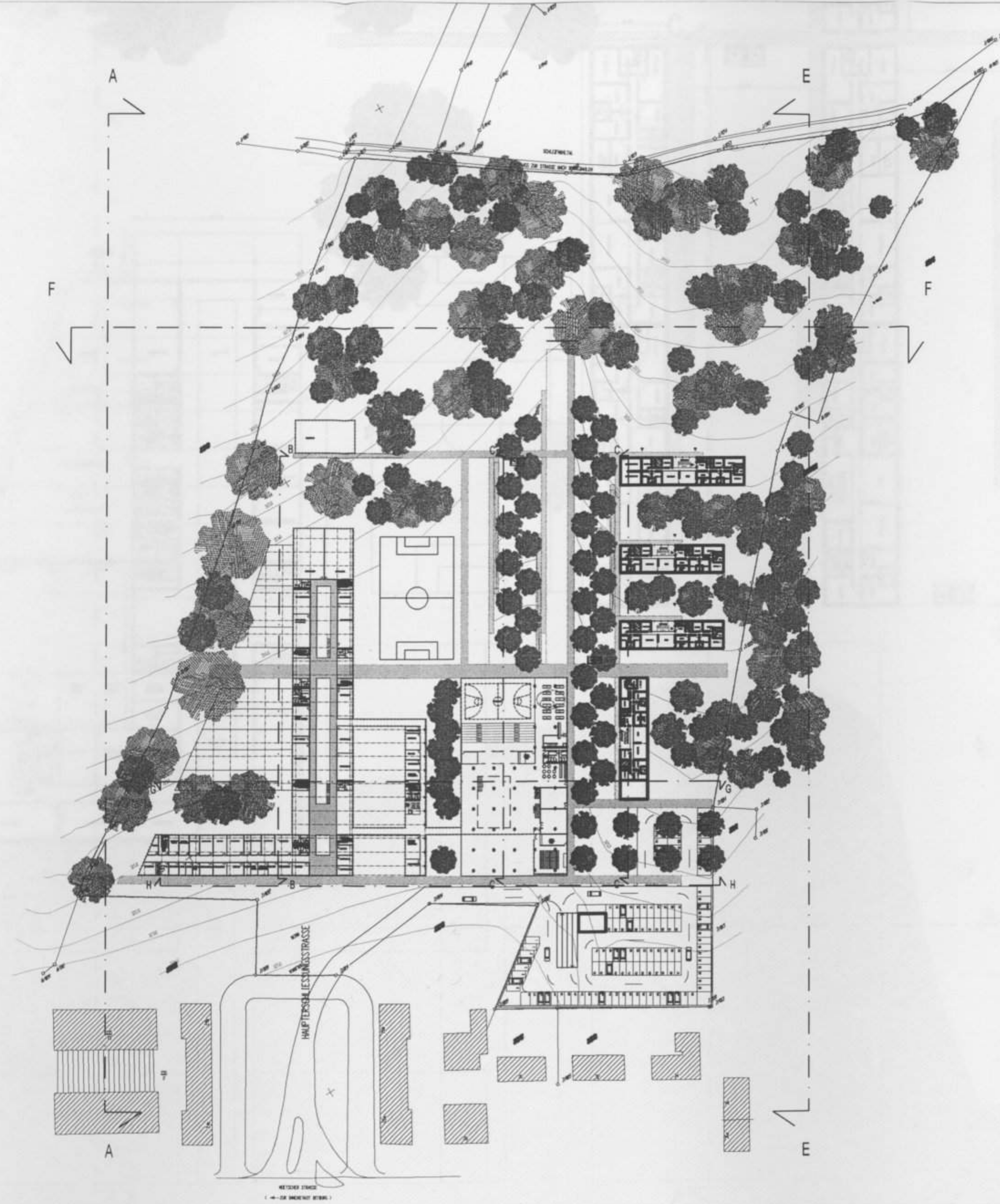
CI SONO DEI SEGNI DA NON DIMENTICARE.  
C'E' QUALCOSA CHE NON FA DIMENTICARE  
CIO' CHE C'E' DIETRO.  
E' UNA FUGA DI MERAVIGLIE

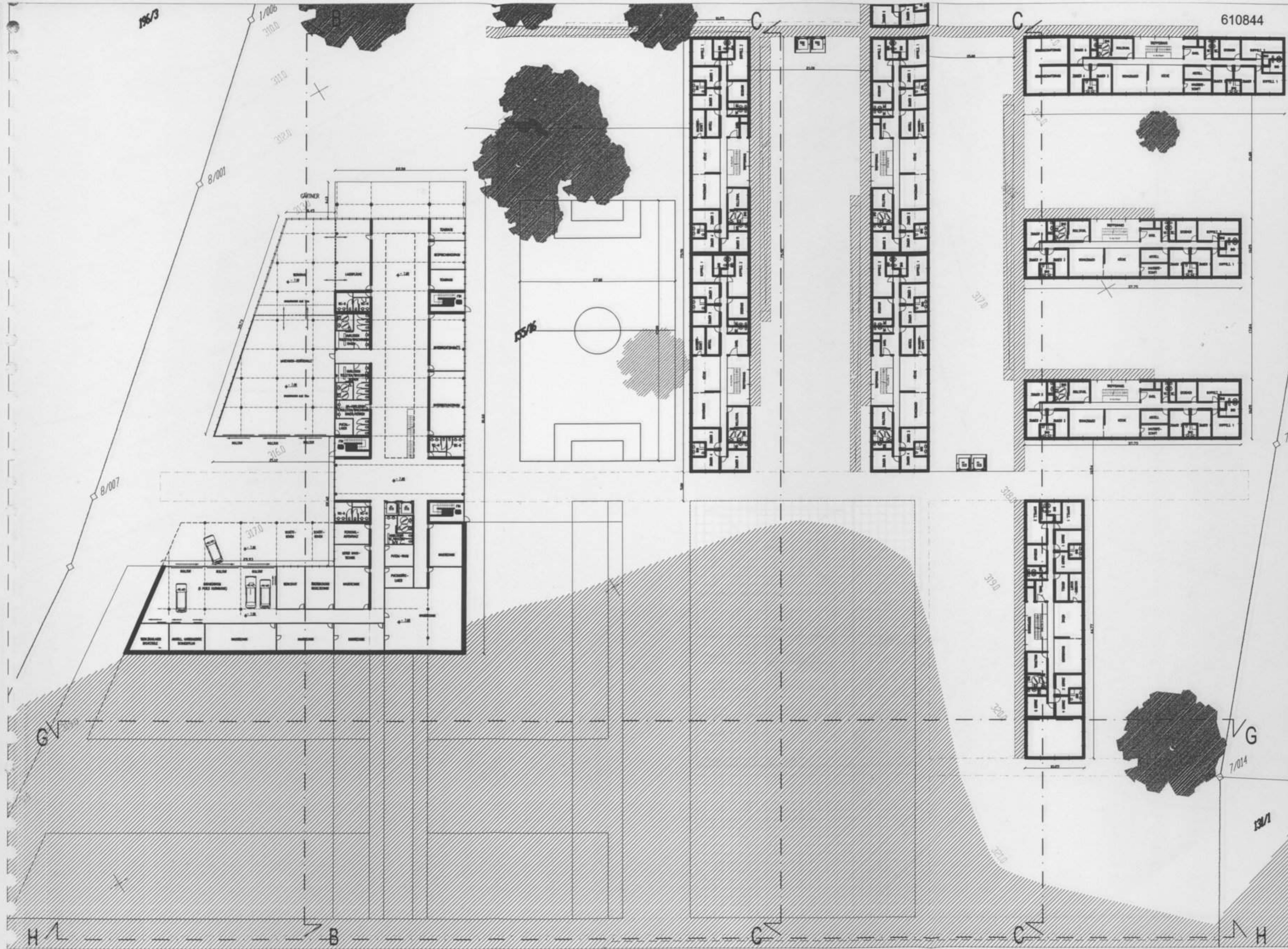
NELLA PIAZZA - CUORE DELLA CITTA'-  
C'E' UN ALTRO FRAMMENTO D'EMOZIONE.  
CIO' CHE PRIMA ERA SOTTERRANEO  
LI' ENTRA IN SUPERFICIE

L'INTERVENTO E' UNA GRANDE FONTANA.  
C'E' UNA STESSA PRESENZA OVUNQUE

L'IDEA PRENDE CORPO SUL POSTO,  
E' UN CANTIERE ALL' APERTO

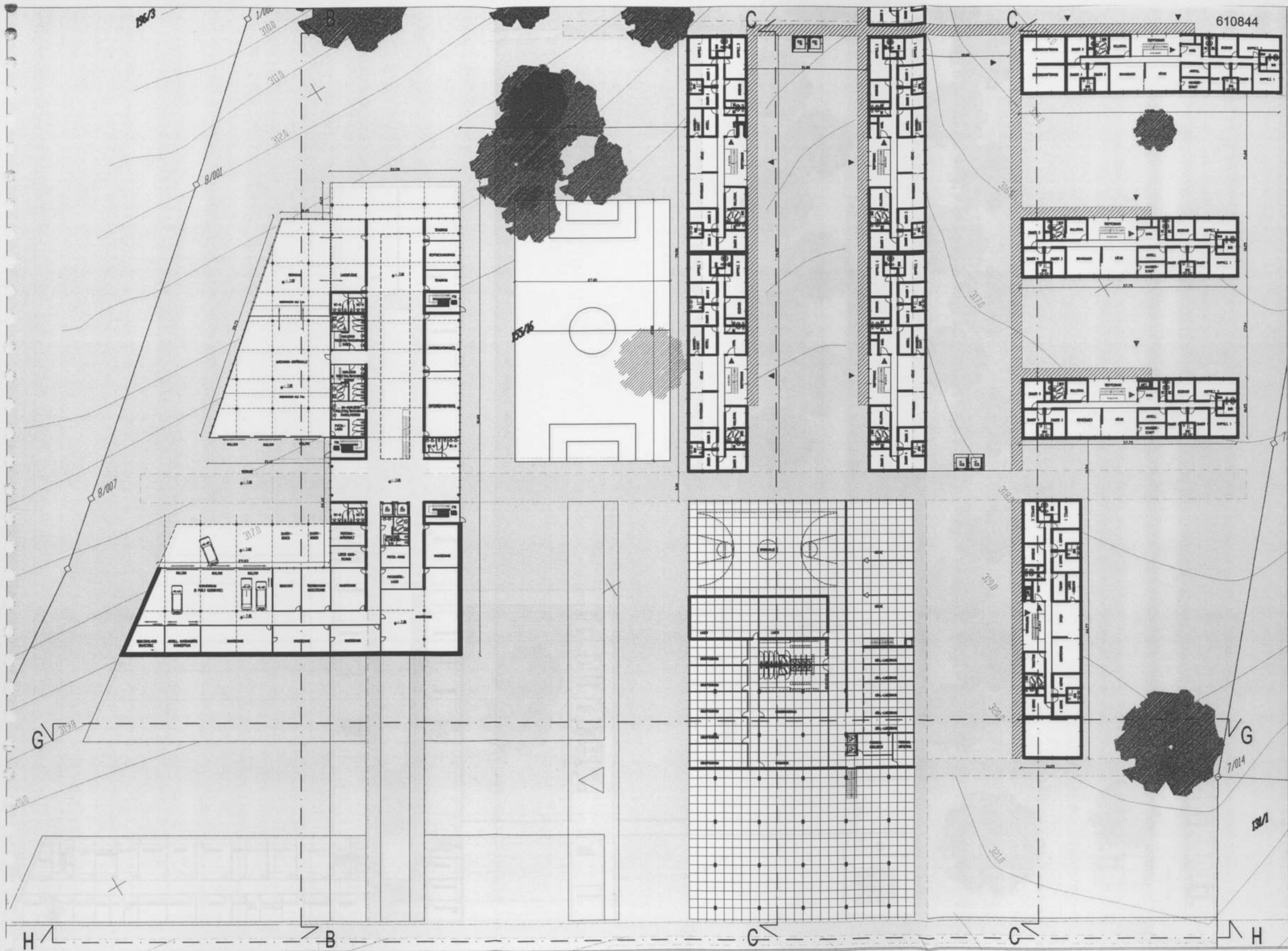
*Enzo Cucchi*





**2** EUROPÄISCHES BERUFSFÖRDERUNGSZENTRUM BITBURG  
GRUNDRISS UG2 M 1:200

APRIL 1998

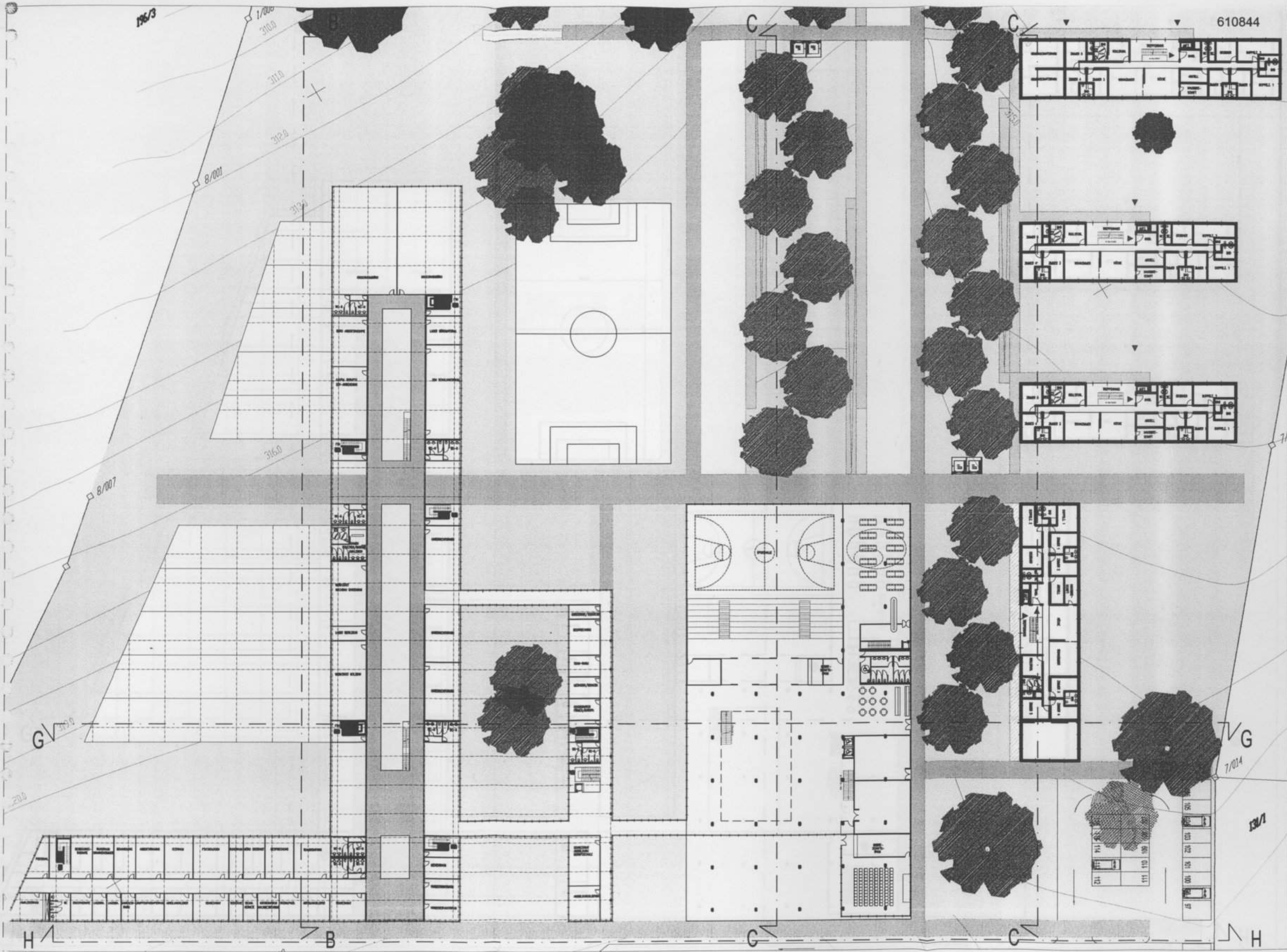


610844

**3** EUROPÄISCHES BERUFSFÖRDERUNGSZENTRUM BITBURG

CDI INDISS IIC1 M 1-200

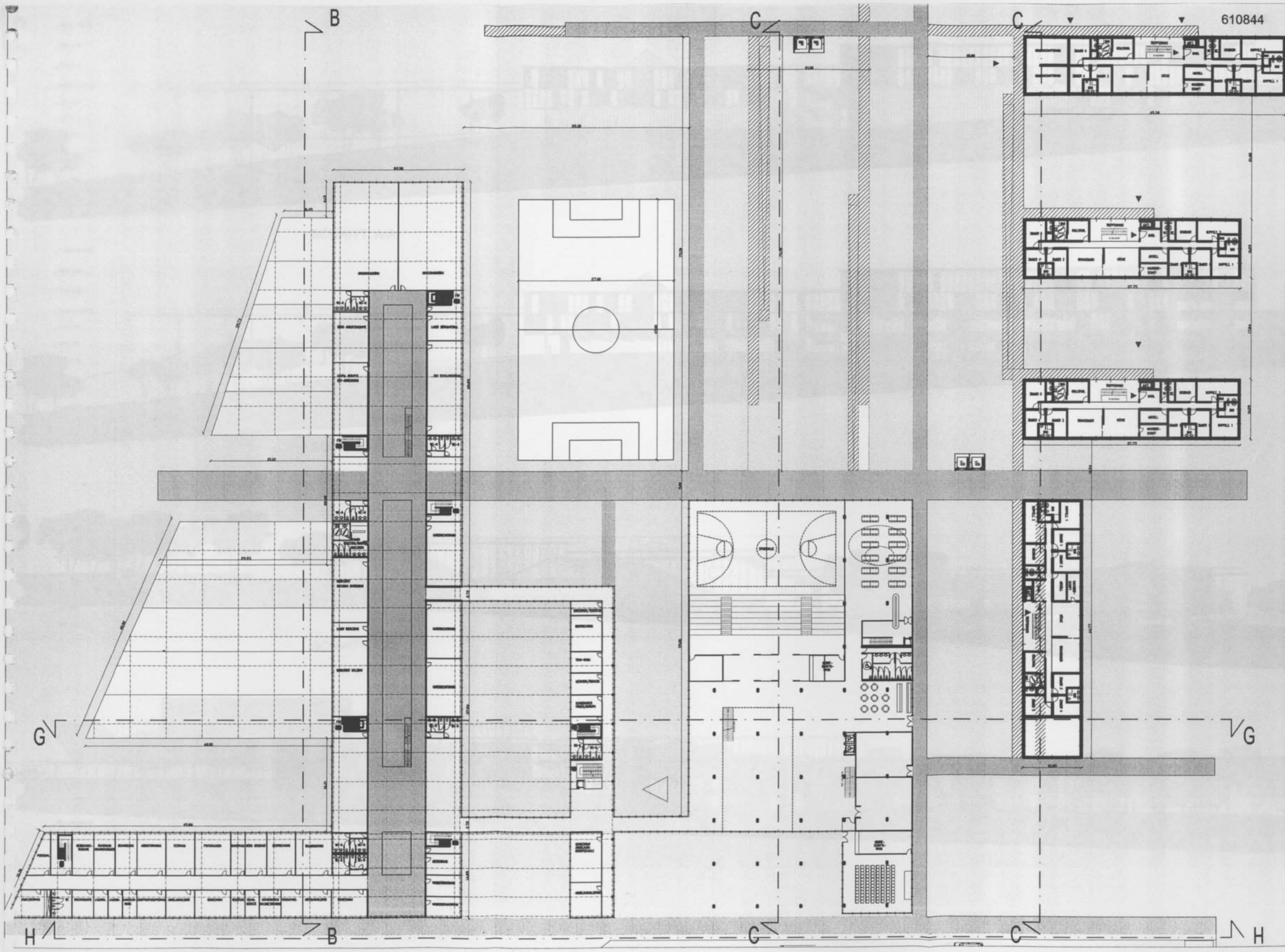
APRIL 1998



**4** EUROPÄISCHES BERUFSFÖRDERUNGSZENTRUM BITBURG

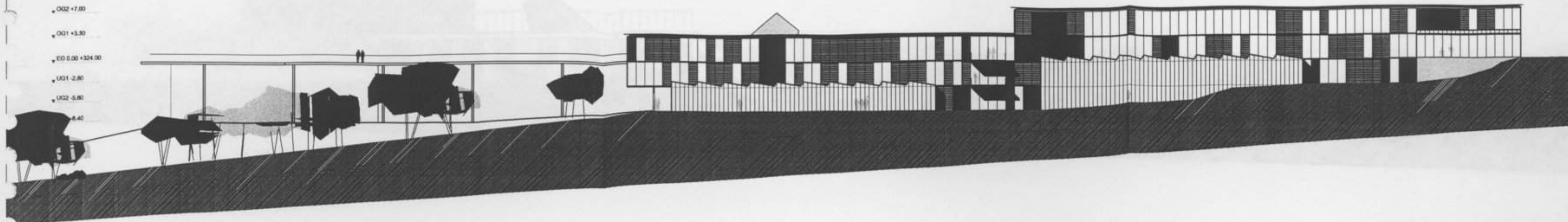
GRINDRISS EG M 1:200

APRIL 1998



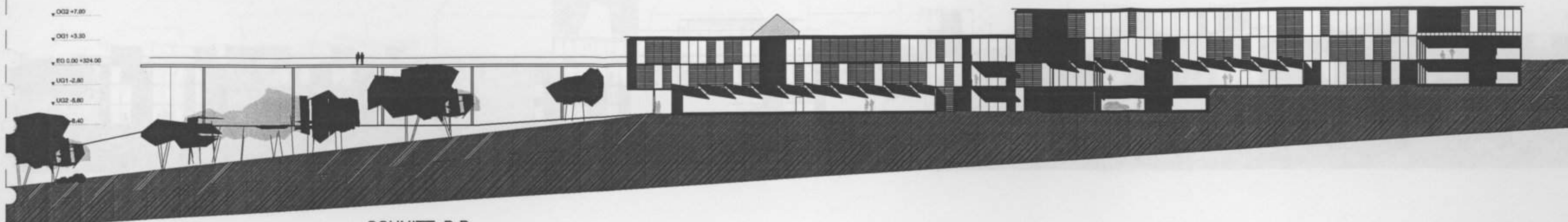
610844

+10.50 +334.00  
 OK2 +7.00  
 OK1 +3.30  
 EG 0.00 +324.00  
 UK1 -2.80  
 UK2 -5.80  
 -8.40



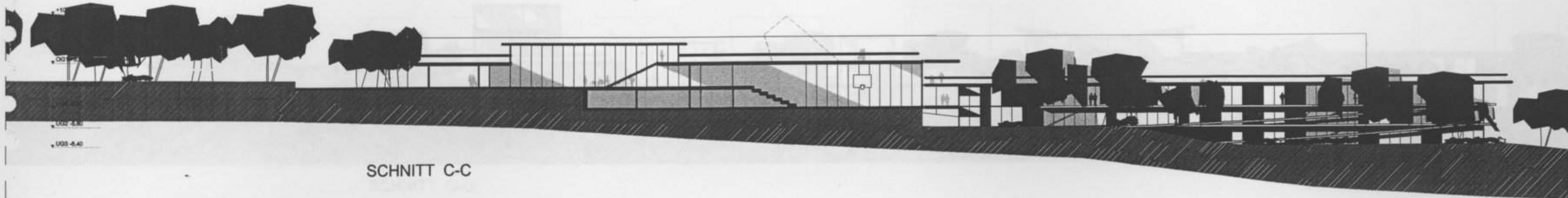
SCHNITT A-A

+10.50 +334.00  
 OK2 +7.00  
 OK1 +3.30  
 EG 0.00 +324.00  
 UK1 -2.80  
 UK2 -5.80  
 -8.40



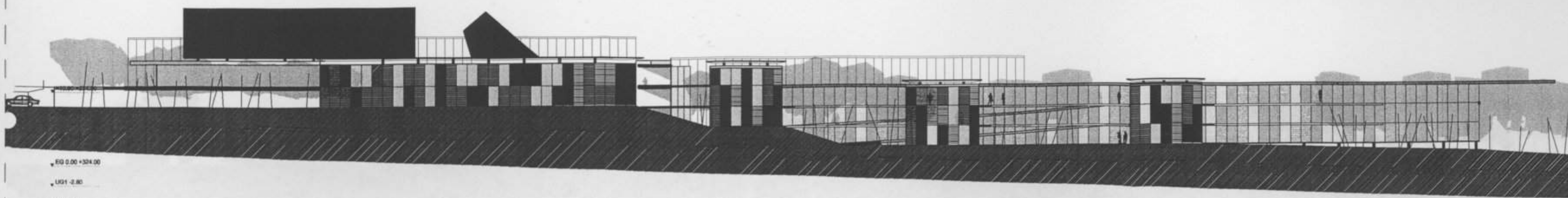
SCHNITT B-B

+10.50 +334.00  
 OK2 +7.00  
 OK1 +3.30  
 EG 0.00 +324.00  
 UK1 -2.80  
 UK2 -5.80  
 UK3 -8.40



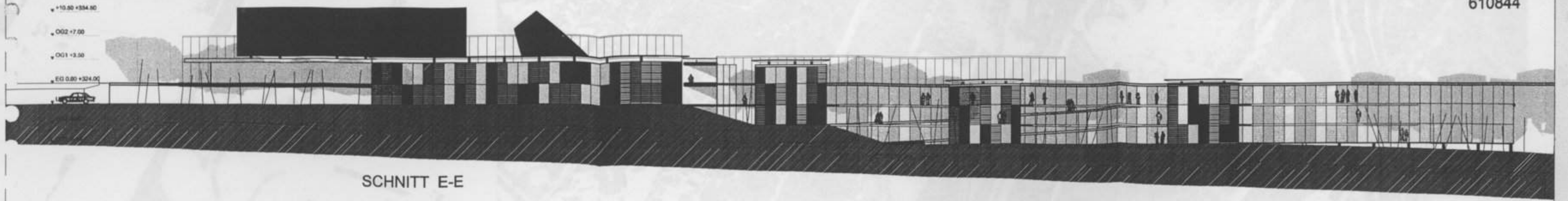
SCHNITT C-C

EG 0.00 +324.00  
 UK1 -2.80  
 UK2 -5.80  
 UK3 -8.40

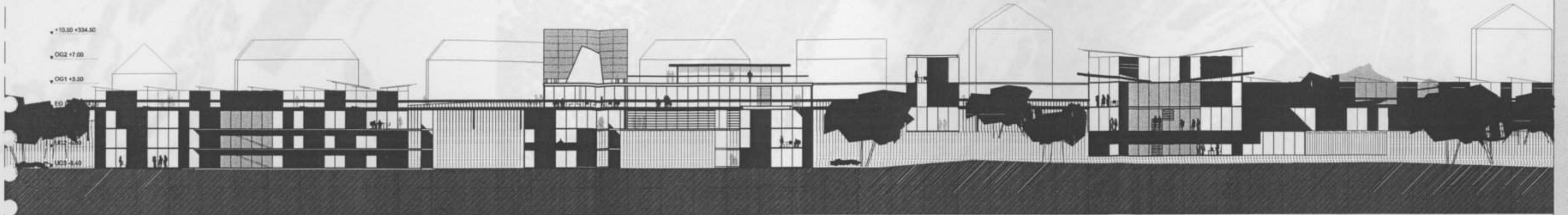


SCHNITT D-D

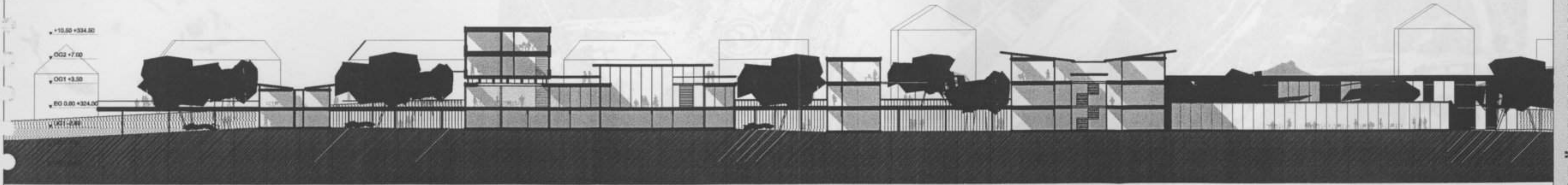




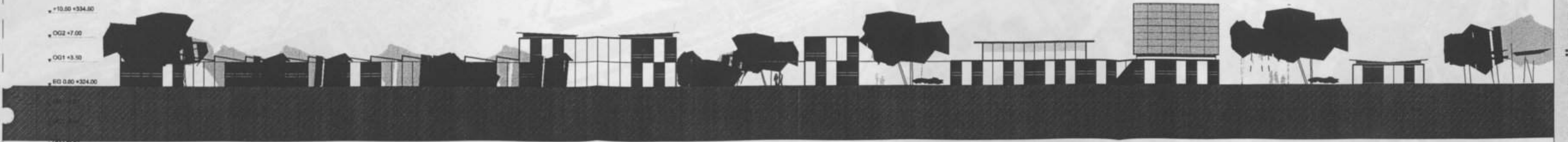
SCHNITT E-E



SCHNITT F-F



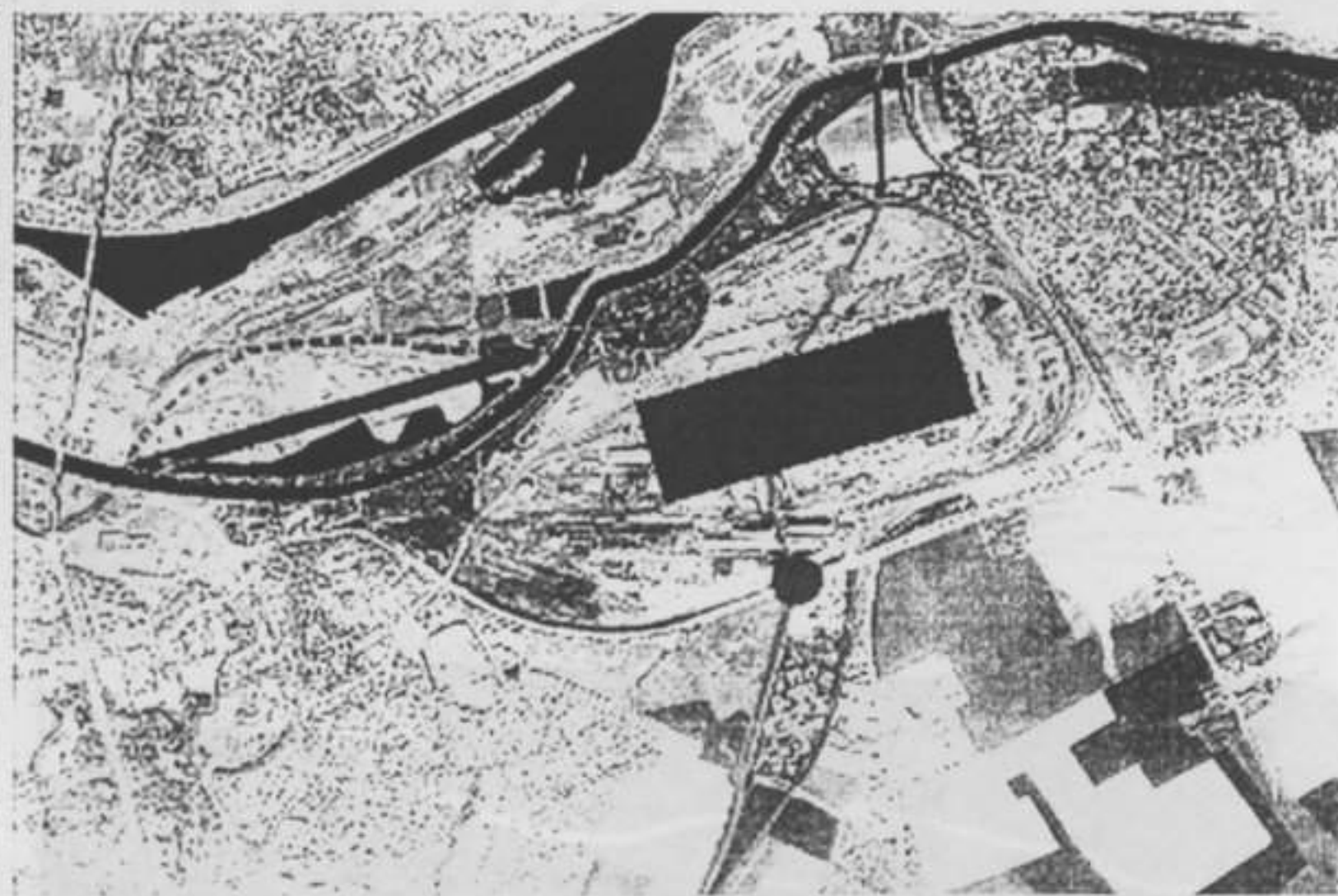
SCHNITT G-G



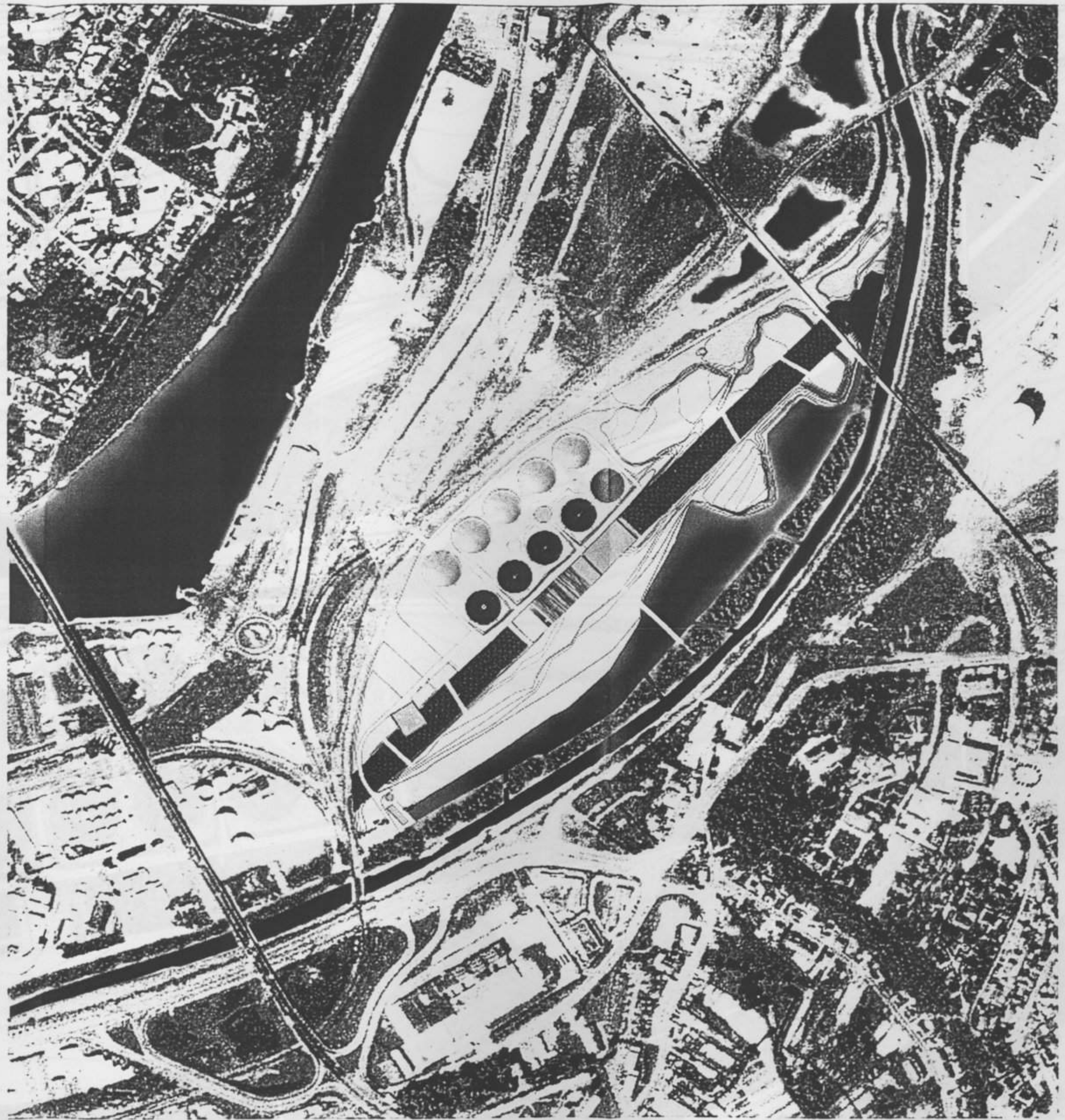
SCHNITT H-H



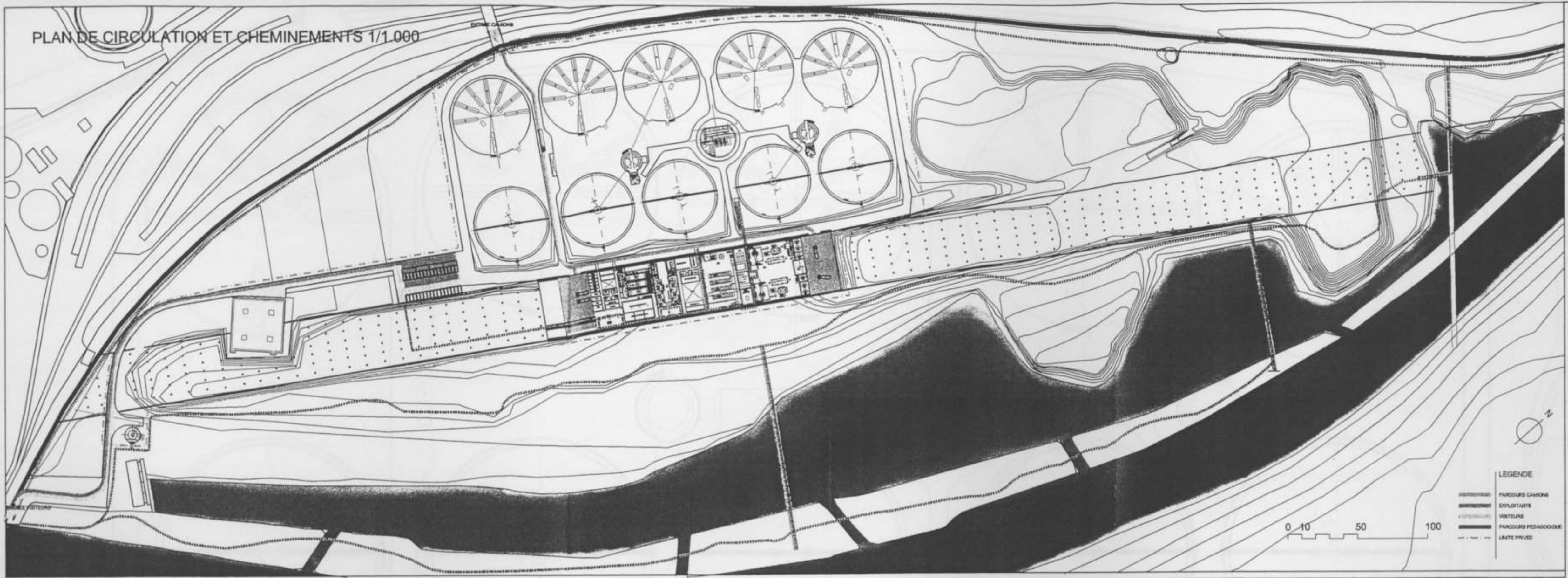
PLAN DE SITUATION 1/10000



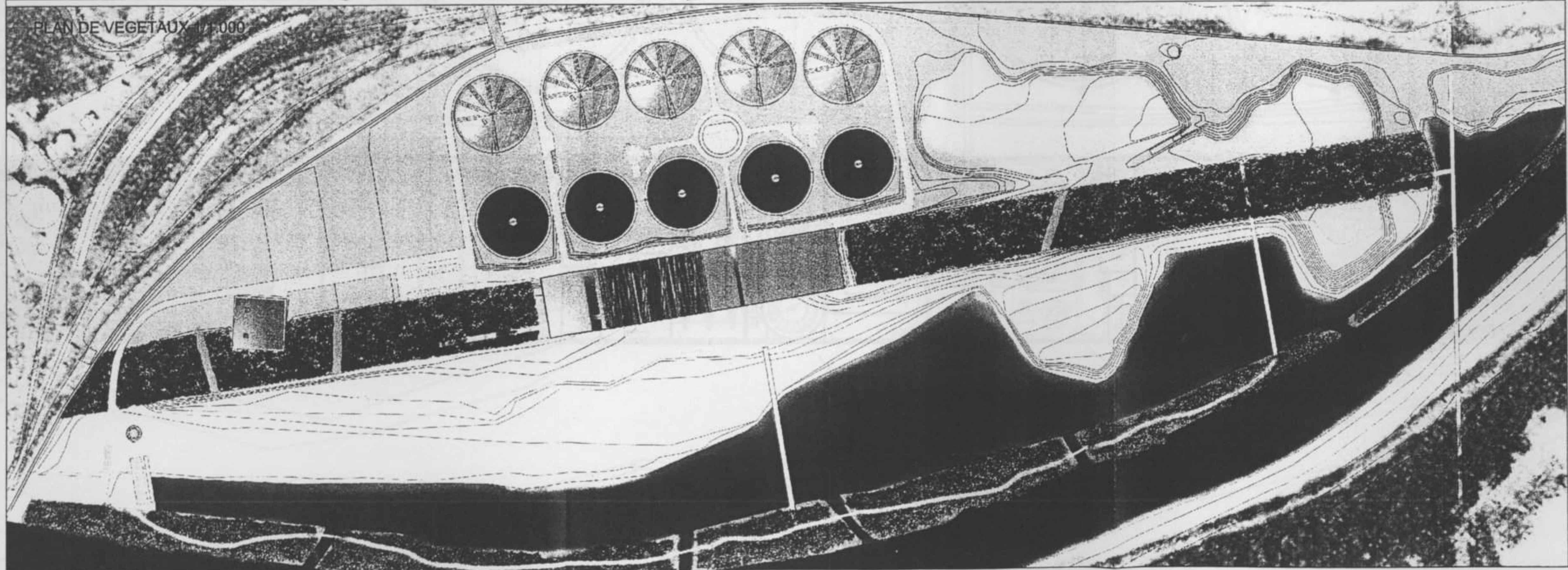
PLAN DE MASSE 1/2000



PLAN DE CIRCULATION ET CHEMINEMENTS 1/1.000



PLAN DE VEGETAUX 1/1.000



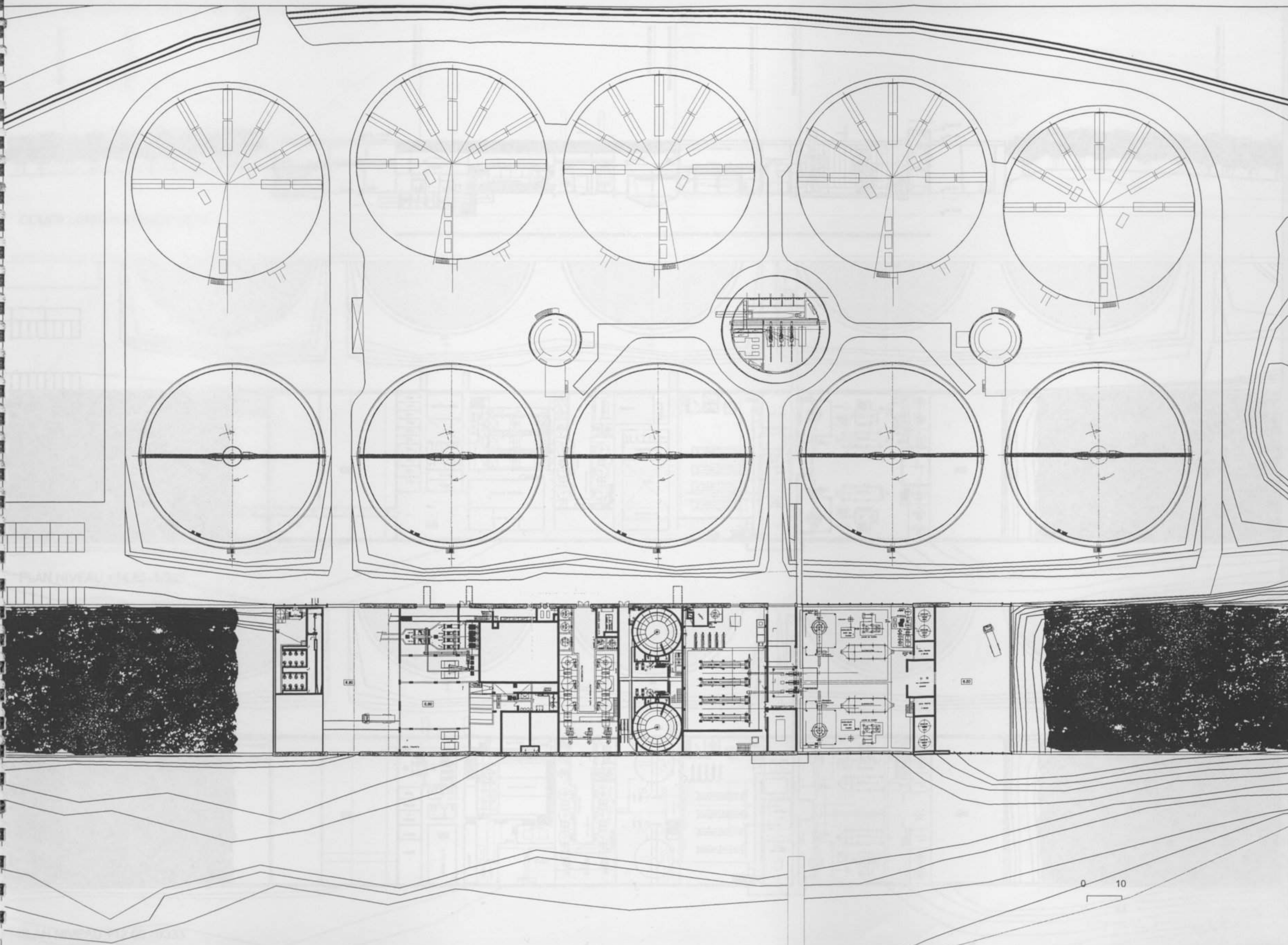
FRANKI FONDATION  
SPECIALISTE FONDATION  
34 RUE CHARLES PASTY  
91130 VITRY CHATELAIN

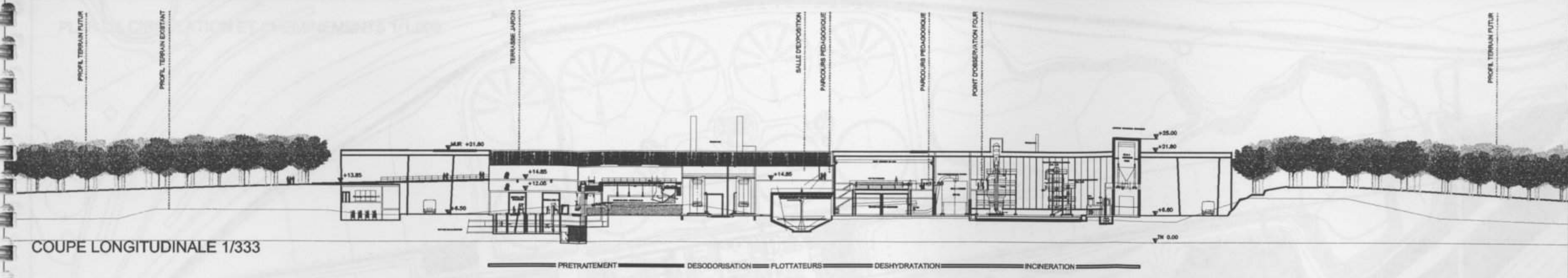
BENOIT DUPUIS  
ARCHITECTE ASSOCIE  
8 AVENUE DE LA COTE MARSEE  
91000 EVRY-COURCOURONNES

MASSIMILIANO FUKSAS  
ARCHITECTE  
117 PRINCE  
91000 EVRY-COURCOURONNES

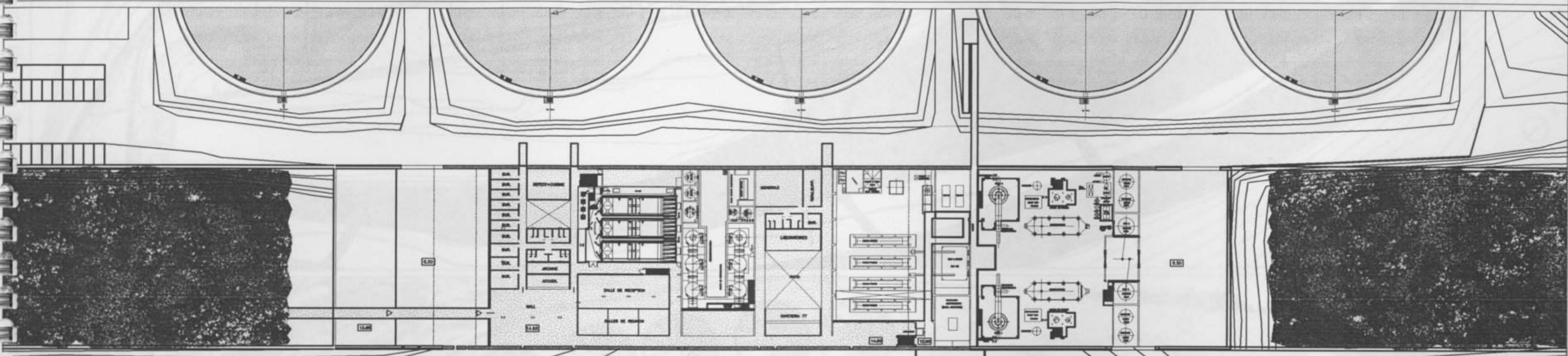
OTV  
MANDATAIRE  
L'ESPLANADE, 1 PLACE MONTEFALCONE  
91000 EVRY-COURCOURONNES

DISTRICT DU GRAND CAEN  
4 RUE DES BOUTIQUES 14000 CAEN CEDEX  
RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION

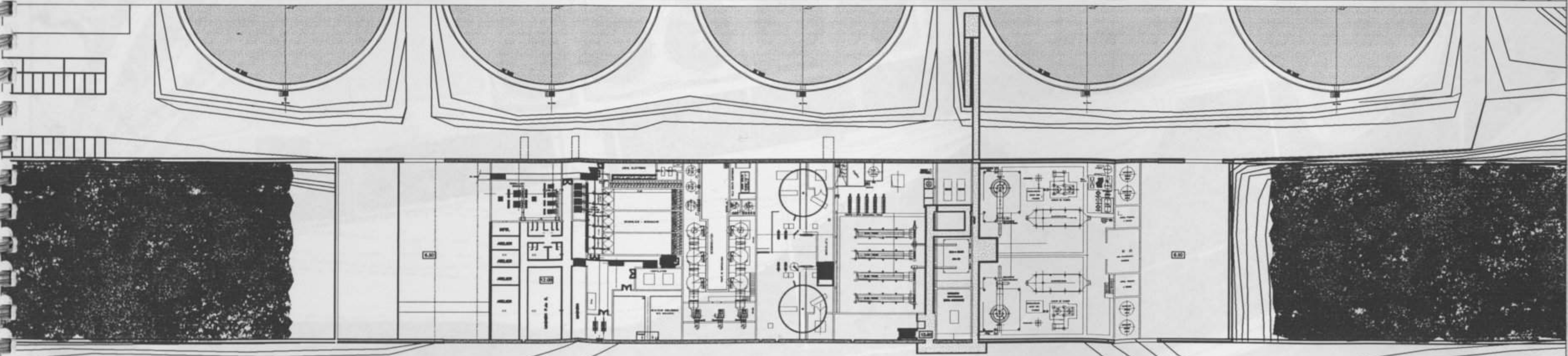




COUPE LONGITUDINALE 1/333

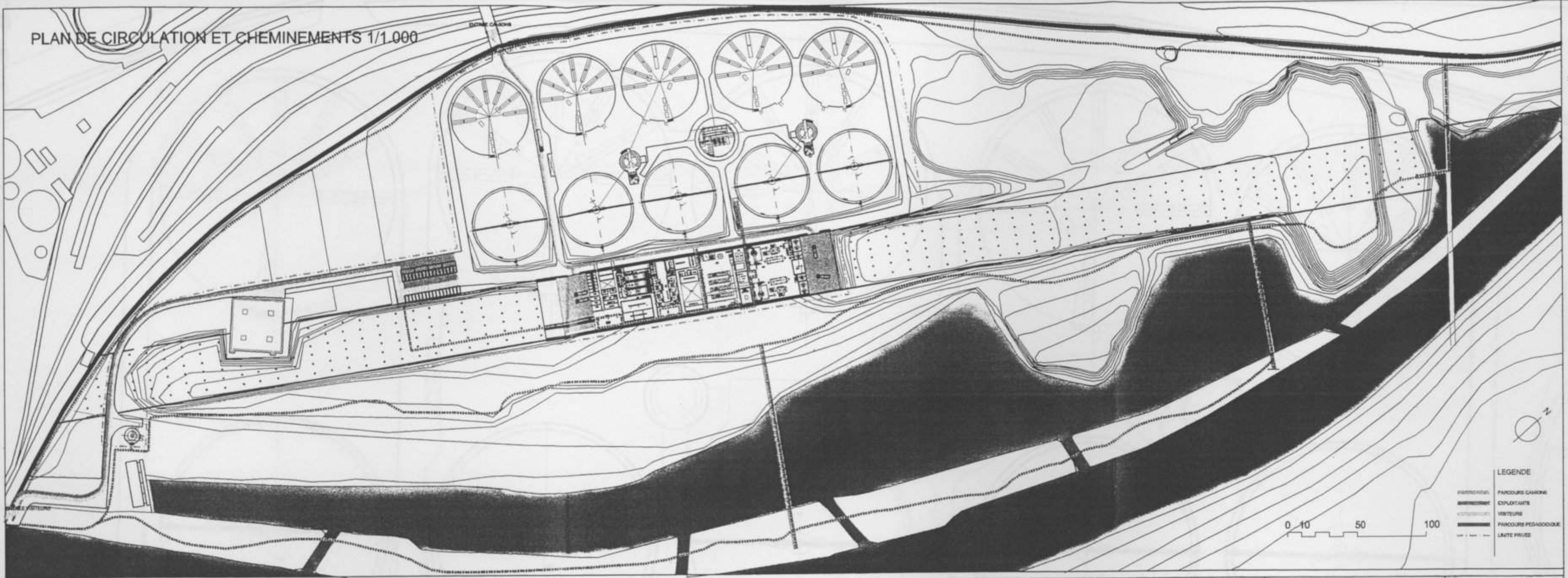


PLAN NIVEAU +14.85 1/333

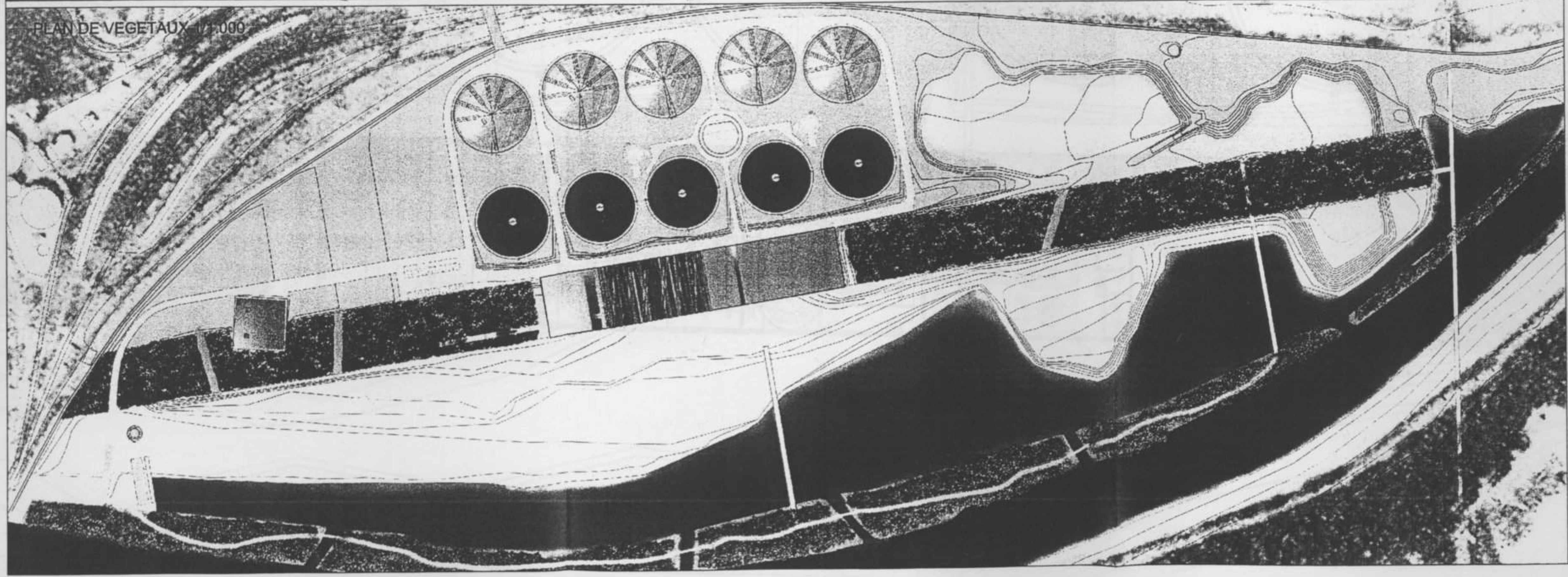


PLAN NIVEAU +12.05 1/333

PLAN DE CIRCULATION ET CHEMINEMENTS 1/1.000



PLAN DE VEGETAUX 1/1.000



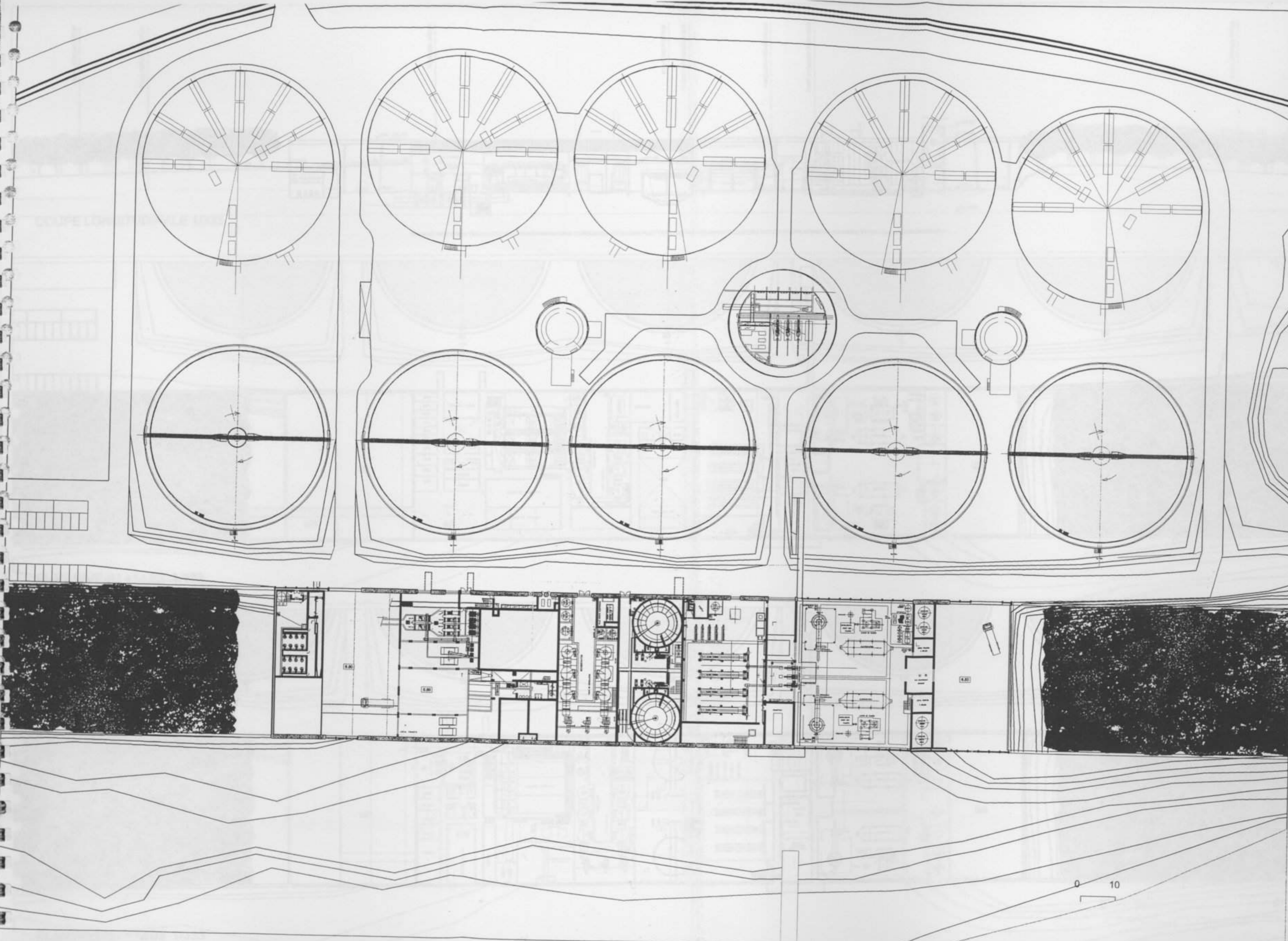
FRANKI FONDATION  
SPECIALISTE FONDATION  
34 RUE D'ANJOU PRETET  
91190 VITRY CHATELAIN

BENOIT DUPUIS  
ARCHITECTE ASSOCIE  
8 RUE DE LA COTE MARIE  
91000 LEVY CHATELAIN

MASSIMILIANO FUKSAS  
ARCHITECTE  
17 FRANCE  
91000 LEVY CHATELAIN

OTV  
MANDATAIRE  
ENQUETE, PLACE MONTAIGNE  
91000 LEVY CHATELAIN

DISTRICT DU GRAND CAEN  
4 RUE DES BOUTIQUES 14000 CAEN CEDEX  
RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION



DISTRICT DU GRAND CAEN  
 4 RUE DES BOUTIQUES 14050 CAEN CEDEX  
 RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION

JUIN 1998

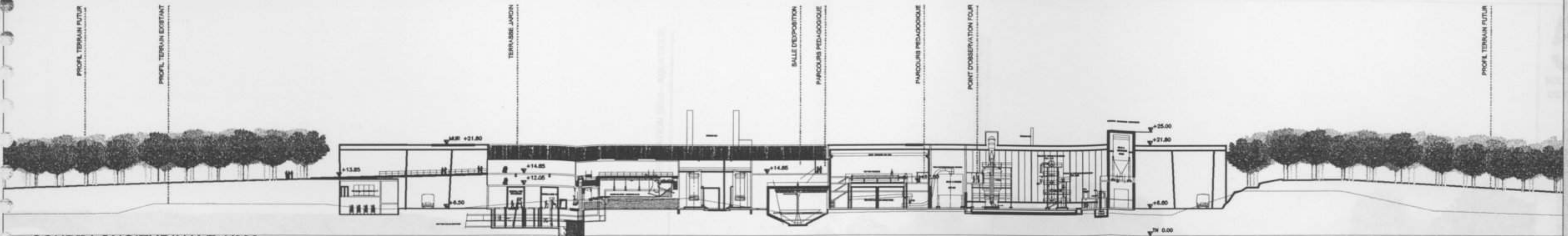
OTV  
 MANDATAIRE  
 1, rue de la République, 14000 Caen

MASSIMILIANO FUKSAS  
 ARCHITECTE  
 11, rue de la République, 14000 Caen

BENOIT DUPUIS  
 ARCHITECTE ASSOCIE

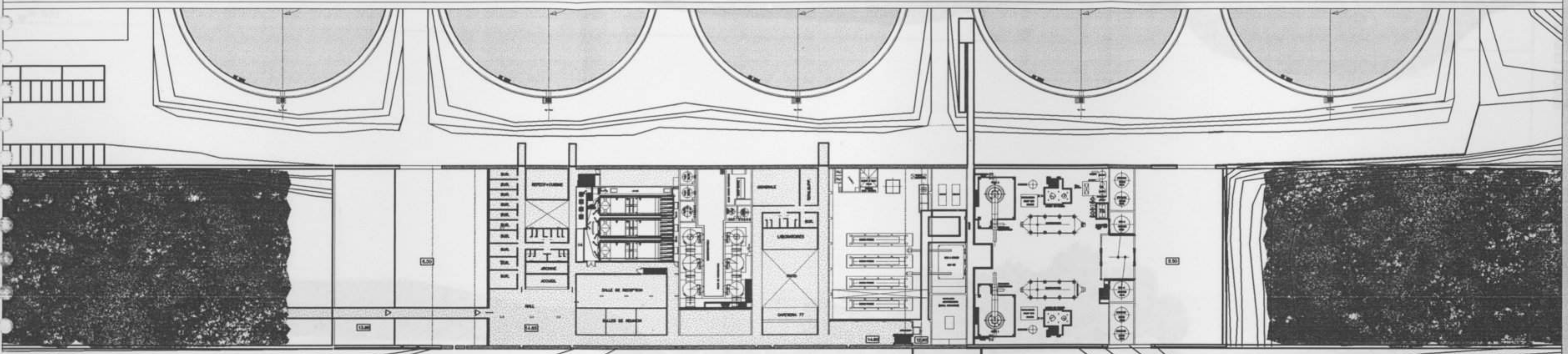
FRANKI FONDATION  
 SPECIALISTE FONDATION

SOLU  
 DE B.

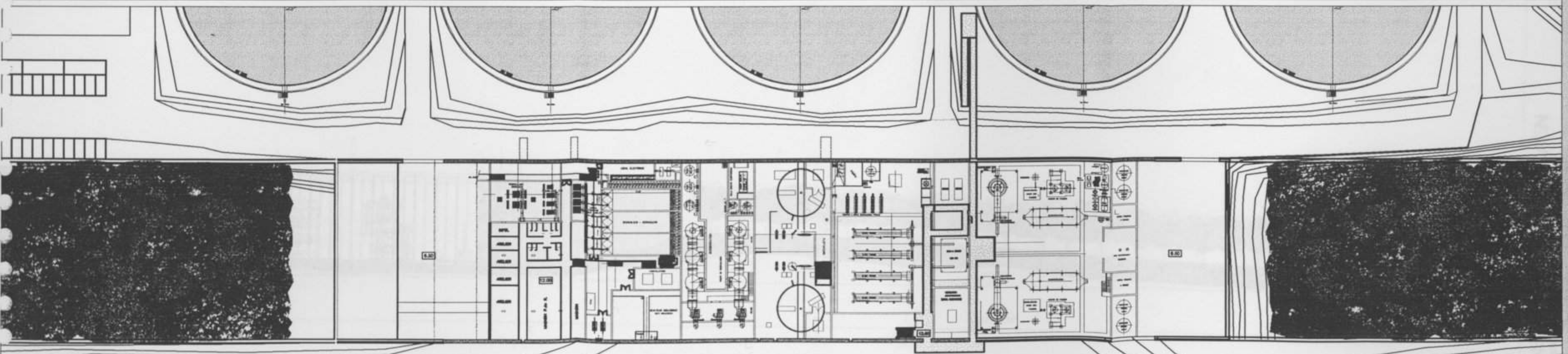


COUPE LONGITUDINALE 1/333

PRETRAITEMENT — DESOORISATION — FLOTTATEURS — DESHYDRATION — INCERATION



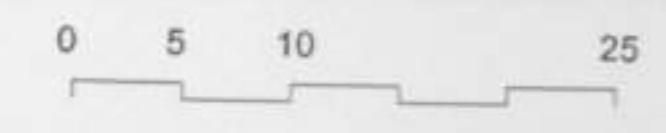
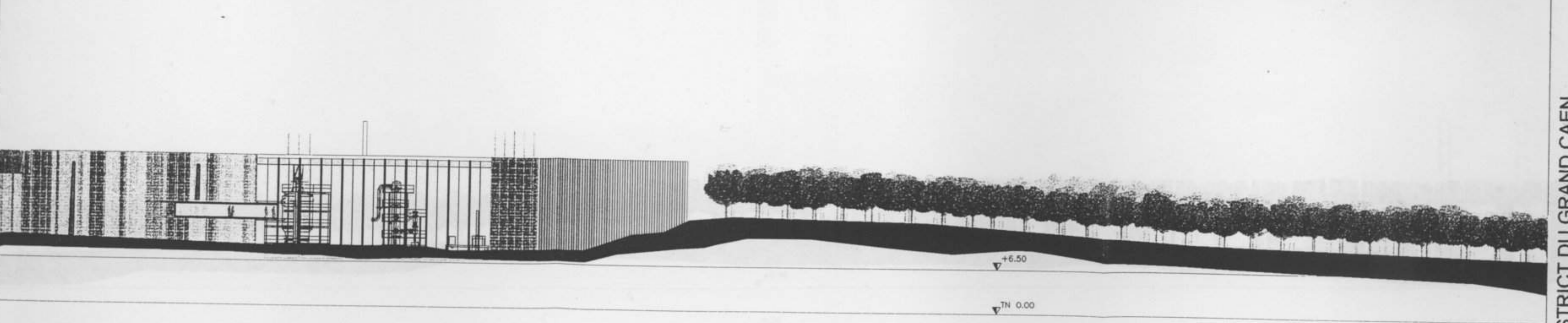
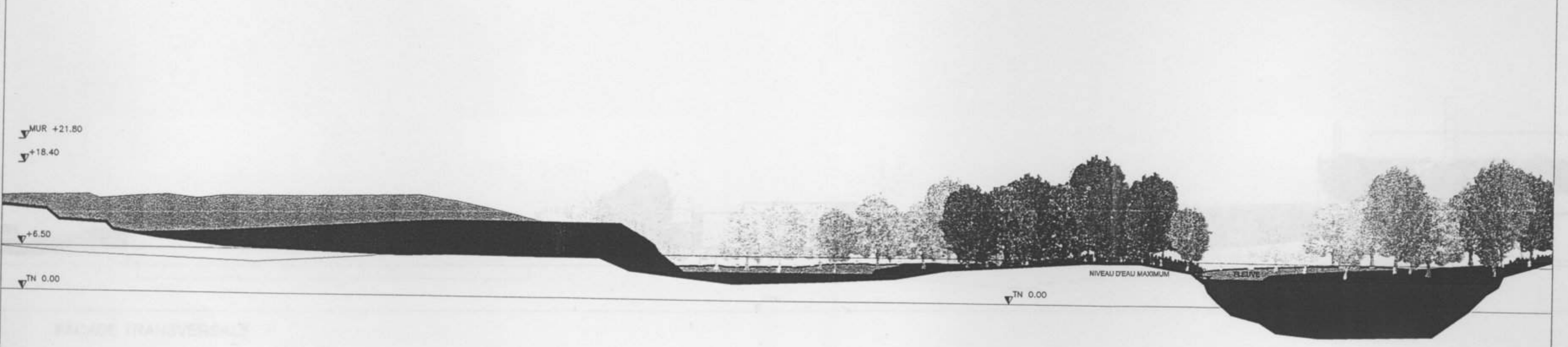
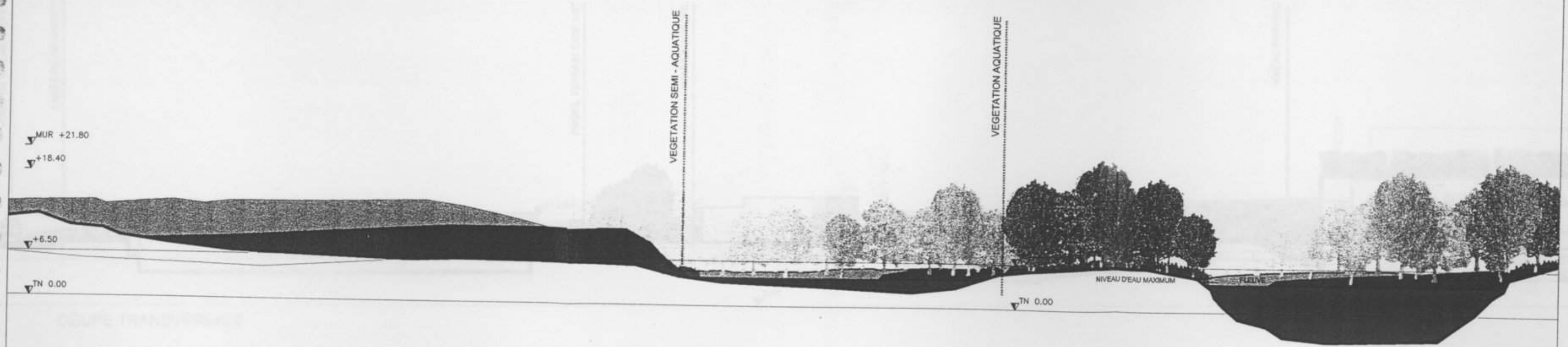
PLAN NIVEAU +14.85 1/333



PLAN NIVEAU +12.05 1/333

0 10 50





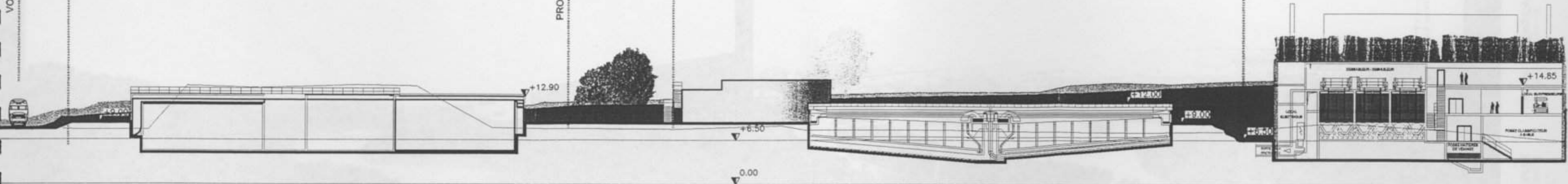
VOIES DE CHEMIN DE FER

LIMITE DE PROPRIETE

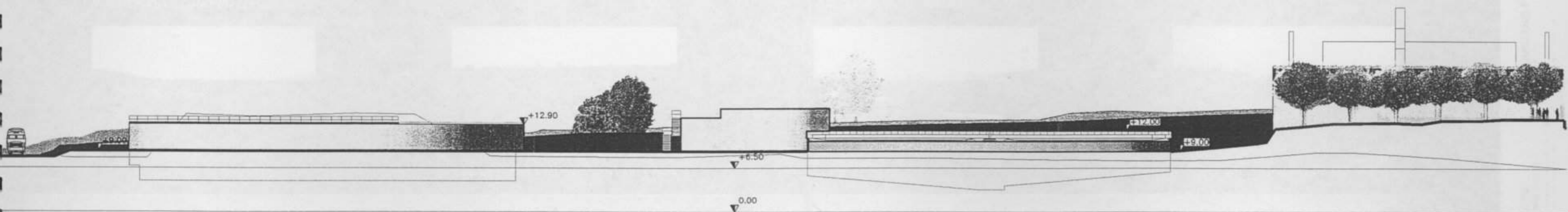
PROFIL TERRAIN EXISTANT

NOUVEAU PROFIL

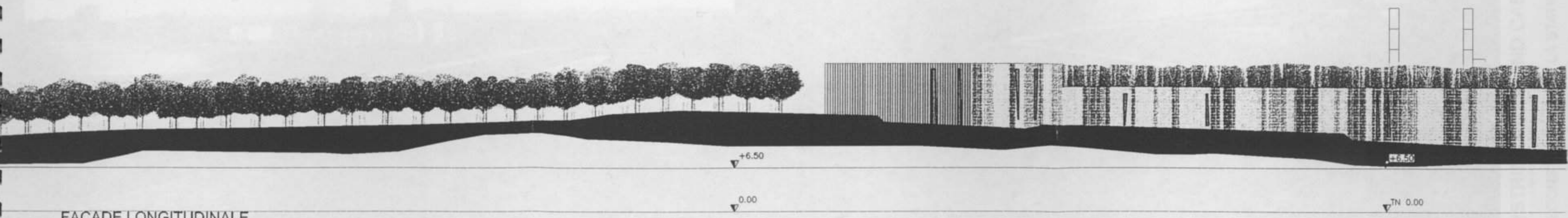
NIVEAU PARKING



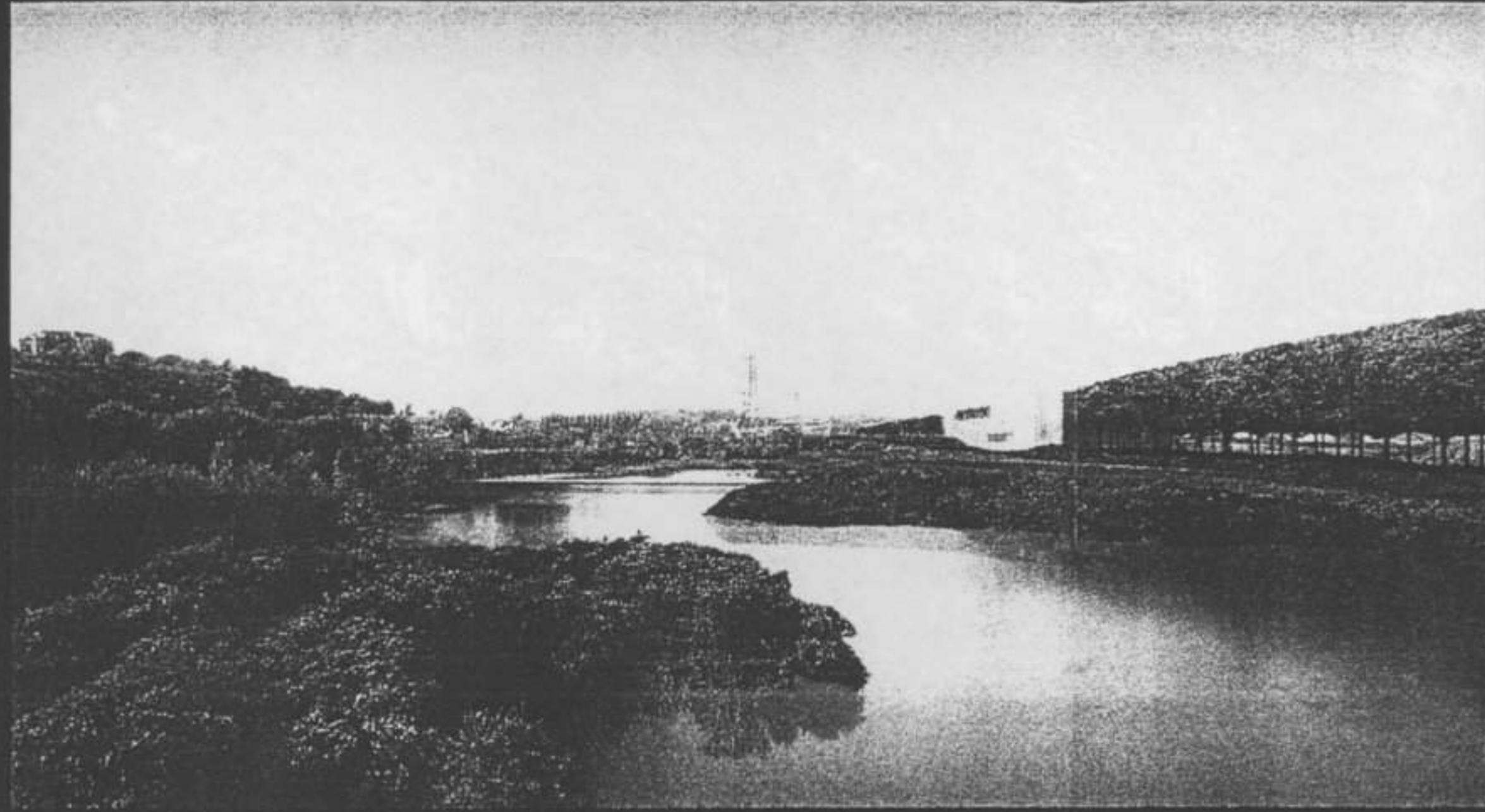
COUPE TRANSVERSALE



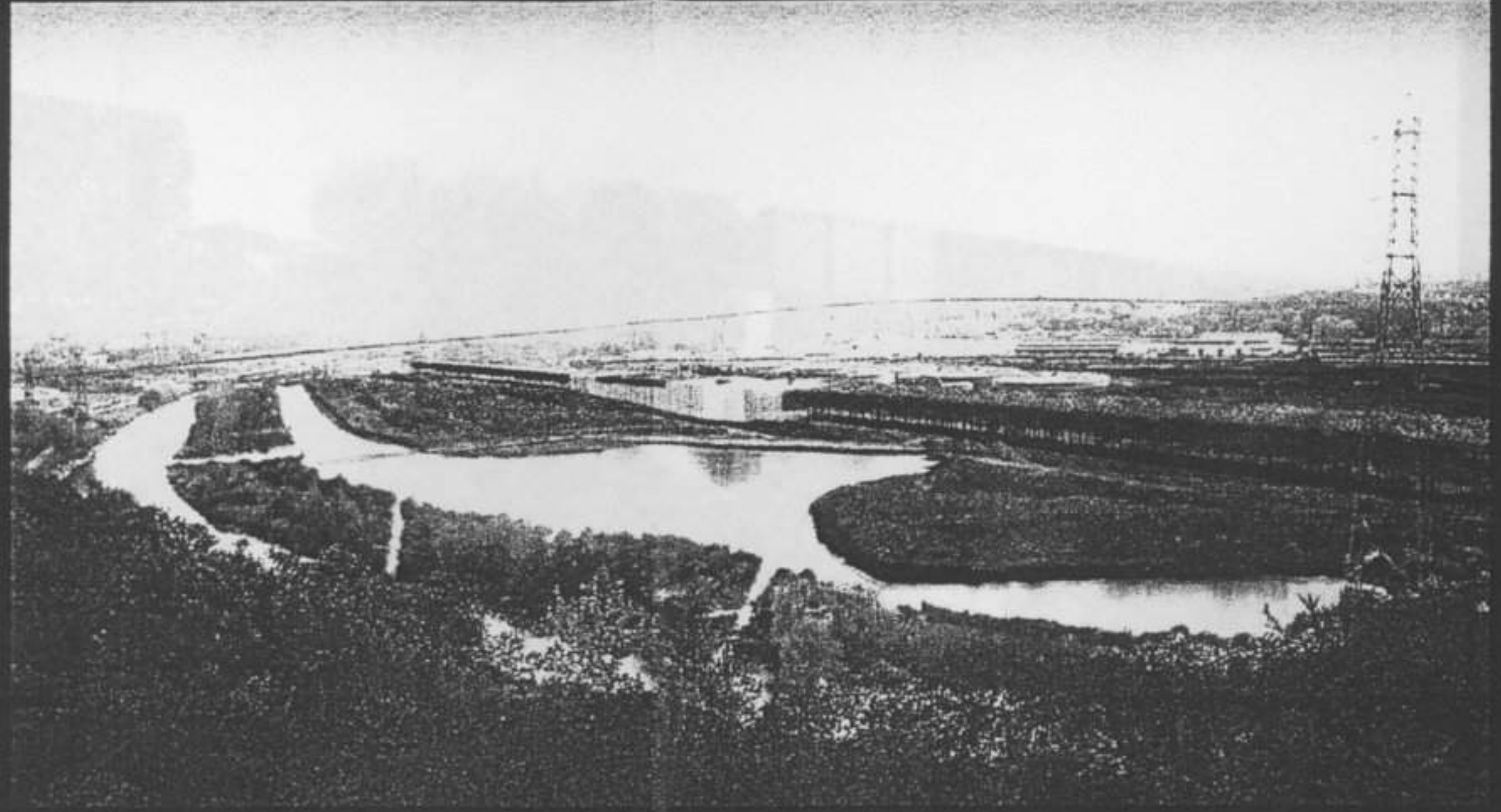
FACADE TRANSVERSALE



FACADE LONGITUDINALE



VUE DEPUIS LE LONG DU FLEUVE ORNE



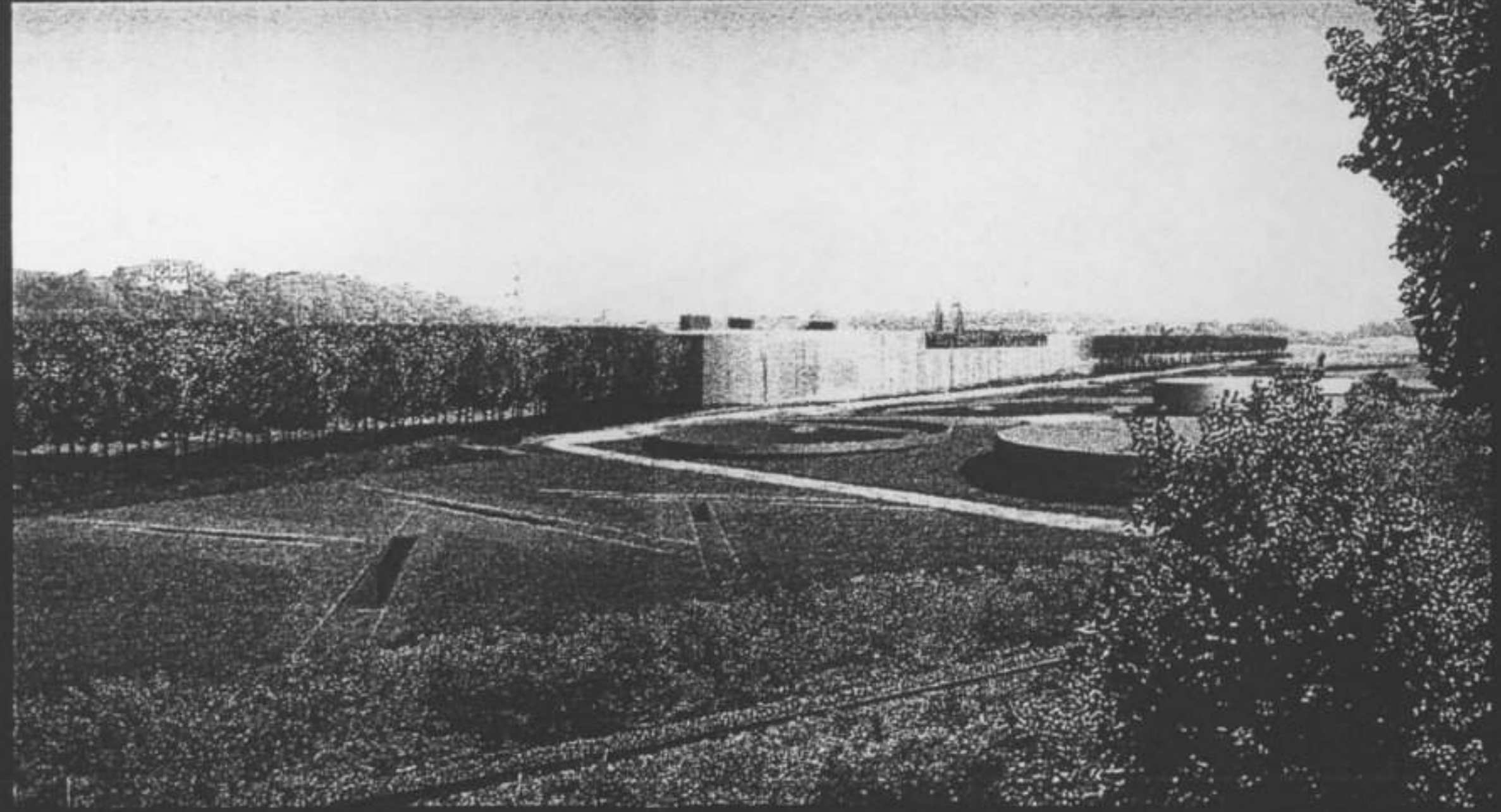
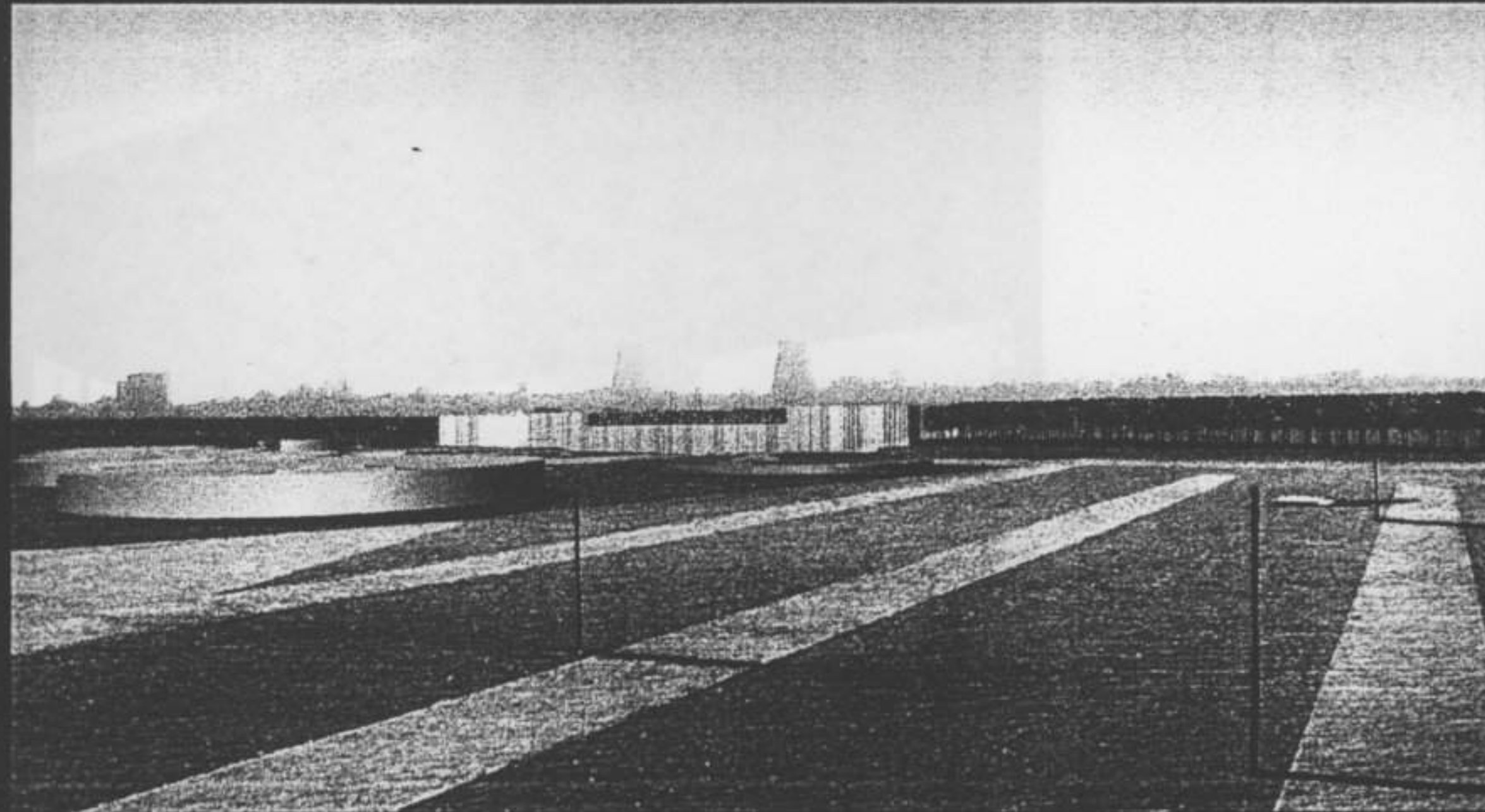
VUE DEPUIS L'ANCIENNE USINE UNIMETAL

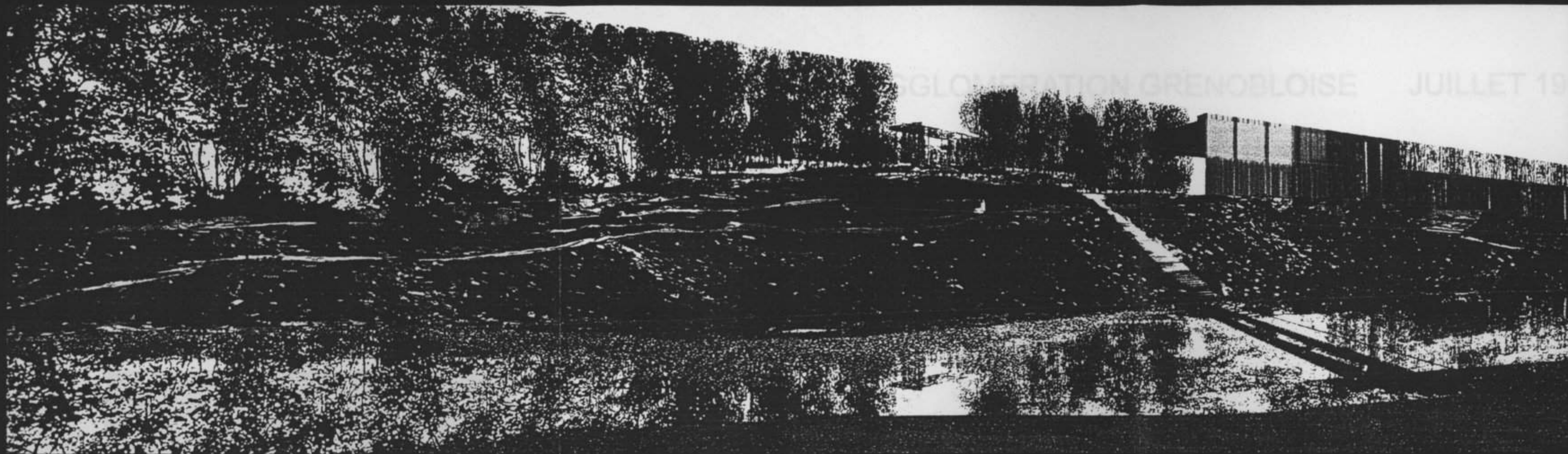


VUE DEPUIS LE ROND-POINT DE CALIX



VUE DEPUIS LE CHEMIN DE FER MINIER

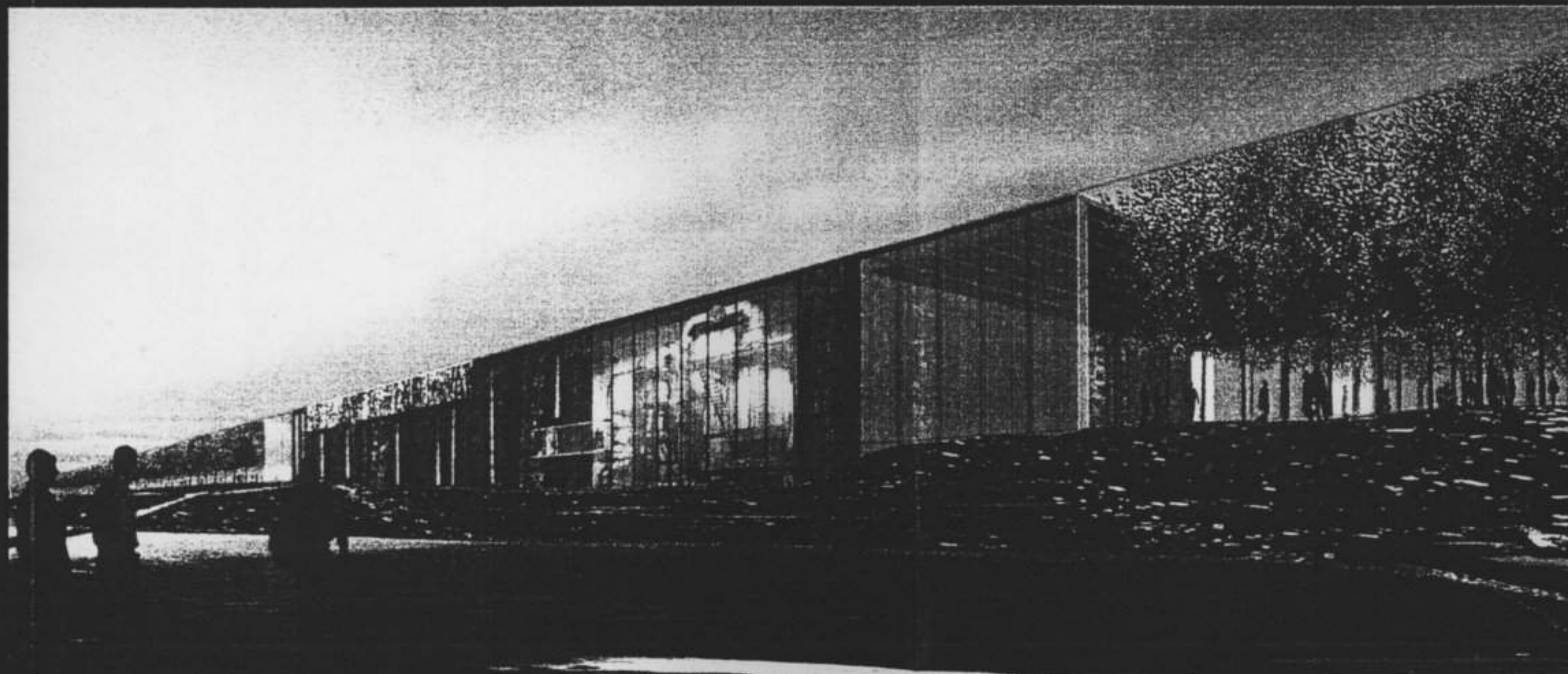




VUE DEPUIS LA ZONE INONDABLE



VUE DEPUIS L'ENTREE DU PARCOURS PEDAGOGIQUE



VUE EXTERIEURE

GLOMERATION GRENOBLOISE JUILLET 1998

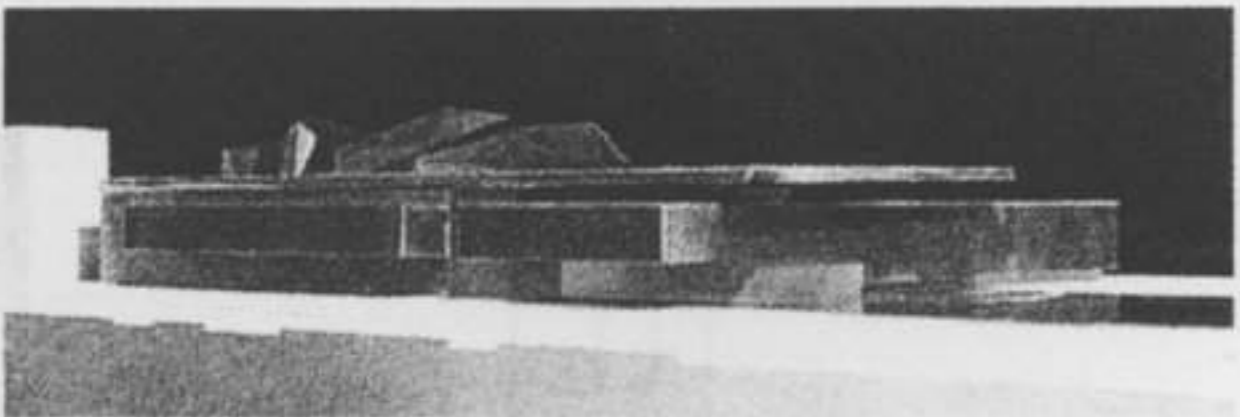
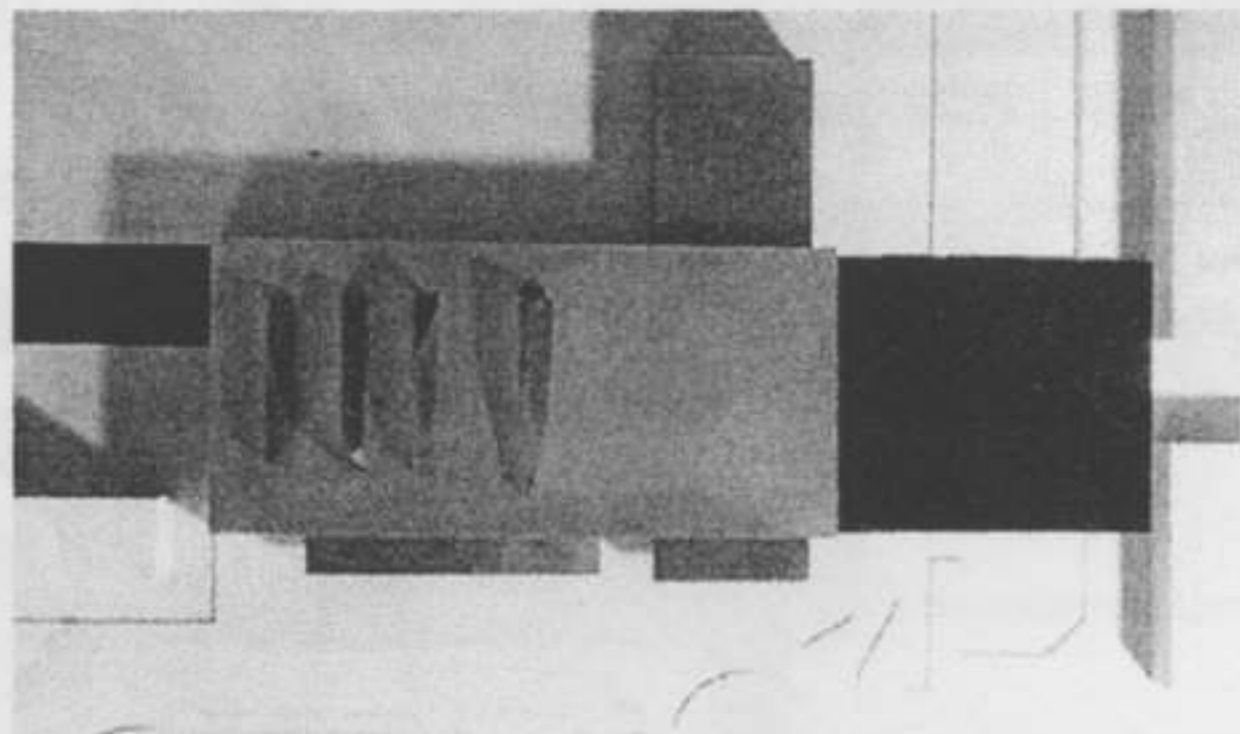
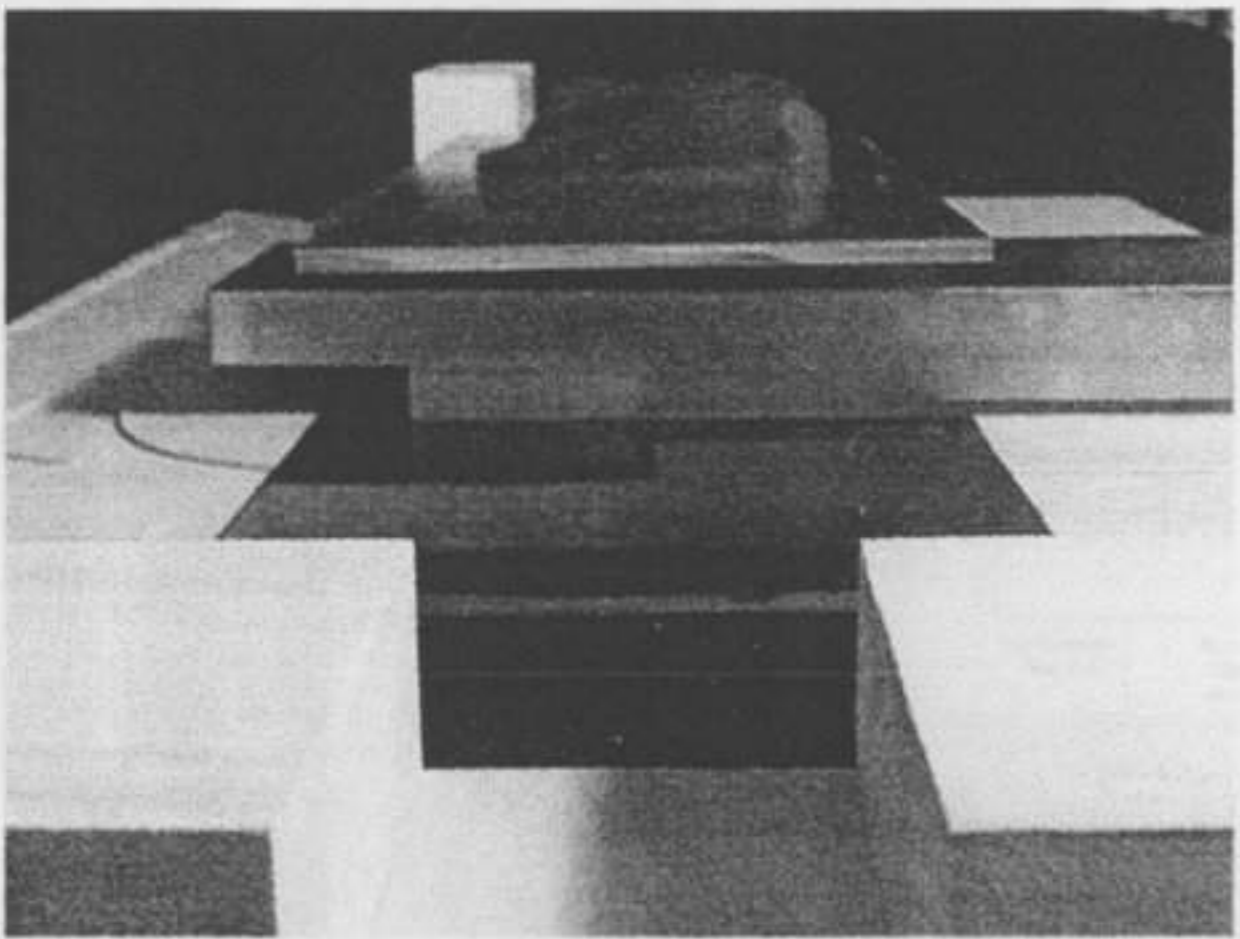
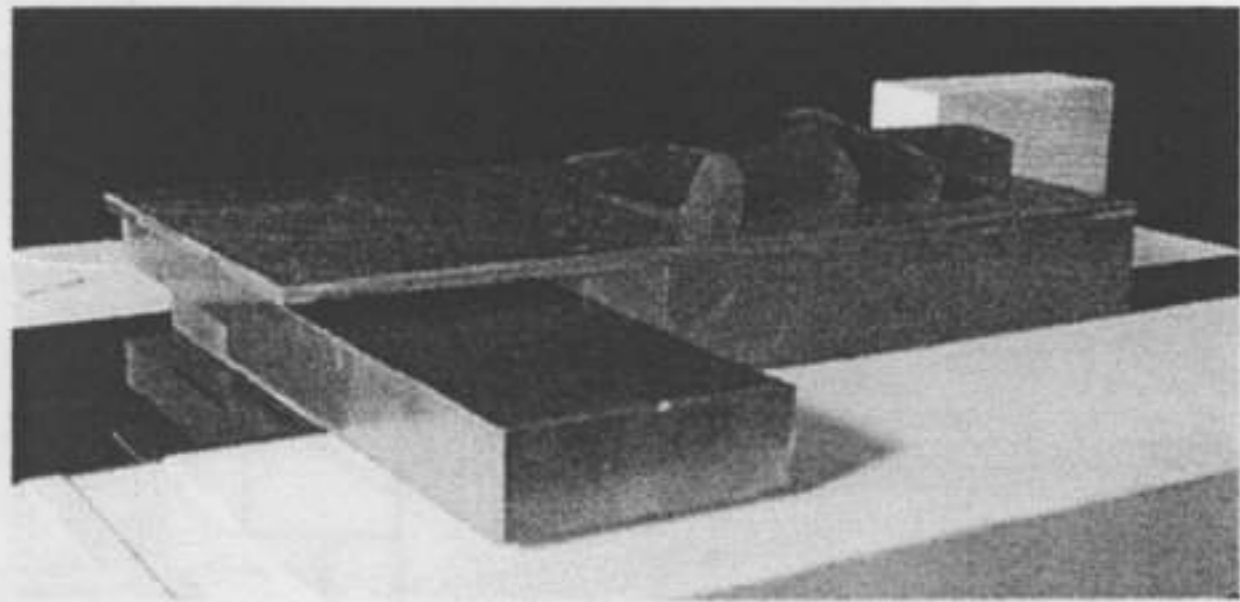
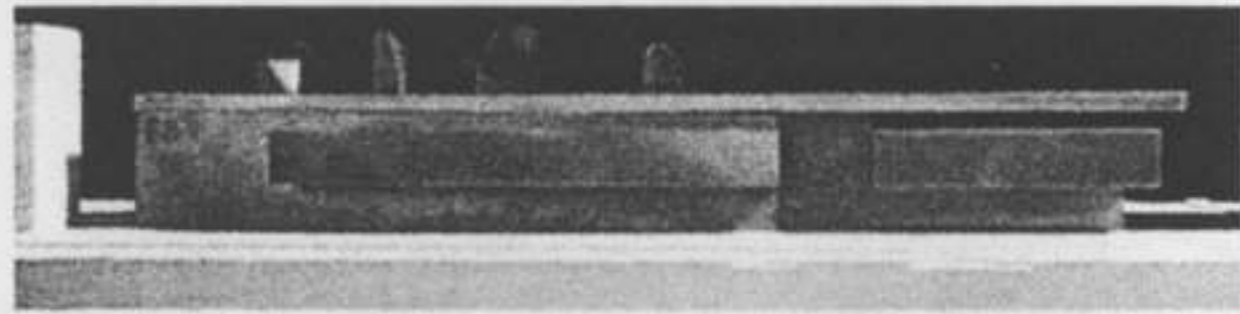
FRANKI FONDATION  
SPECIALISTE FONDATION

BENOIT DUPUIS  
ARCHITECTE ASSOCIE

MASSIMILIANO FUKSAS  
ARCHITECTE

QTV  
MAIRIE TAIRE

DISTRICT DU GRAND CAEN  
RUE DES BOUTIQUES 14050 CAEN CEDEX  
RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION



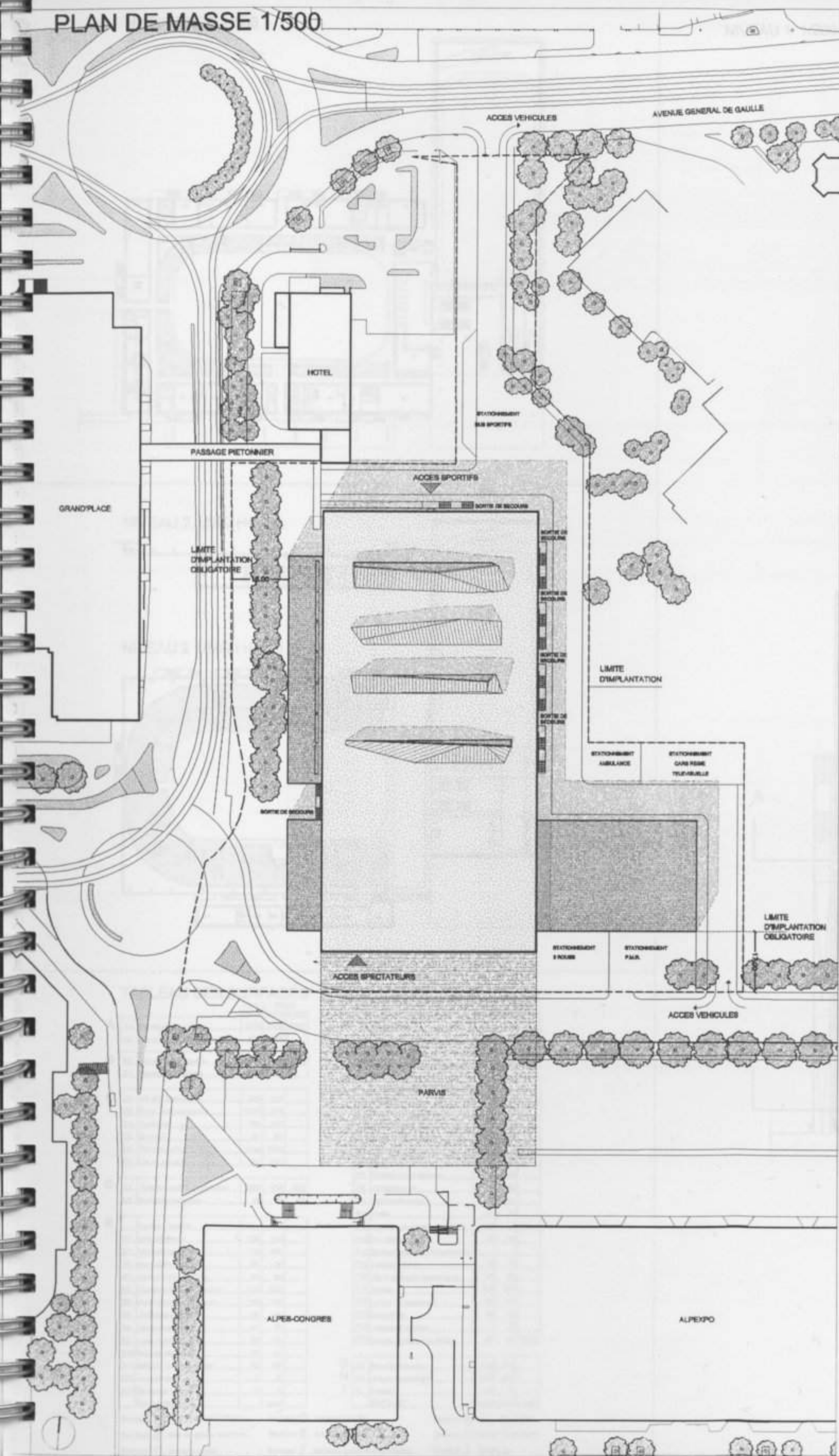
PATINOIRE DE L'AGGLOMERATION GRENOBLOISE    JUILLET 1998

VUE DEPUIS L'AVENUE D'WIMBLEDON



VUE DE LA RUE BARRASTE





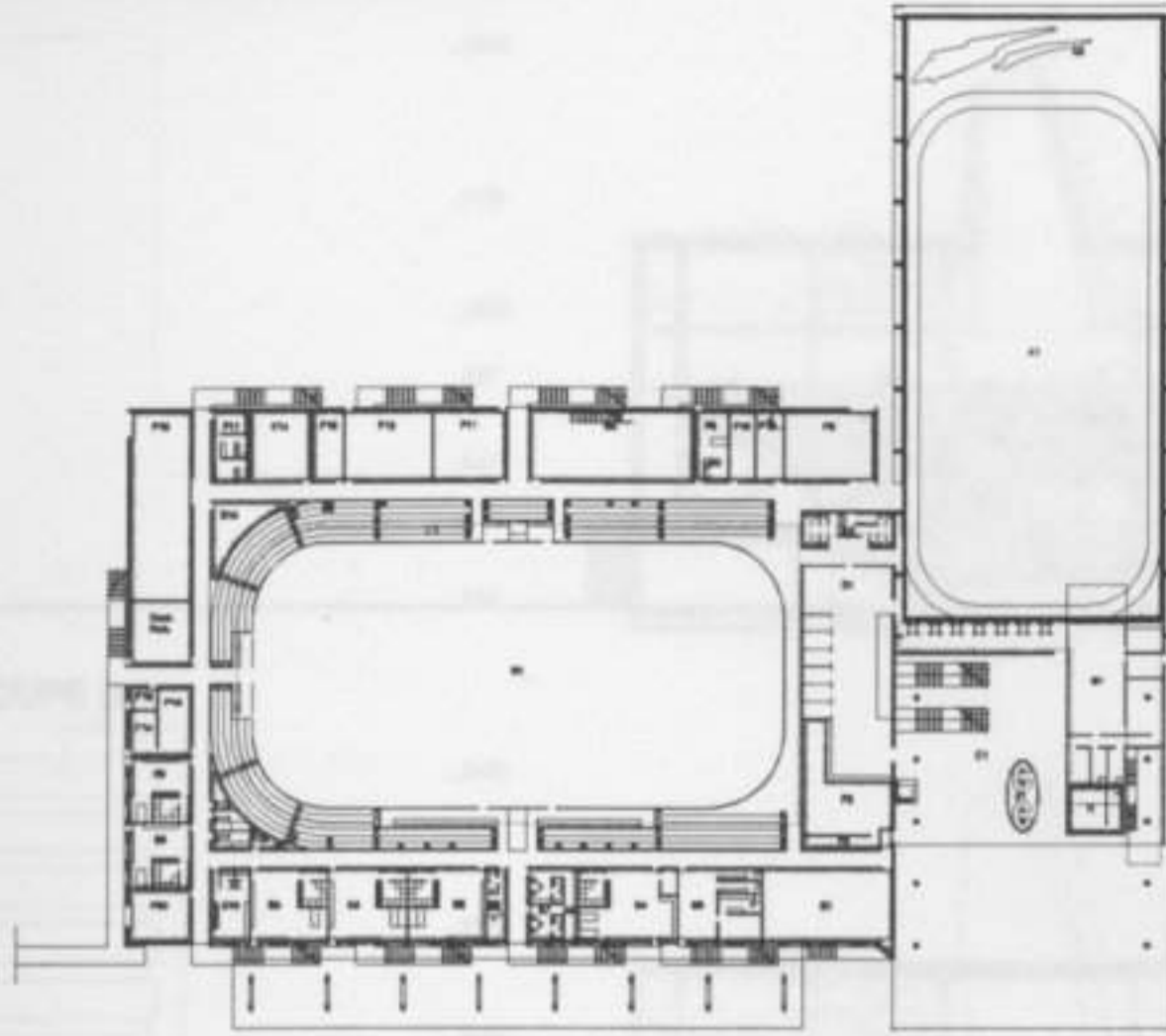
VUE DEPUIS L'AVENUE D'INNSBRUCK



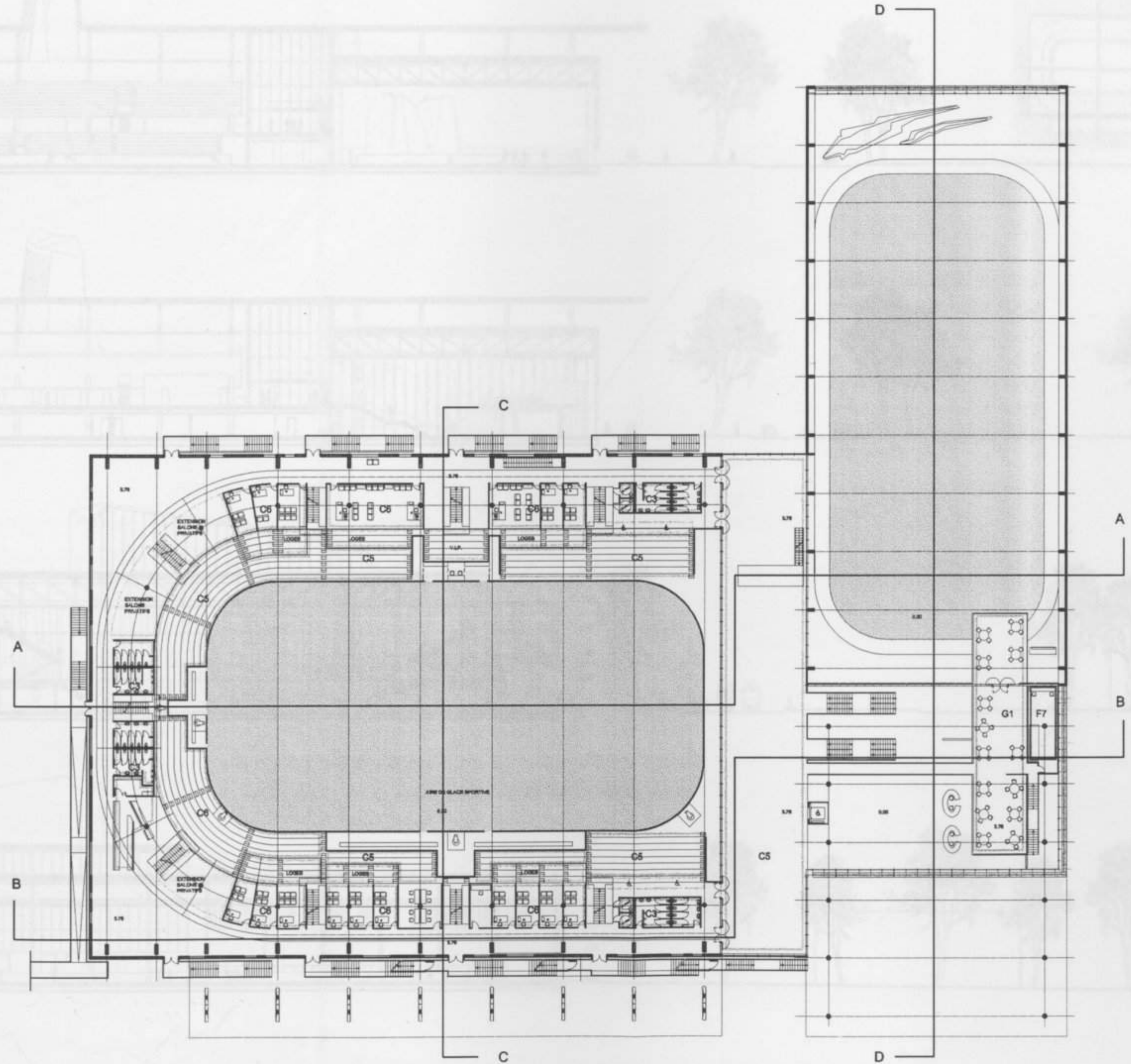
VUE DE LA RUE BARBUSSE



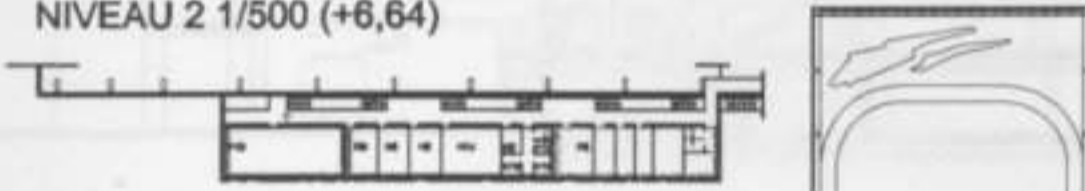
NIVEAU RDC 1/500



NIVEAU 1 1/200 (+3.70)



NIVEAU 2 1/500 (+6.64)



NIVEAU 2 1/500 (+9.52)

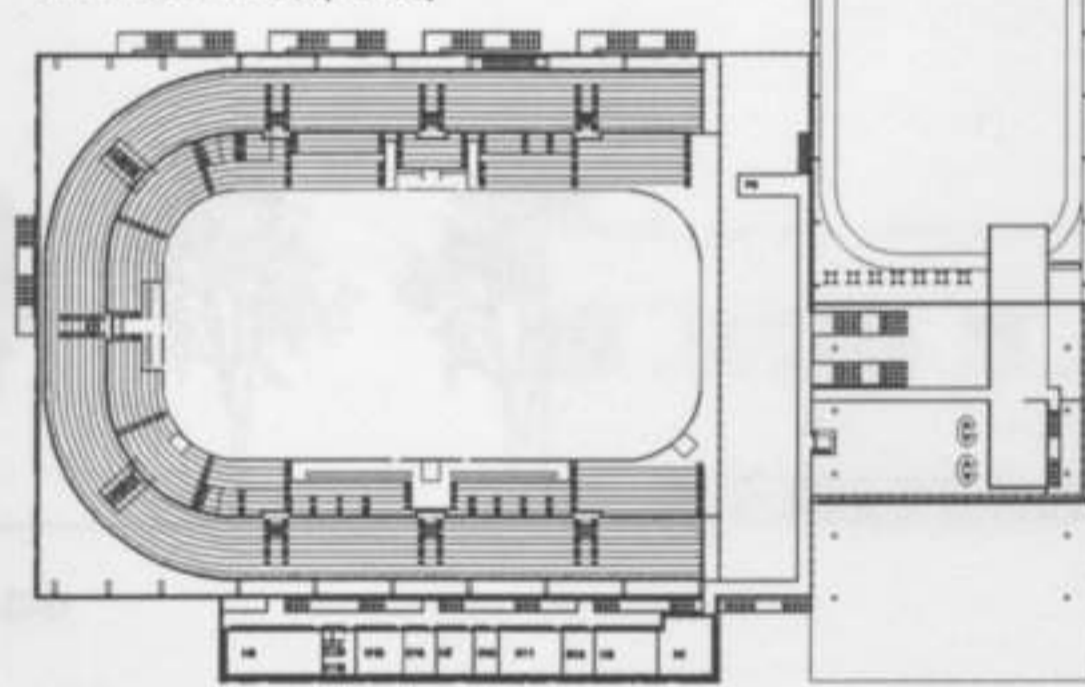
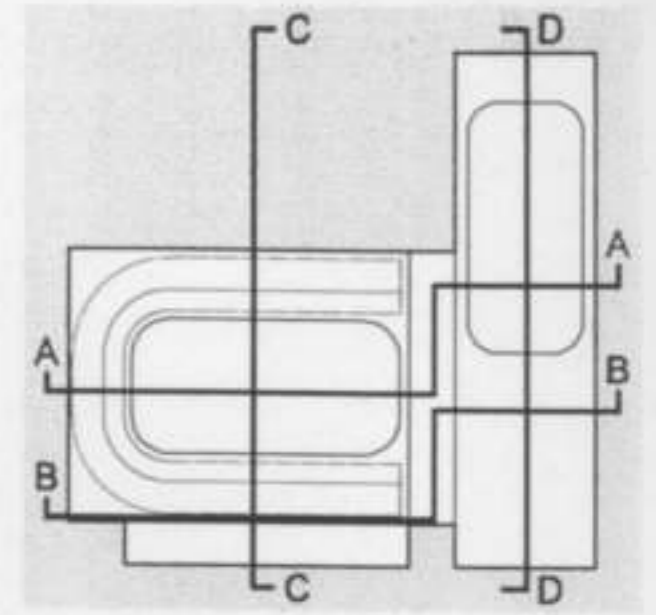
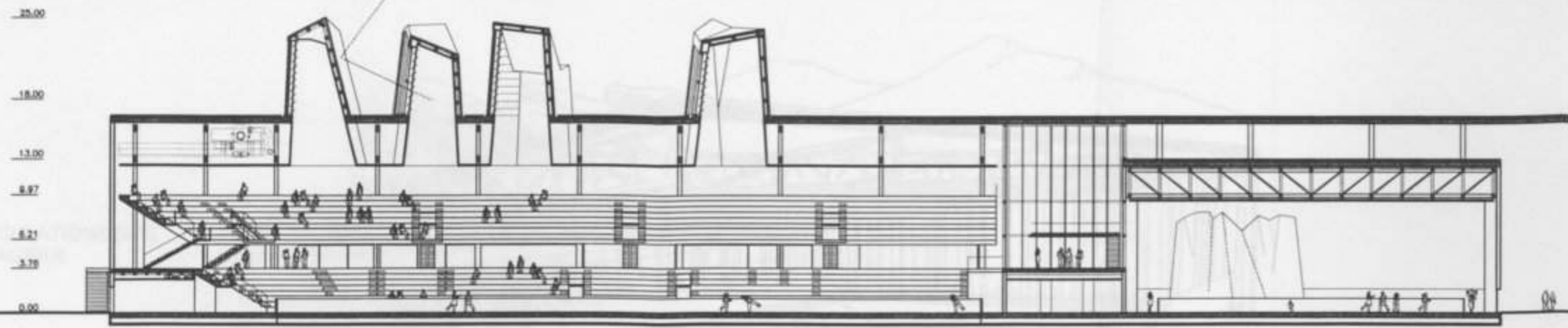


TABLEAU DES SURFACES

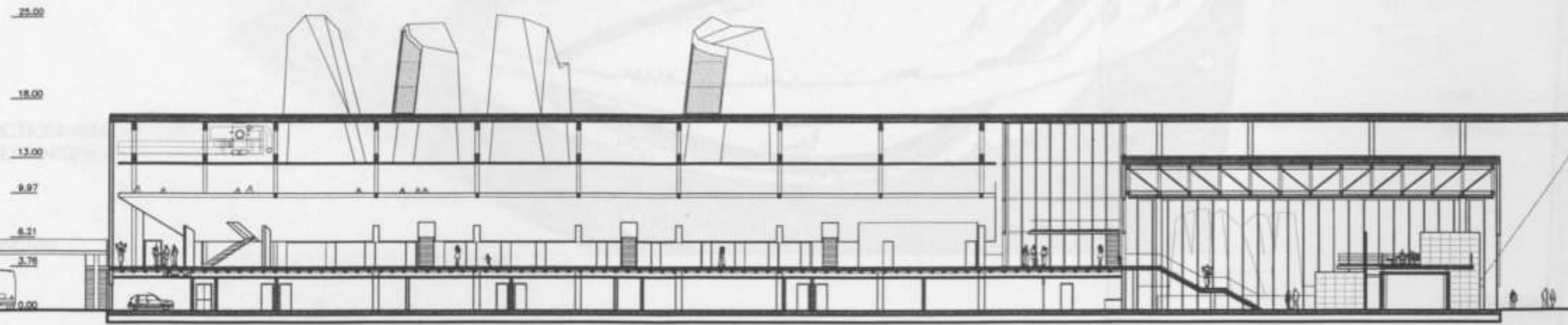
	Prog. Surface	Projet Surface
<b>A</b>		
A1 Aire de glace ludique	1360	1400
A2 Déplacements de glace ludique	800	840
<b>B</b>		
B1 Aire de glace sportive	1730	1730
B2 Déplacements glace	320	337
<b>C</b>		
C1 Hall d'accueil public	200	412
C2 Espace observationnelle	1200	780
C3 Buvettes	700	100
C4 Buvette	90	90
C5 Tribunes public	1564	1673
C6 Basseaux parkette	300	300
<b>D</b>		
D1 Vestiaires public et scolaires	208	208
D2 Buvettes publiques	28	28
<b>E</b>		
Annexe Sports		
E1 Salle de Danse	120	120
E2 Salle polyvalente	150	150
E3 Manoir - Bureau	78	78
E4 Vestiaires Hockey Elite	90	90
E5 Vestiaires Hockey Seniors	210	210
E6 Vestiaires Hockey Jeune	100	100
E7 Vestiaires arbitres	32	31
E8 Local professeurs	12	12
E9 Local arbitrage	18	18
E10 Salle de réfectoire	12	12
E11 Salle de réunion sports	28	28
E12 Local arbitrage	8	8
E13 Secrétariat base de données	4	4
Local total	8422	
<b>F</b>		
Annexe Gestion Exploitation		
F1 Bibliothèque	12	11
F2 Location de patins	80	80
F3 Local arbitrage	18	18
F4 Stages Chef de piste	20	18
F5 Stages DJ		
F6 Informaticien	22	27
F7 PC secours et secours	30	32
F8 Administration	91	92
F9 Local audiovisuel	80	81
F10 Local	20	21
F11 Local de production de froid	150	87
F12 Chauffage - ECS	78	78
F13 Déshumidification traitement air		
F14 Transformateur	15	15
F15 CUISTINE secondaire	29	29
F16 Dépôts	200	200
F17 Local du personnel	31	31
F18 Secrétariat	10	10
F19 Localement gardien	77	77
F20 Garage - gardien et service	40	40
<b>G</b>		
G1 Bar - Restauration	410	410
<b>H</b>		
H1 Local associatif	440	440
<b>I</b>		
I1 Boutique	30	30
TOTAL	10662	10878

Secteur A, aire de glace ludique  
Secteur B, aire de glace sportive  
Secteur C, annexe public  
Secteur D, annexe public  
Secteur E, annexe sports  
Secteur F, annexe gestion-exploitation  
Secteur G, bar-restaurant  
Secteur H, local associatif  
Secteur I, boutique

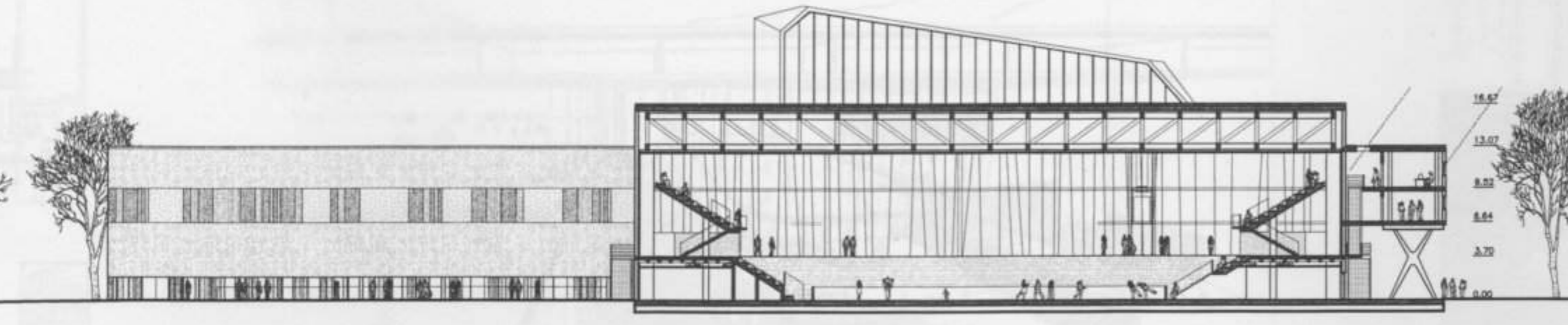
COUPE A-A



COUPE B-B



COUPE C-C



COUPE D-D



FACADE AVENUE INNSBRUCK 1/500

FACADE RUE BARBUSSE 1/500

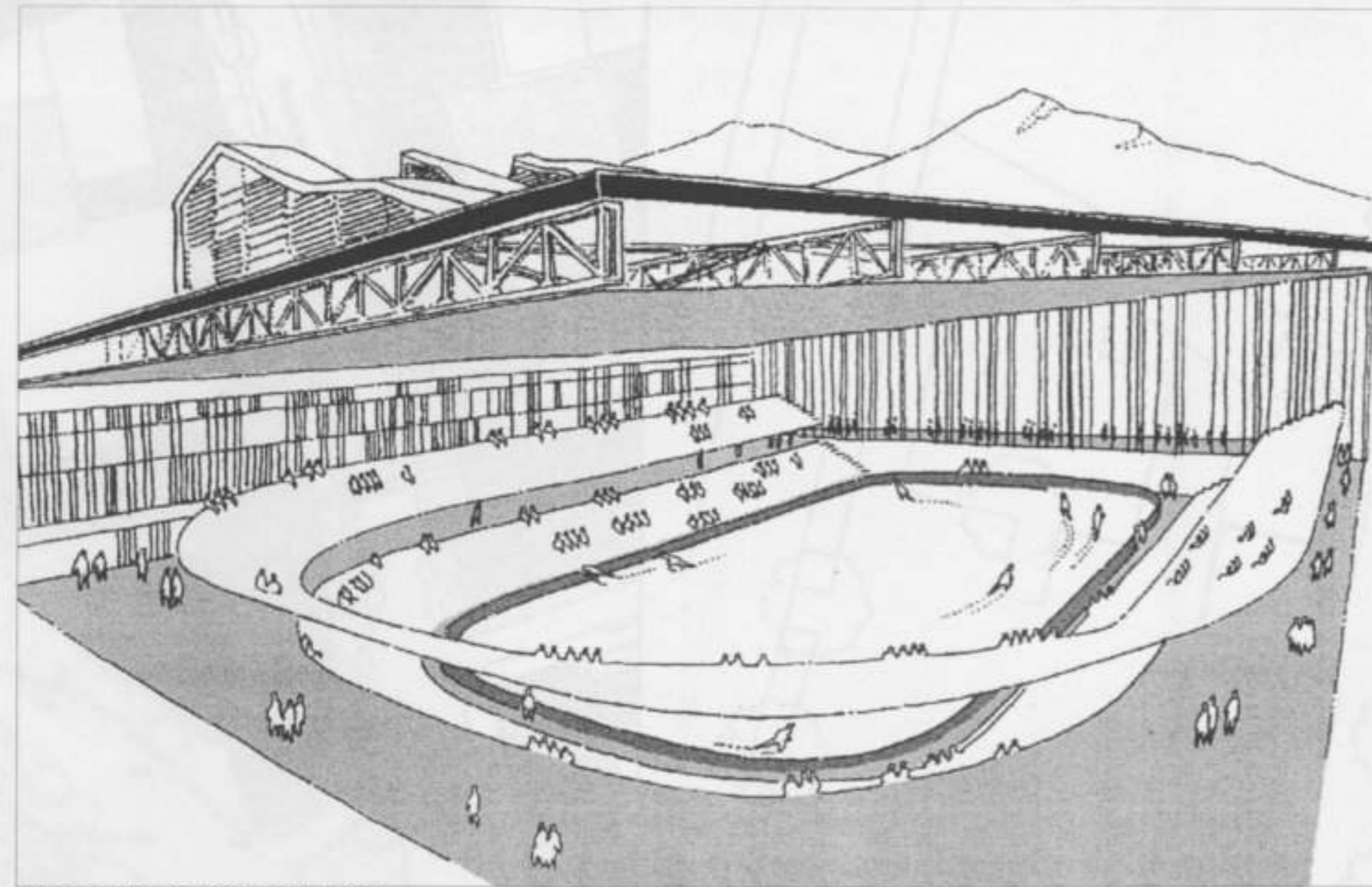


A-B: SCHEMA DE CIRCULATIONS DES DIFFERENTS USAGERS

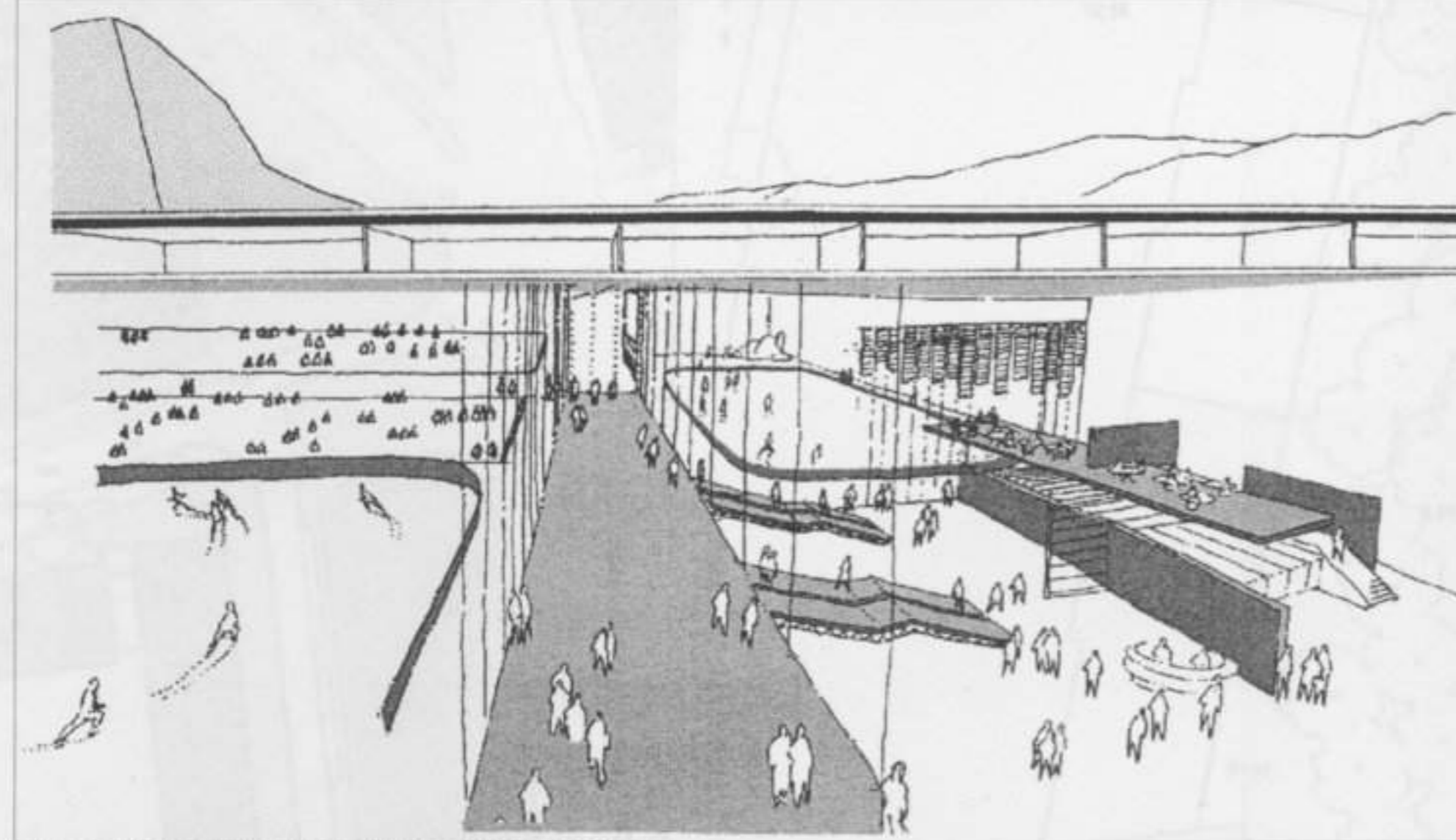
- SPORTIFS
- GRAND PUBLIC
- SPECTATEURS ET VIP
- PRESSE
- TECHNICIENS ET SERVICE
- ADMINISTRATION
- ⊗ CONTROLES
- CIRCULATION VERTICALE

C: SCHEMA DE FONCTIONNEMENT DES EQUIPEMENTS TECHNIQUES

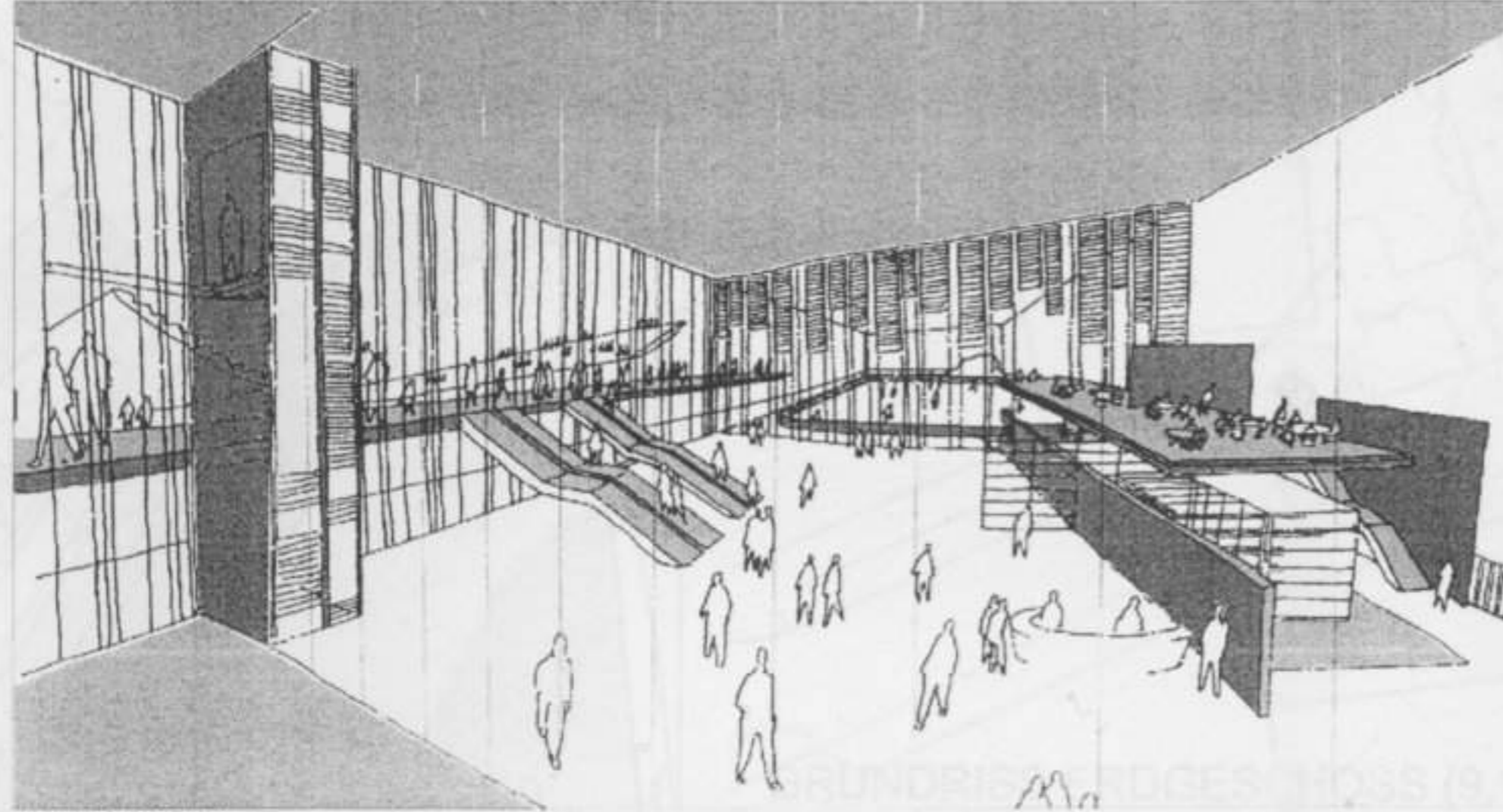
- LOCAUX DE VENTILATION
- GAINES DE SOUFFLAGE
- GAINES DE REPRISE EN PERIPHERIE



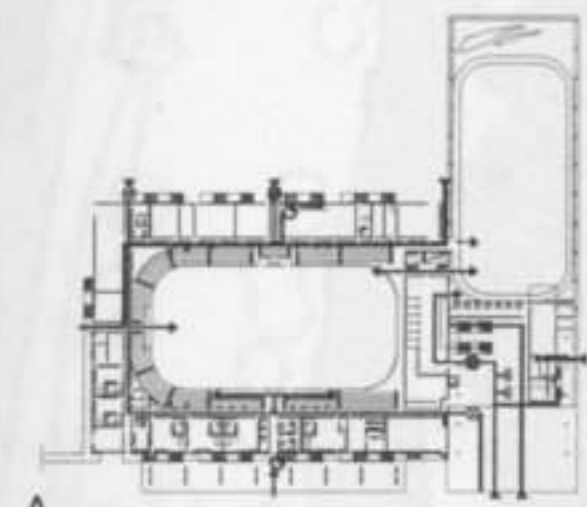
LA PATINOIRE COMPETITION



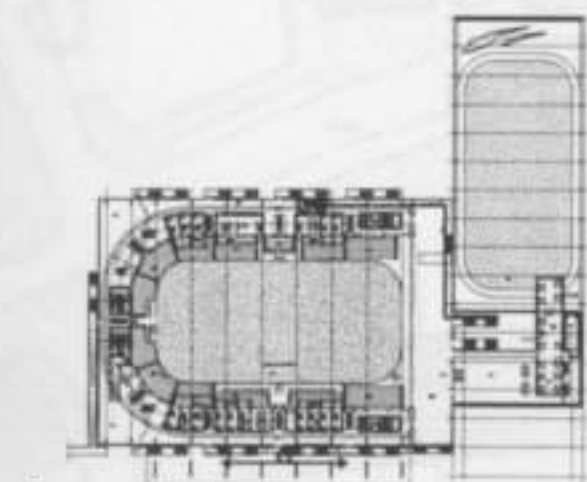
LA PATINOIRE LUDIQUE VUE DEPUIS LE FOYER



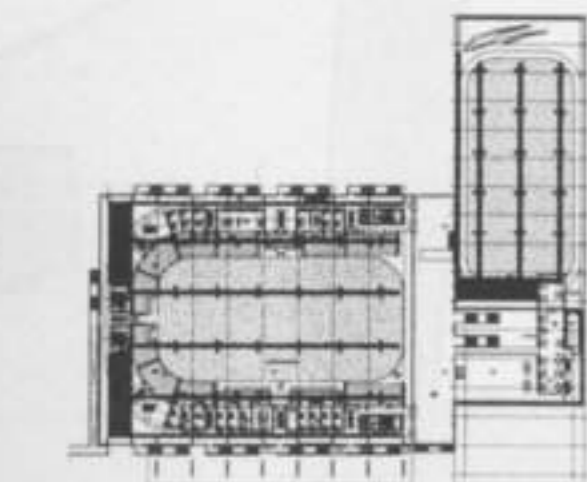
HALL D'ACCUEIL



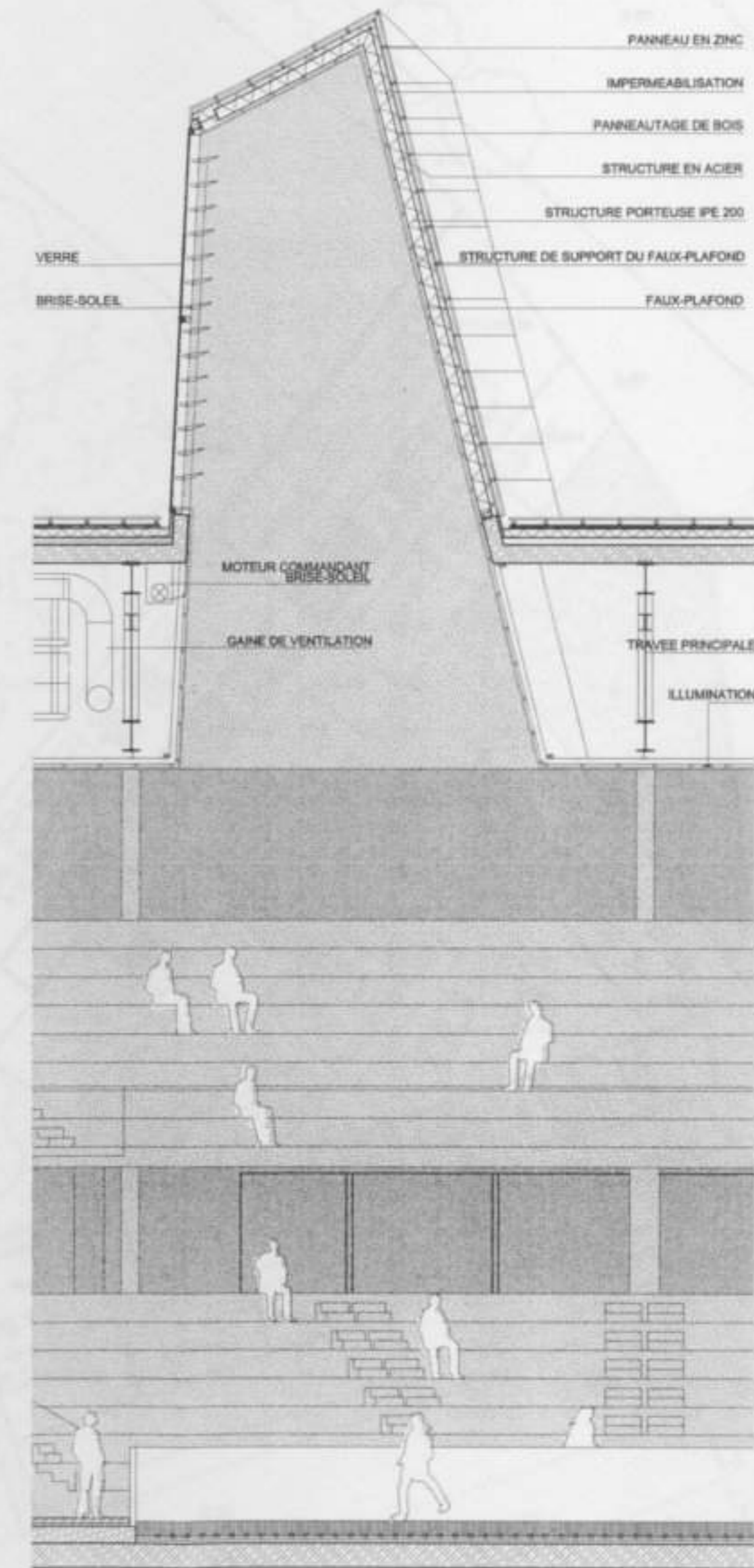
A



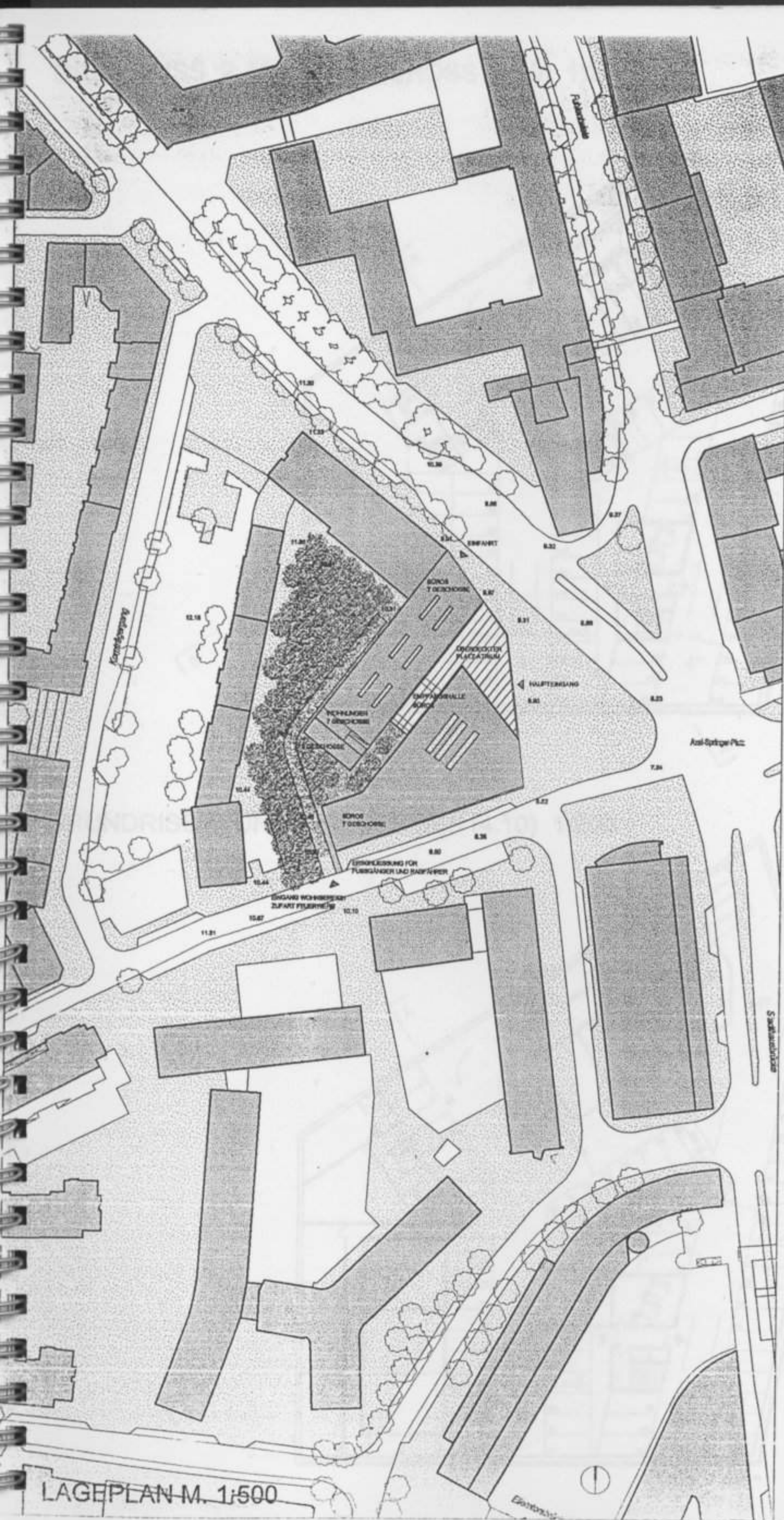
B



C



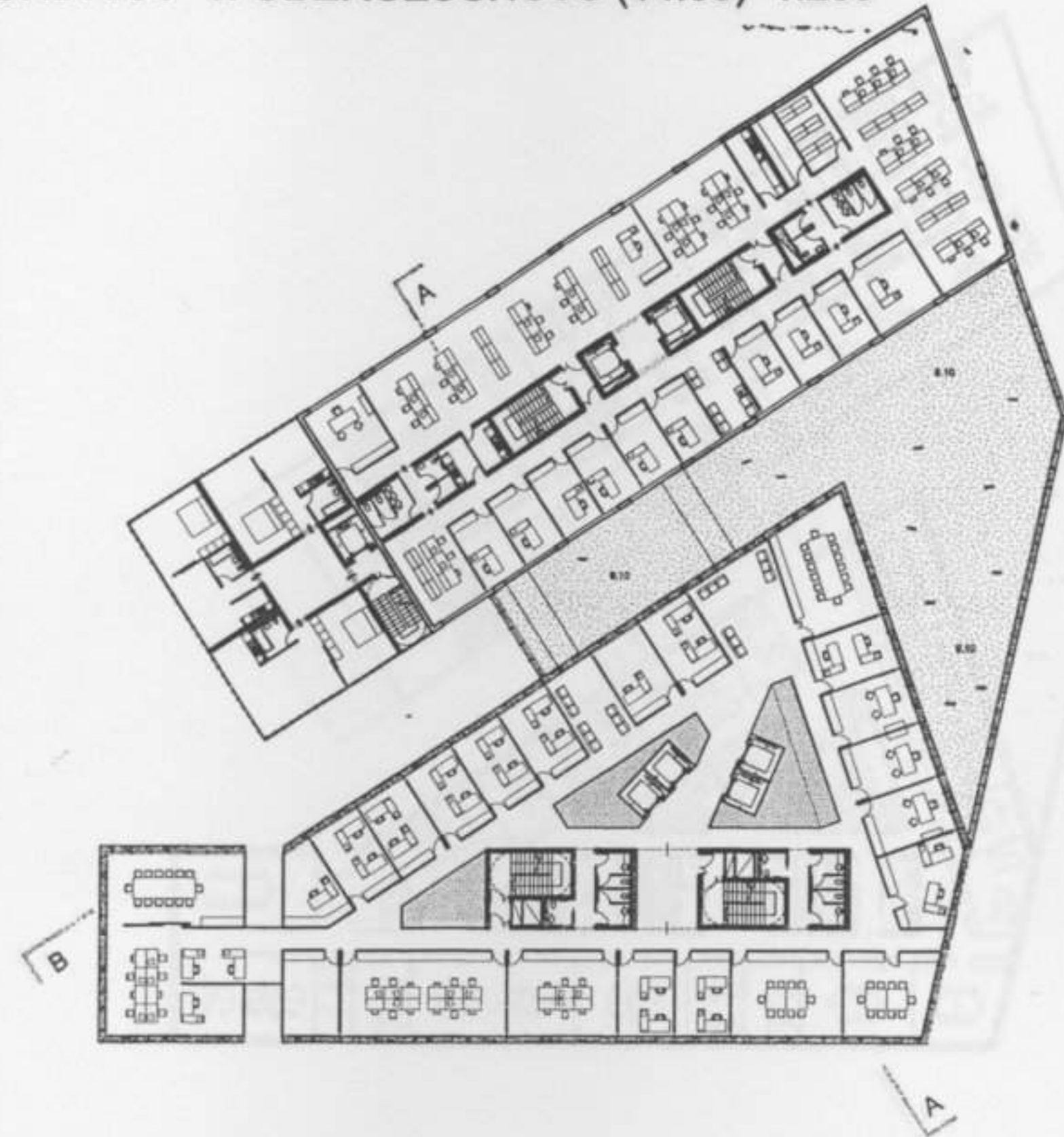
COUPE SUR L' AIRE DE GLACE SPORTIVE 1:50



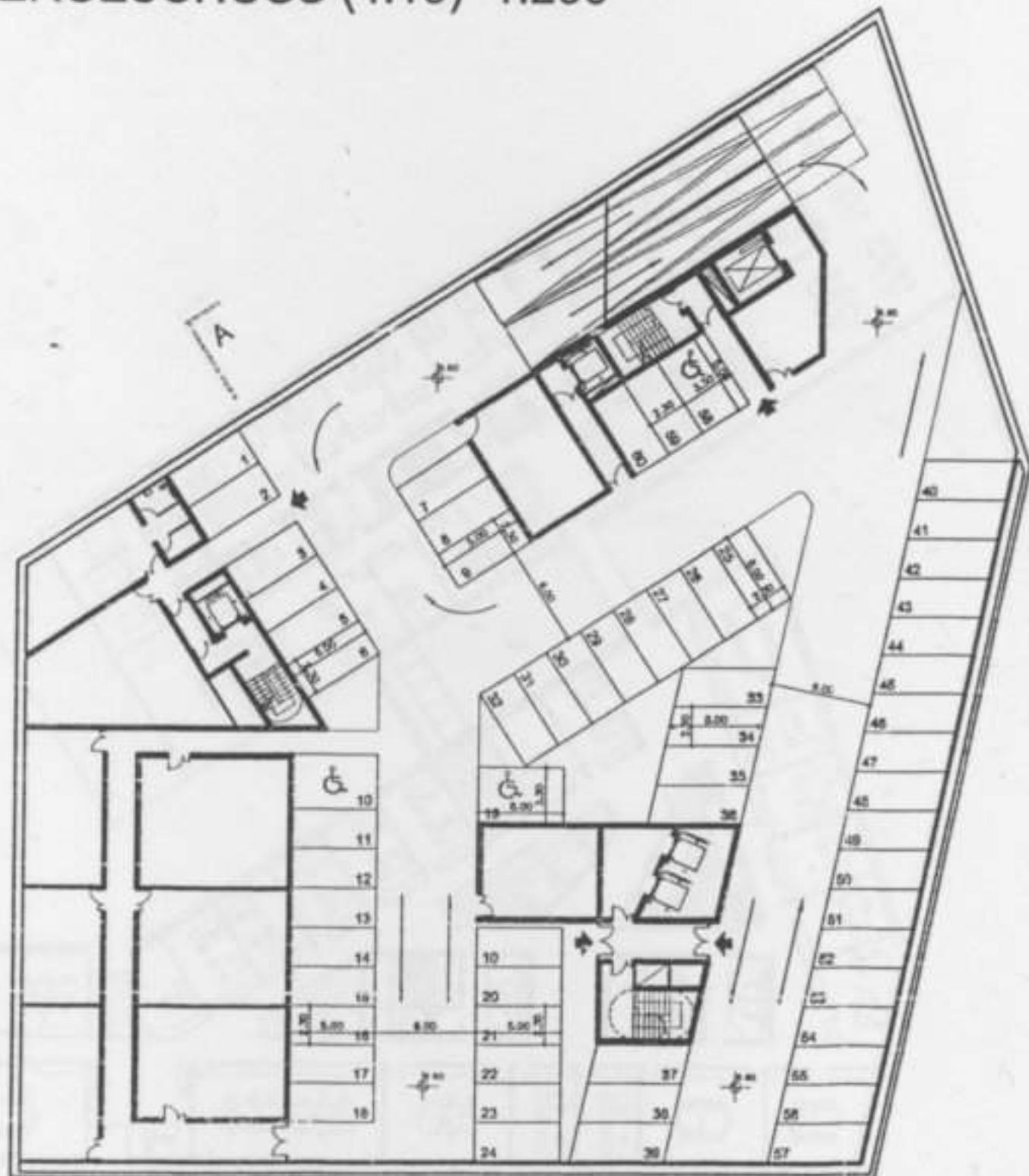
GRUNDRISS 2. UNTERGESCHOSS (6.60) 1:200



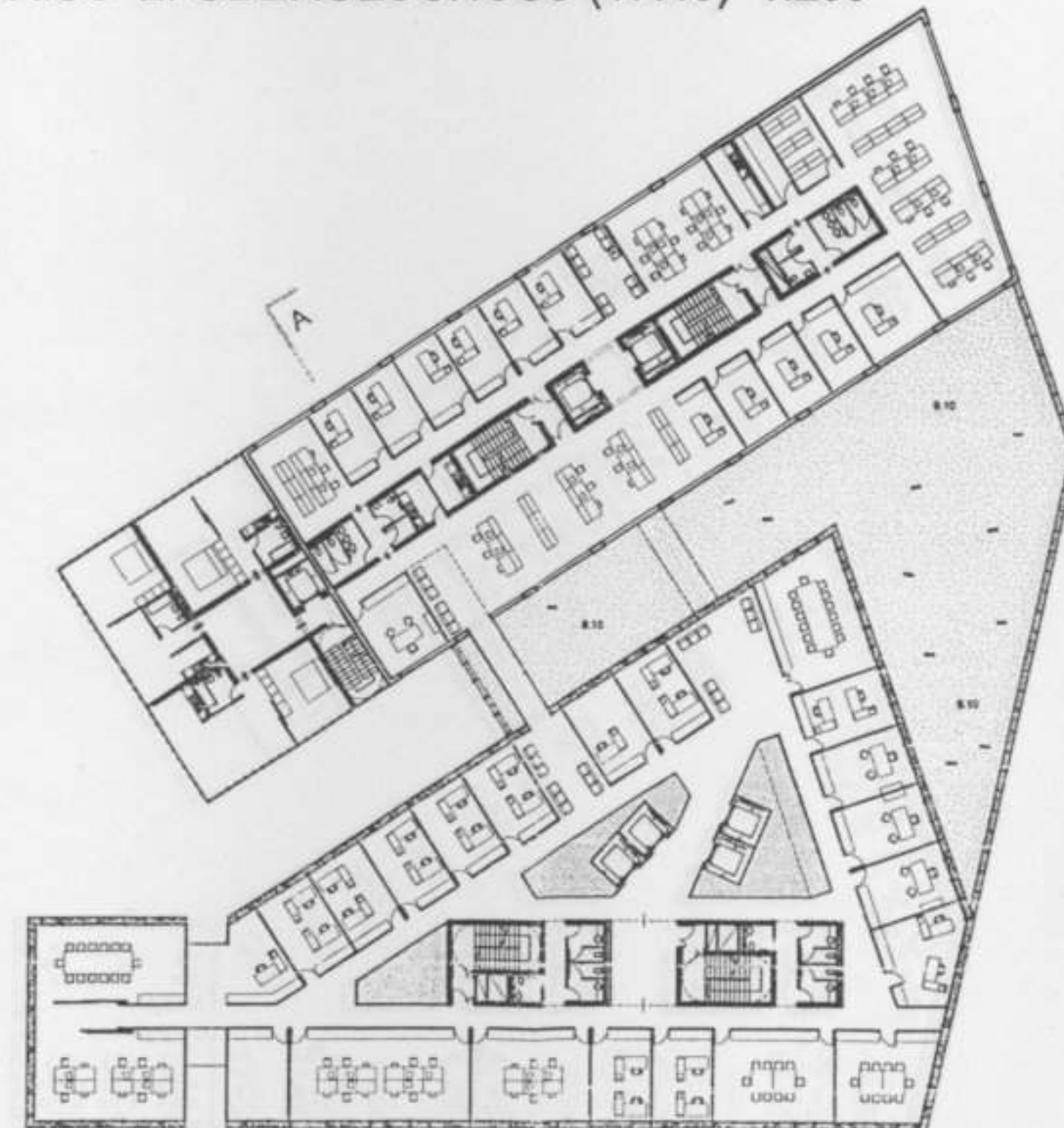
GRUNDRISS 1. OBERGESCHOSS (14.05) 1:200



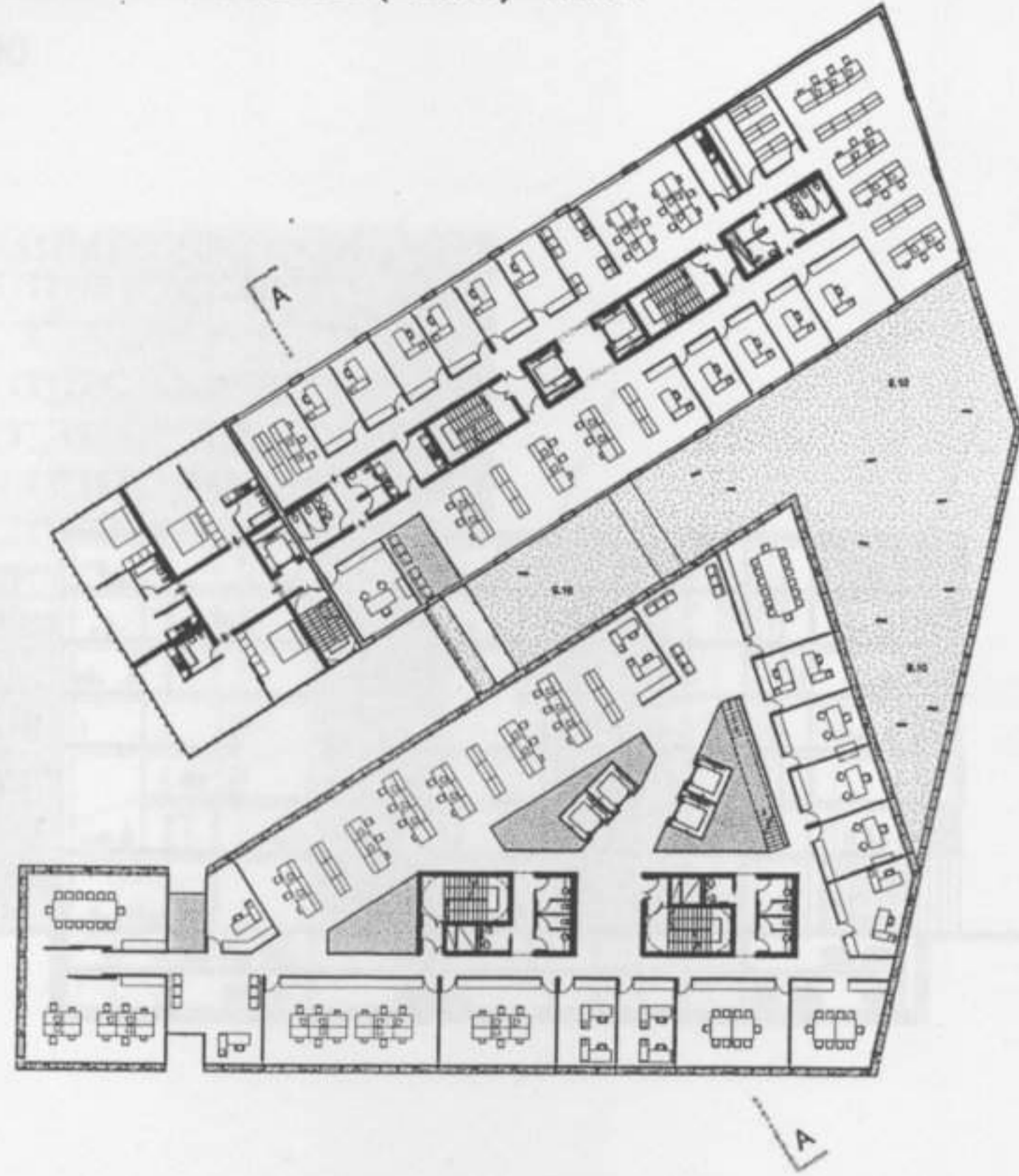
GRUNDRISS 1. UNTERGESCHOSS (4.10) 1:200



GRUNDRISS 2. OBERGESCHOSS (17.40) 1:200



GRUNDRISS 3. OBERGESCHOSS (20.75) 1:200



GRUNDRISS 5. OBERGESCHOSS (27.45) 1:200



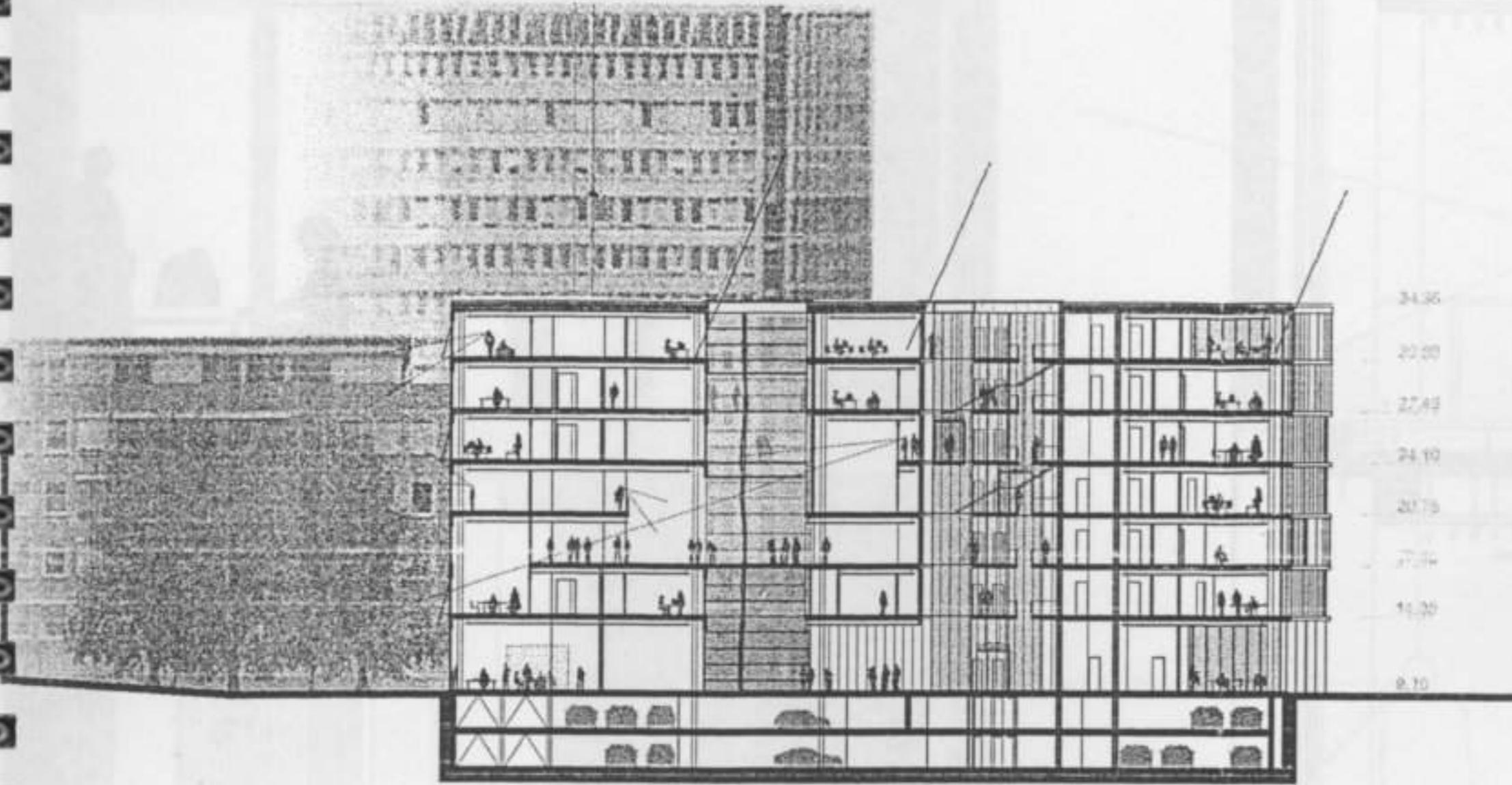
GRUNDRISS 4. OBERGESCHOSS (24.10) 1:200



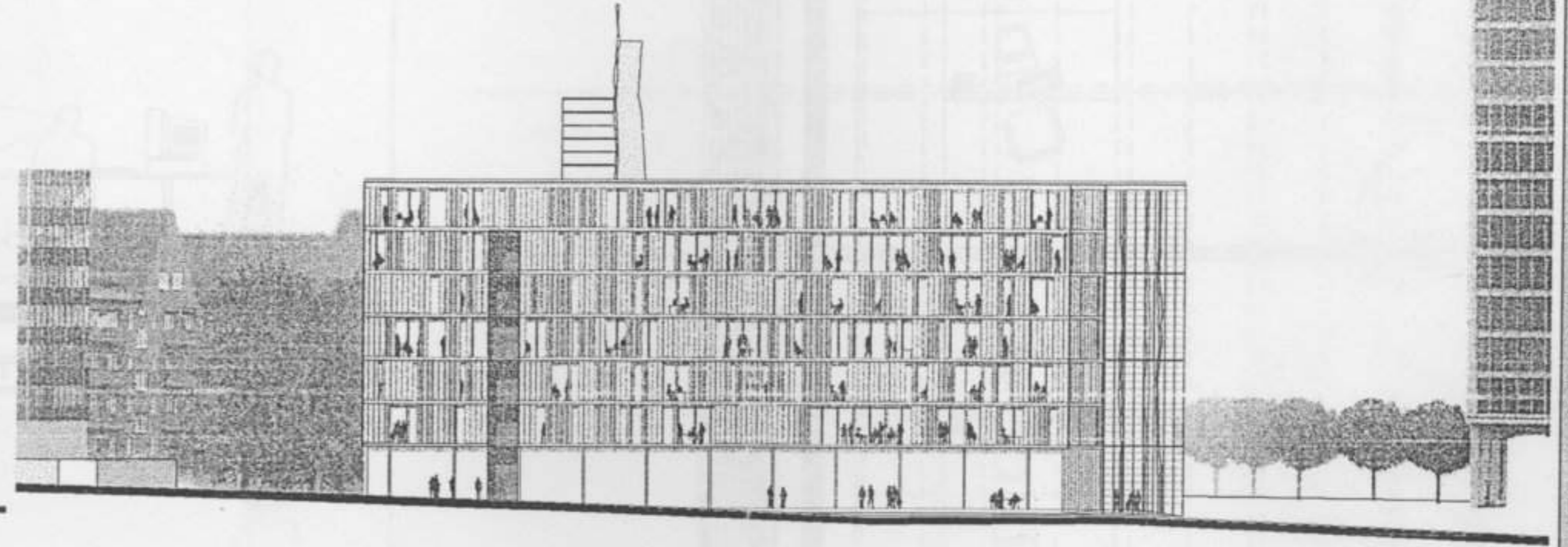
GRUNDRISS 6. OBERGESCHOSS (30.80) 1:200



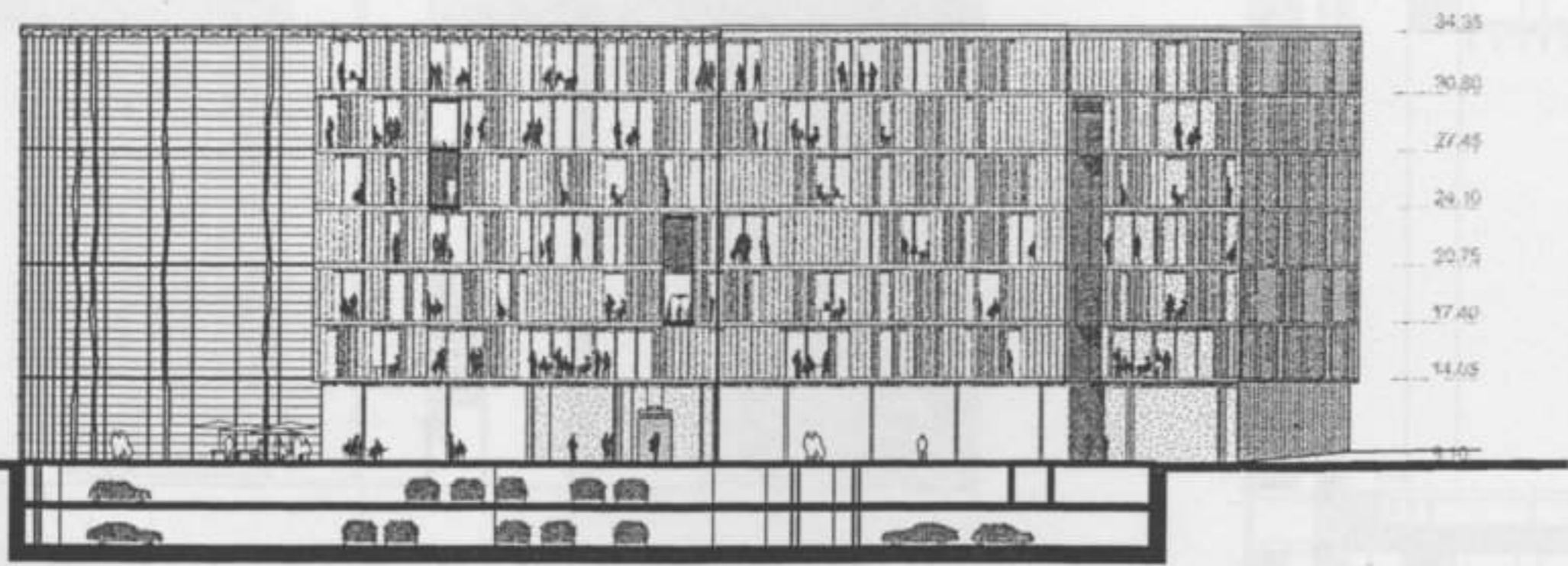
SCHNITT A-A 1:200



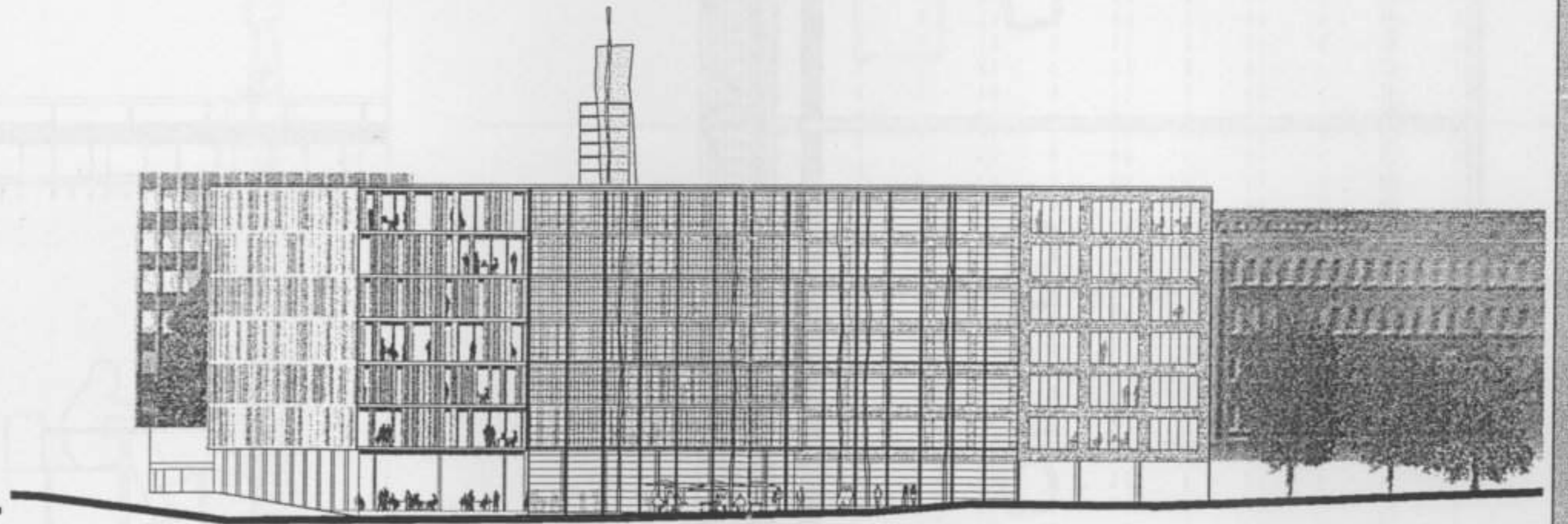
ANSICHT WEXSTRASSE 1:200



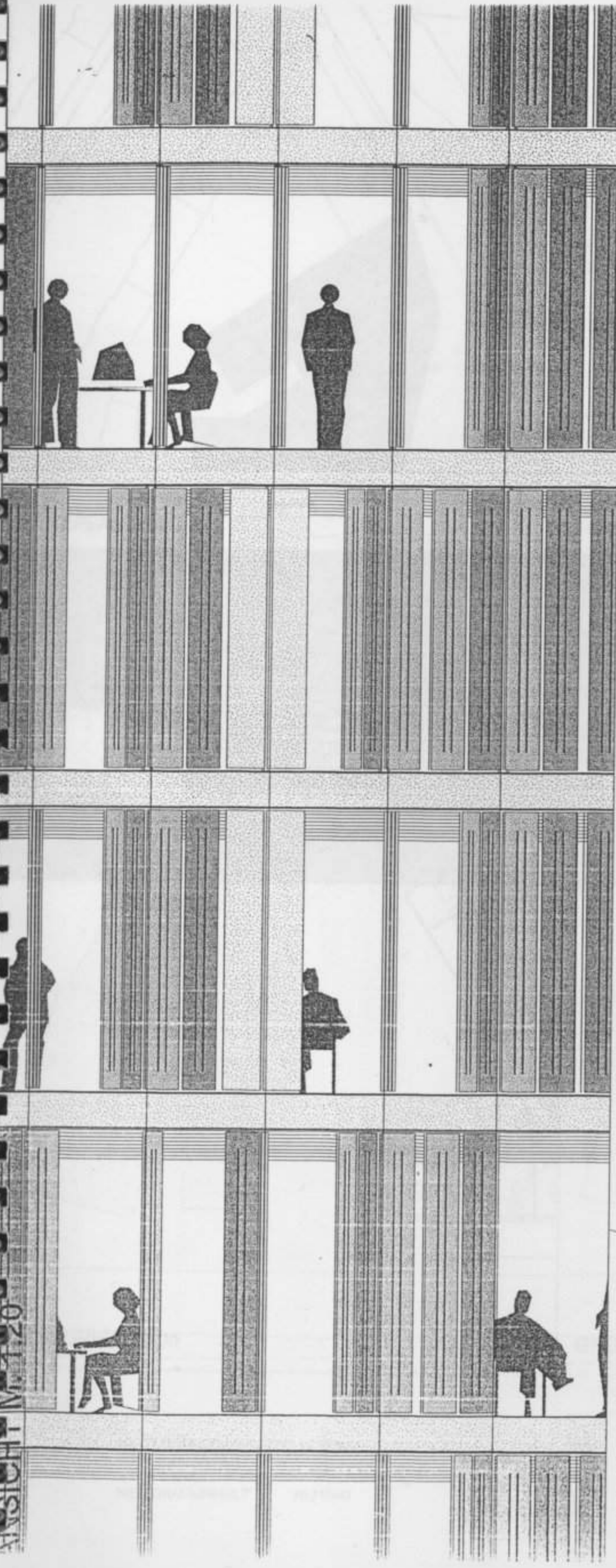
SCHNITT B-B 1:200



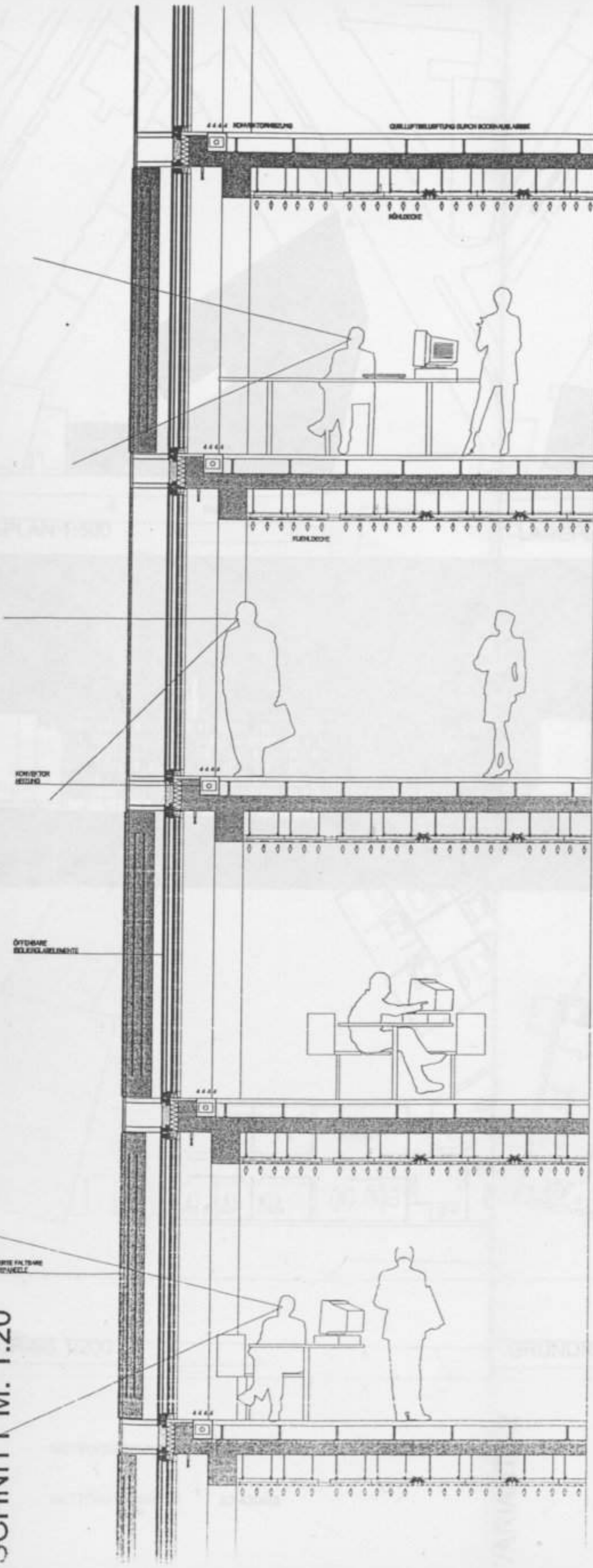
ANSICHT AXEL-SPRINGER-PLATZ 1:200



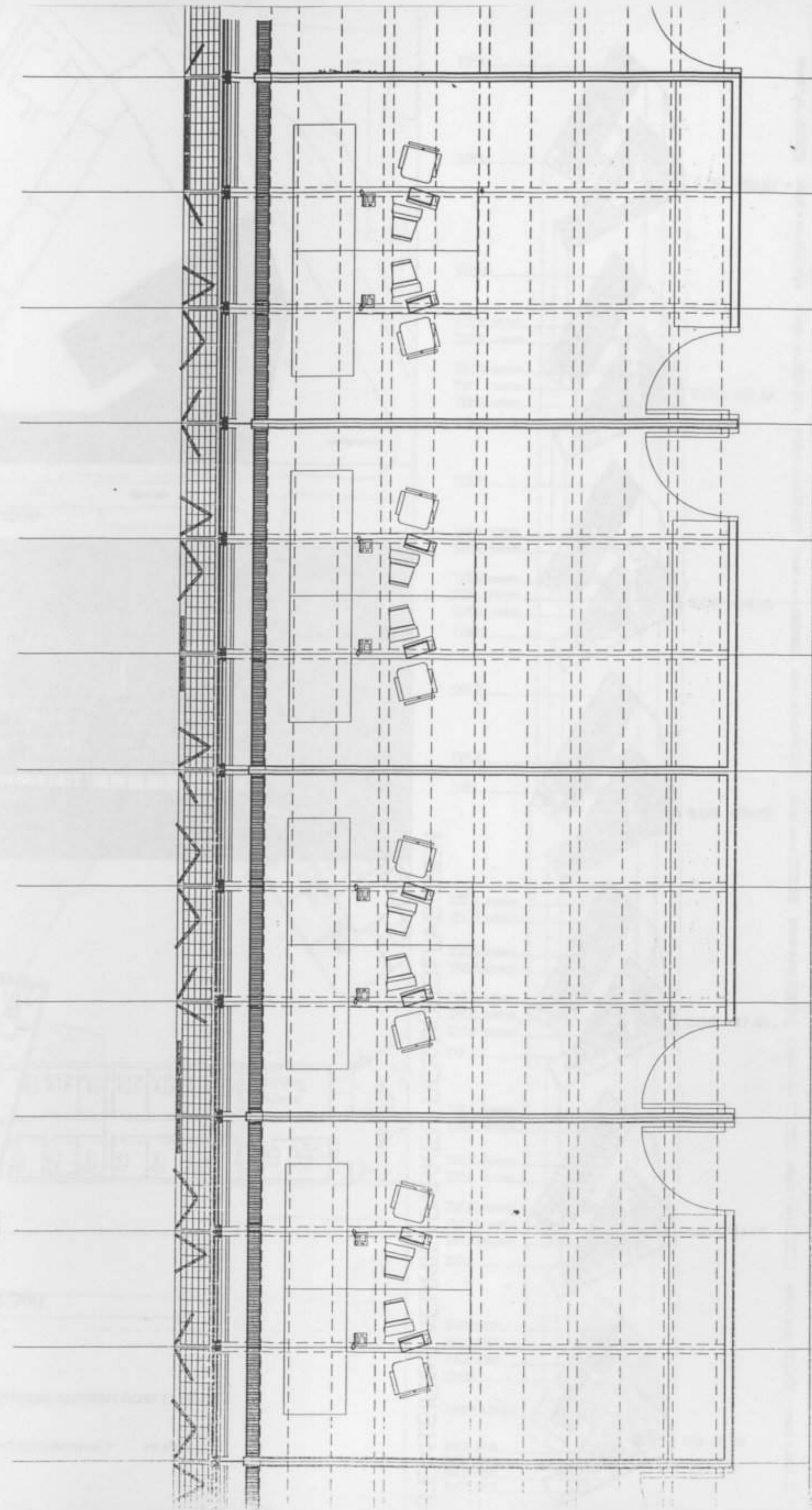
ANSICHT M. 1:20

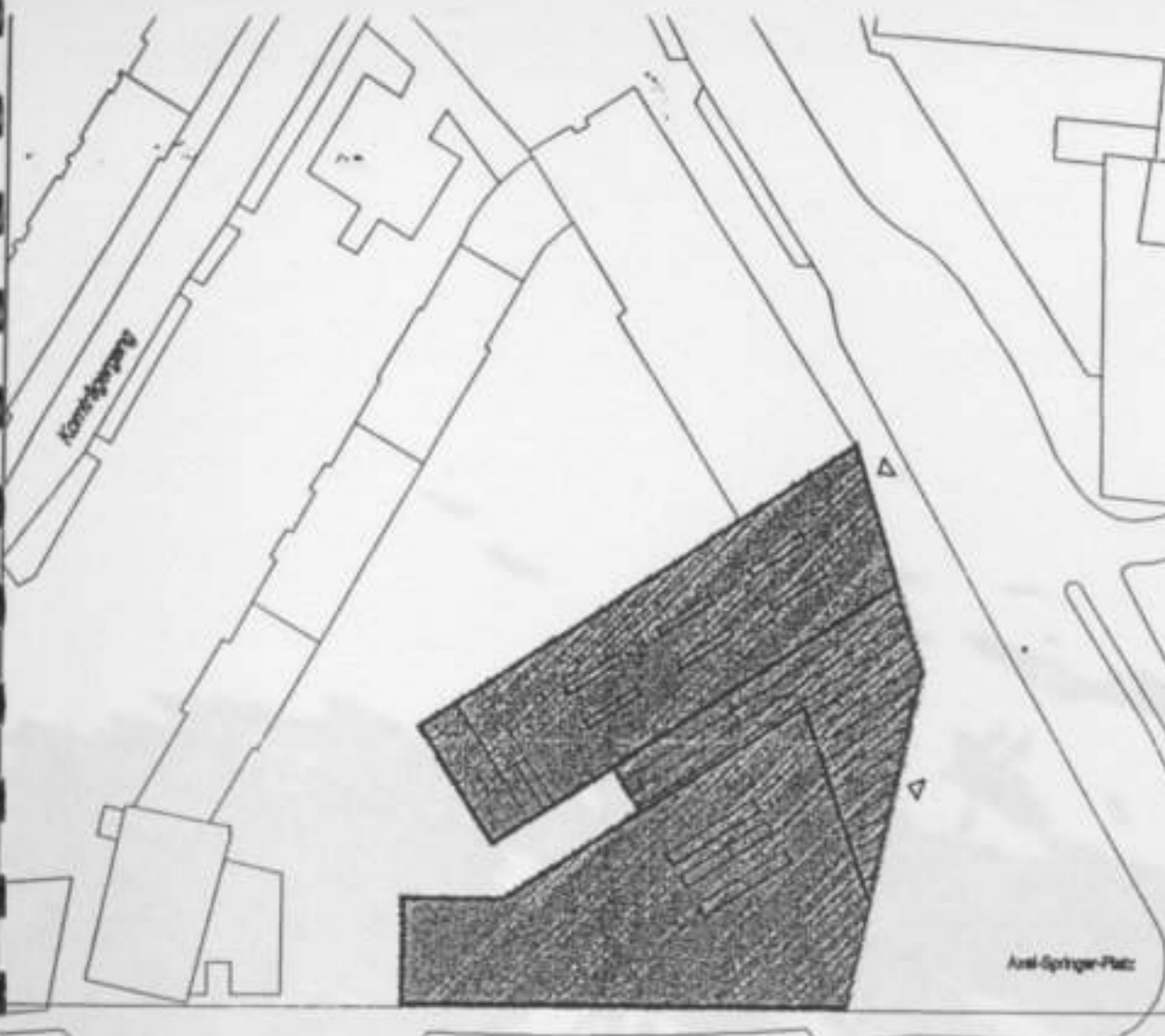


SCHNITT M. 1:20

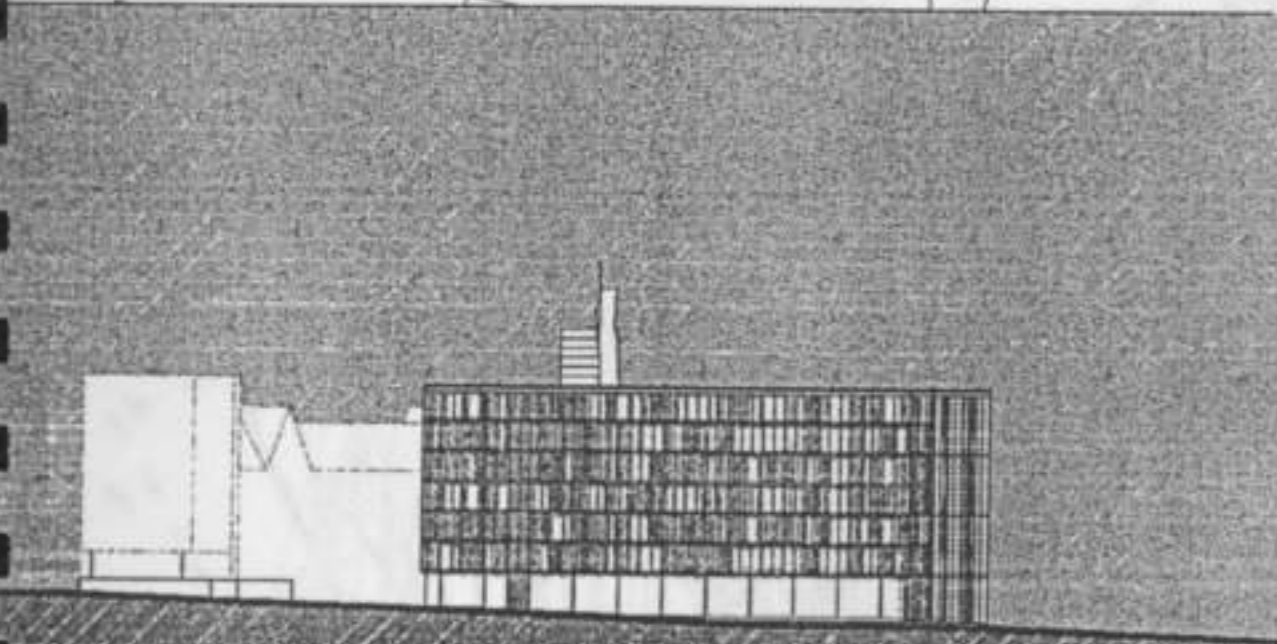


GRUNDRISS M. 1:20

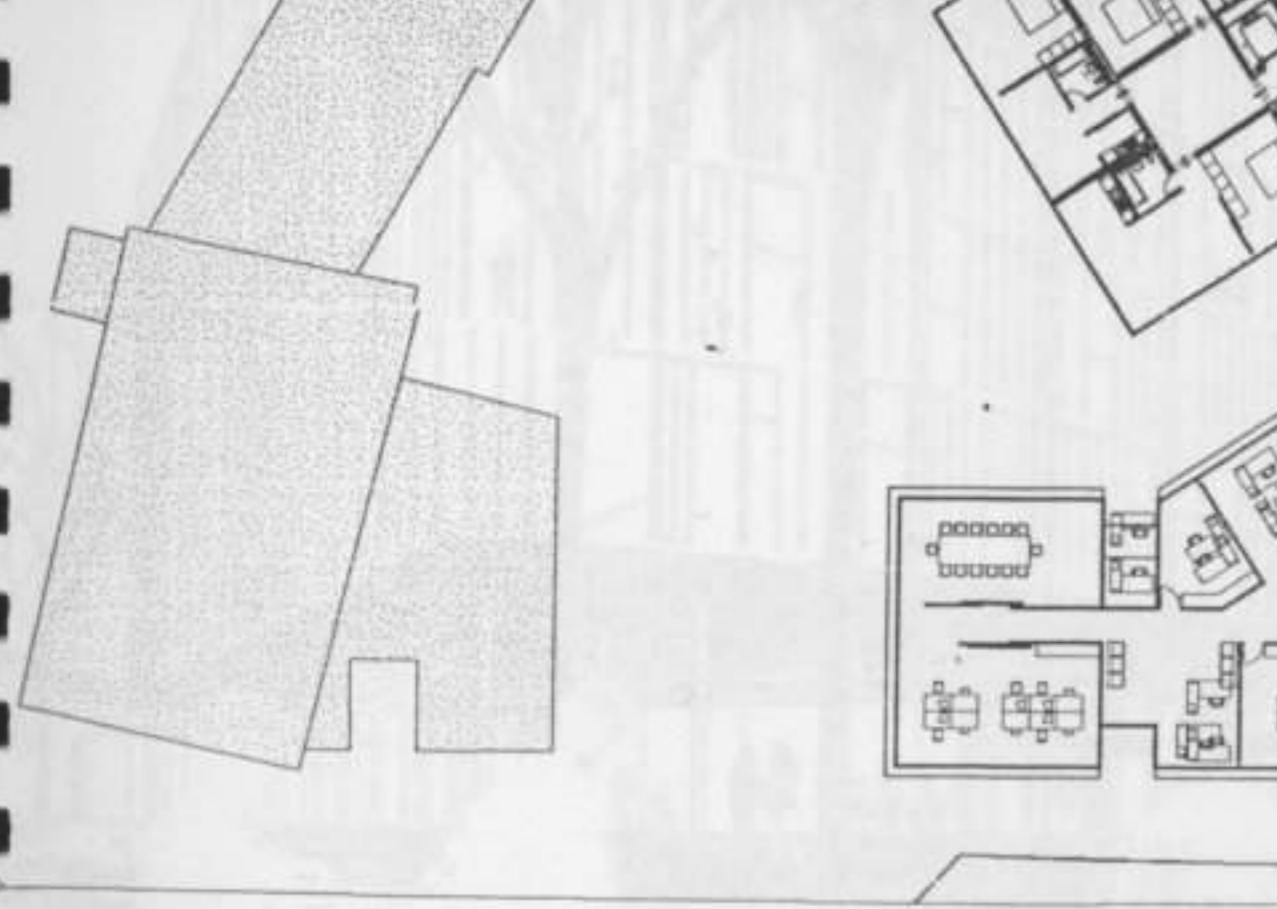




LAGEPLAN 1:500

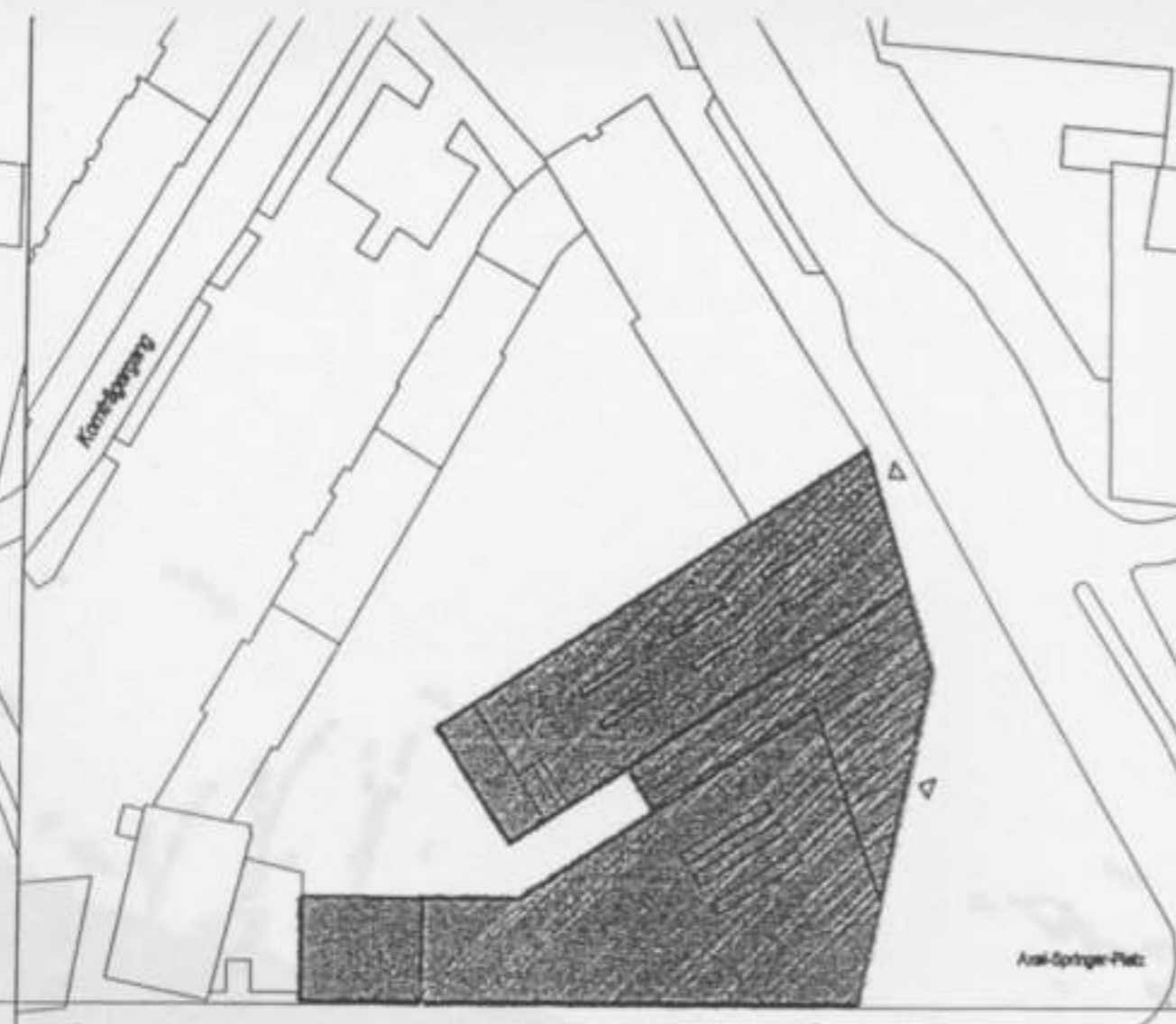


ANSICHT 1:500

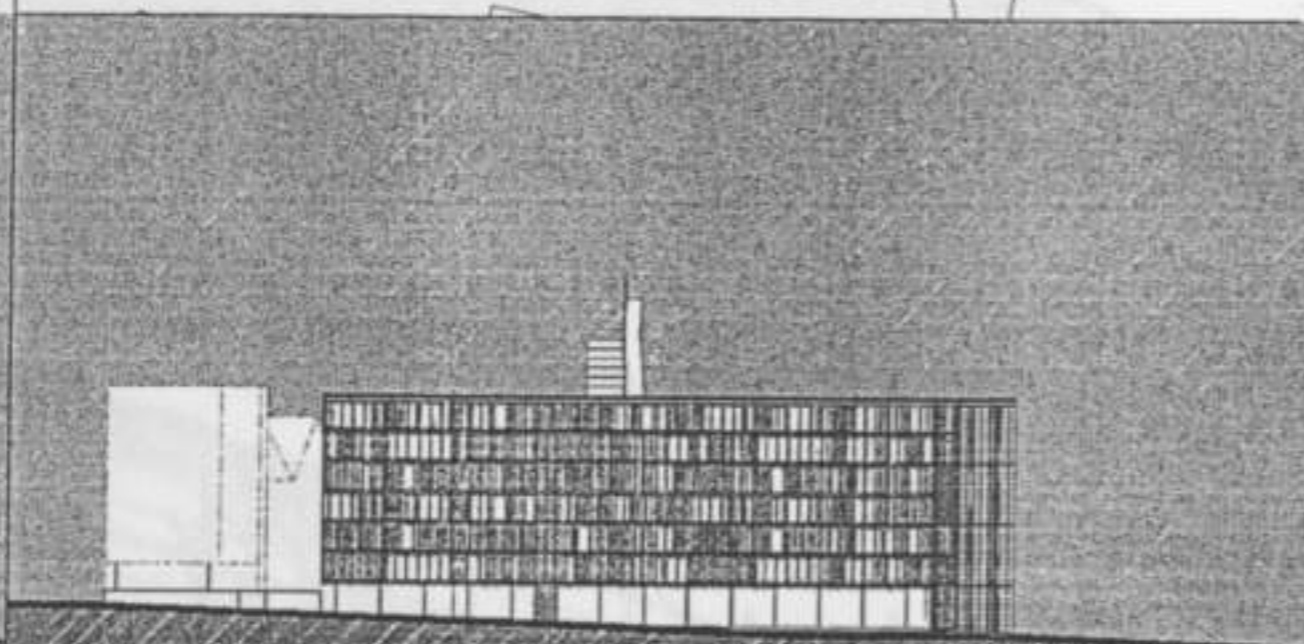


GRUNDRISS 1:200

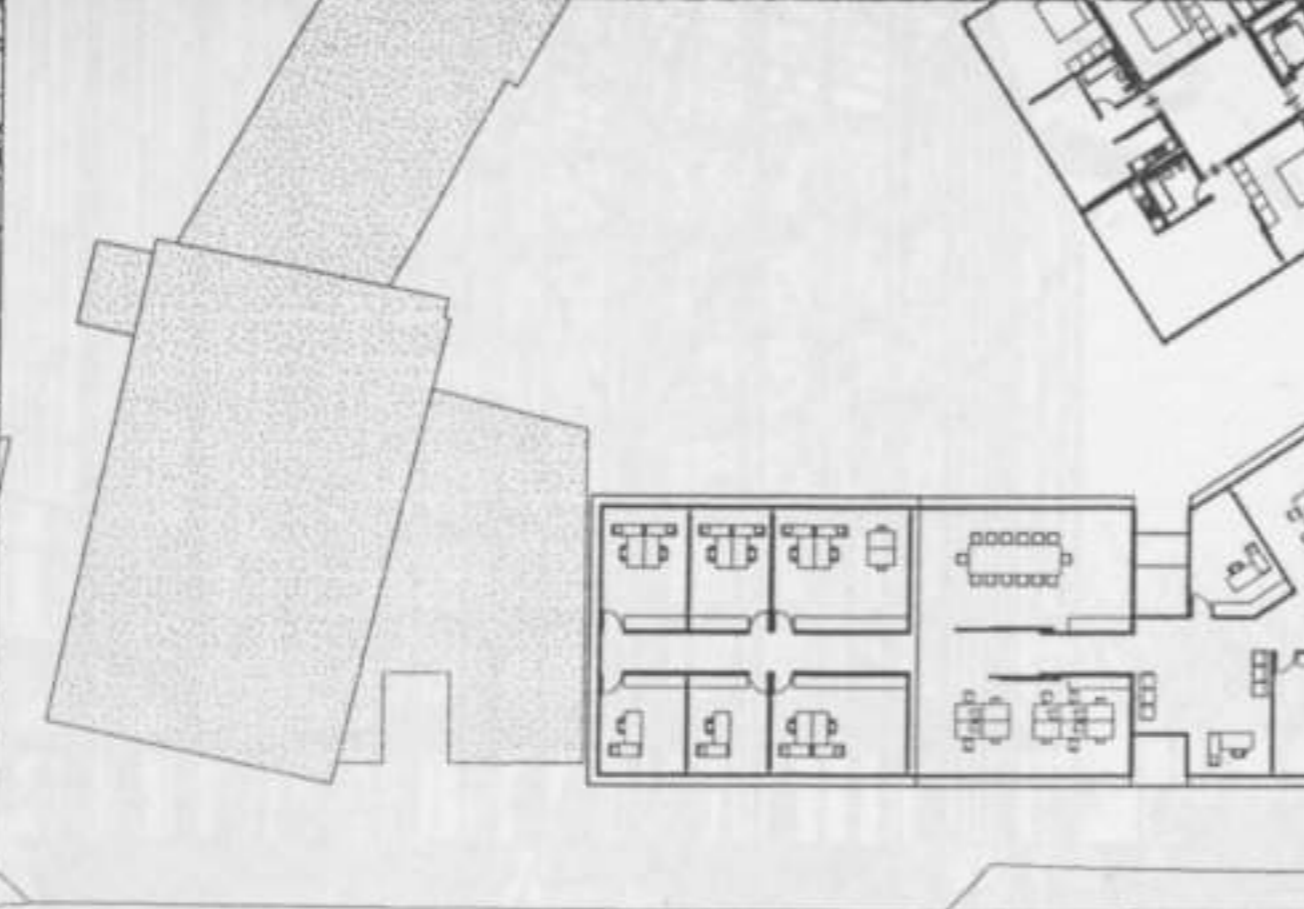
NETTOGRUNDRISSFLÄCHE 15.995M2  
NETTORAUMINHALT 78.710M3



LAGEPLAN 1:500



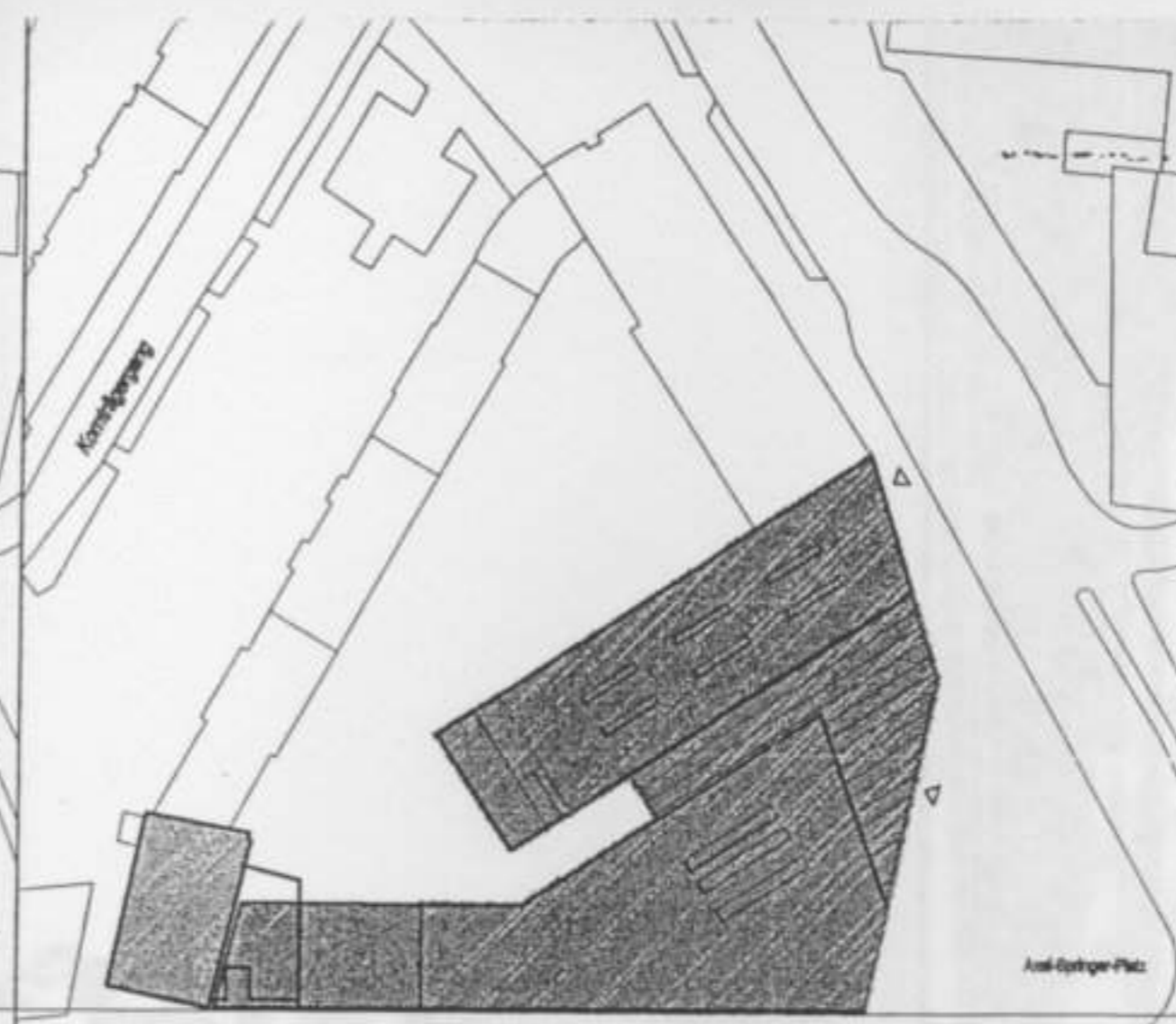
ANSICHT 1:500



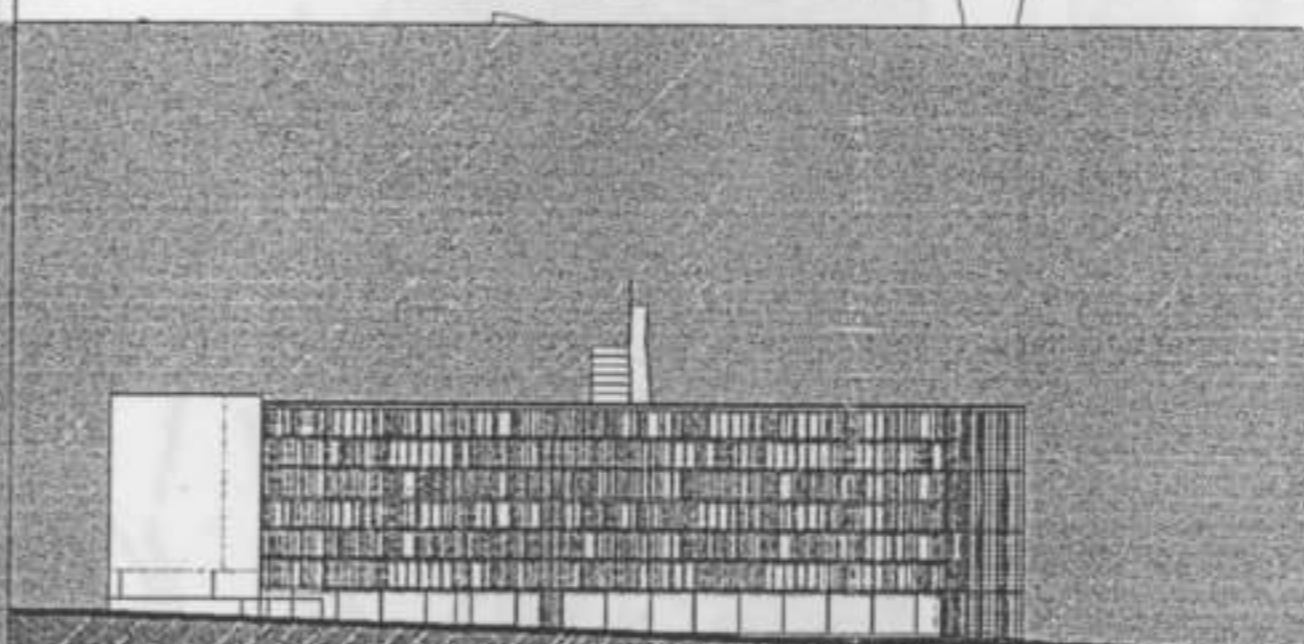
GRUNDRISS 1:200

NETTOGRUNDRISSFLÄCHE 17.680M2  
NETTORAUMINHALT 82.430M3

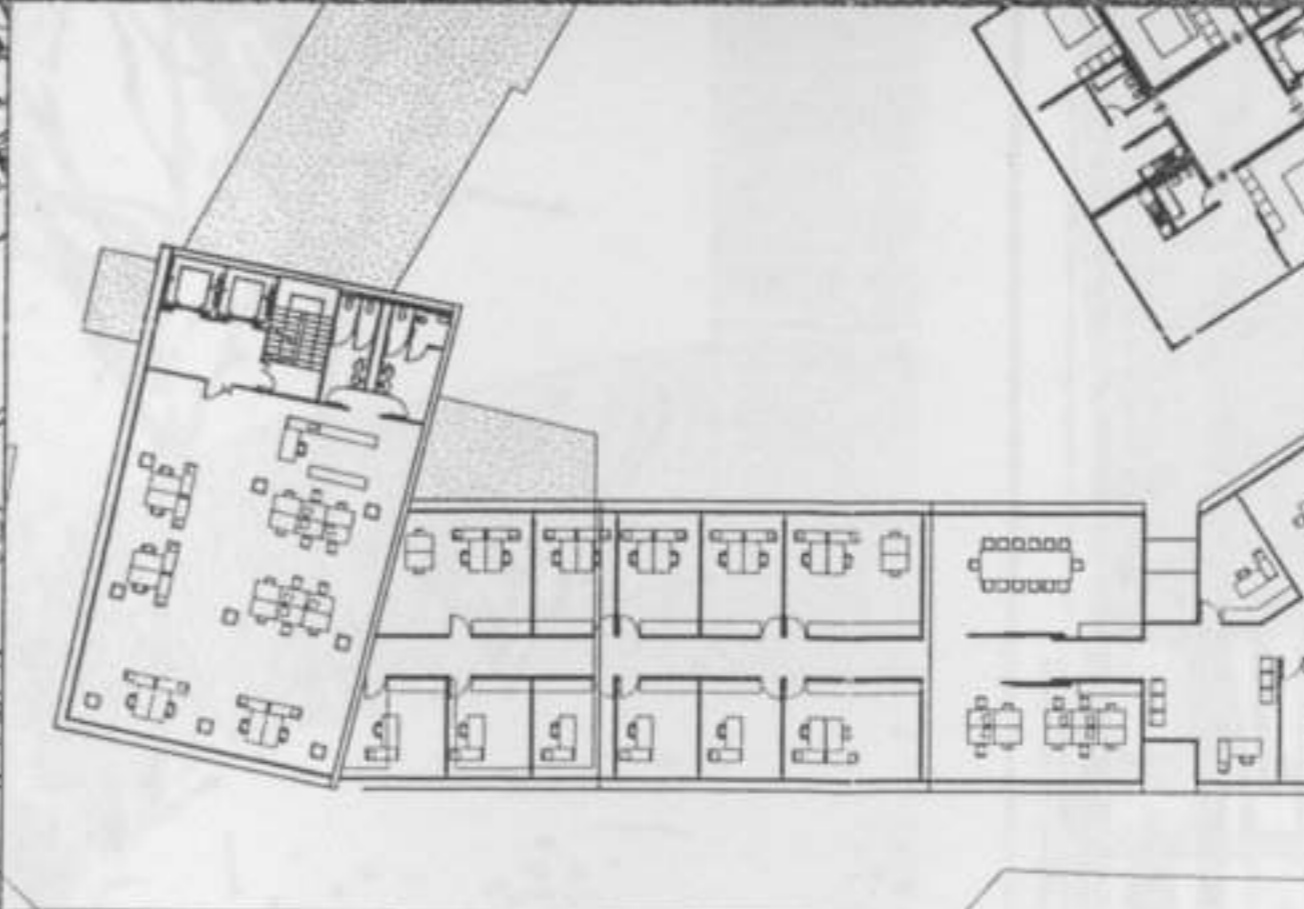
ARIANTE 1



LAGEPLAN 1:500



ANSICHT 1:500

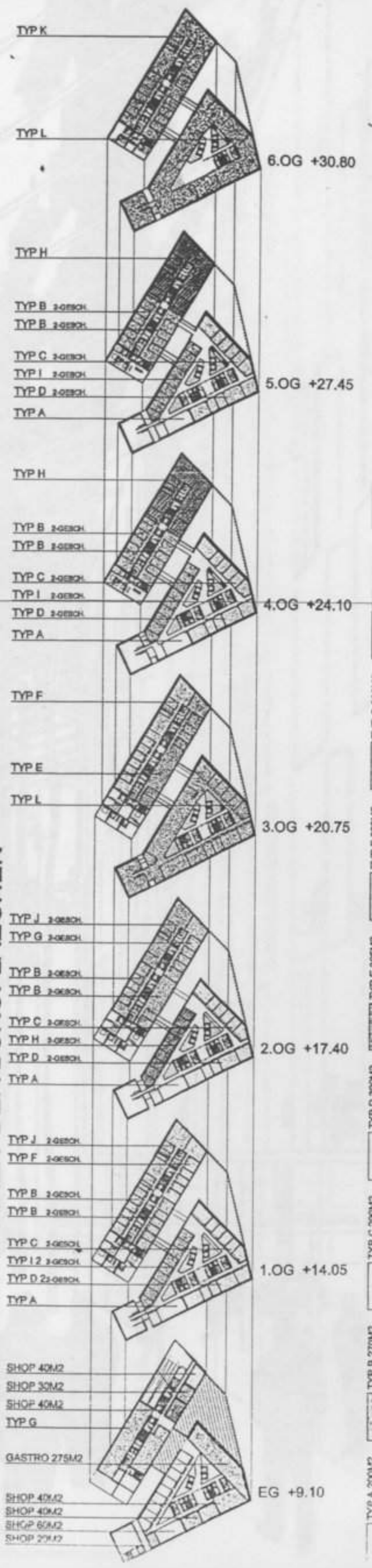


GRUNDRISS 1:200

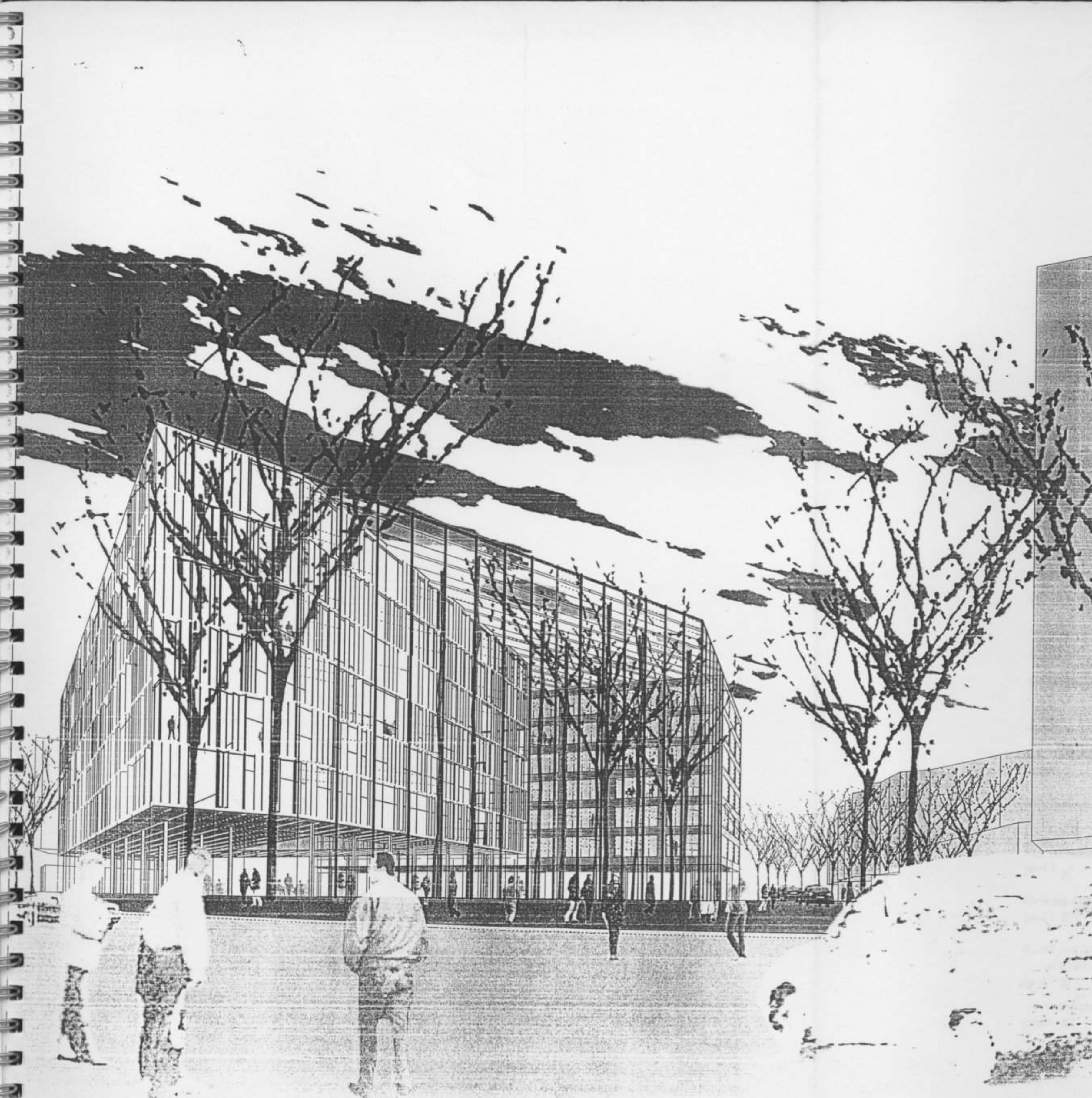
NETTOGRUNDRISSFLÄCHE 21.180M2  
NETTORAUMINHALT 94.430M3

ARIANTE 2

LEINTEILIGE VERMIETBARKEIT DER BÜROFLÄCHEN



TYP A 200M2 TYP B 270M2 TYP C 200M2 TYP D 300M2 TYP E 300M2 TYP F 300M2 TYP G 300M2 TYP H 300M2 TYP I 300M2 TYP J 300M2 TYP K 300M2 TYP L 800M2



PERSPEKTIVE VON AXEL-SPRINGER-PLATZ



PERSPEKTIVE RICHTUNG AXEL-SPRINGER-HAUS



LEONARDO DA VINCI (strand II.1.2.a)

QUESTIONNAIRE

Trainee's name: FRANCISCO LIZARDO BARRACAS MILHEIRICO FONTES

Host organisation: MASSIMILIANO FUKSAS Architetto - Piazza del Monte di Pietà, 30 - 00186 RC

Was this the first time you received a trainee?  
Yes ( ) No (X)

f. , were the trainees from  
your own country (X) abroad ( )

Are you interested in receiving any more trainees in the near future?  
Yes (X) No ( )

h. is the first contact with the trainees and their integration done?  
By a direct demand from the trainees

What led you to offer Leonardo placements?  
The wish to continue our policy of comparison with the students,  
the future architects.

V. language a problem for the good development of the placement?  
Yes ( ) No (X)

Was the trainee's integration capacity into the working environment  
good (X) average ( ) poor ( )

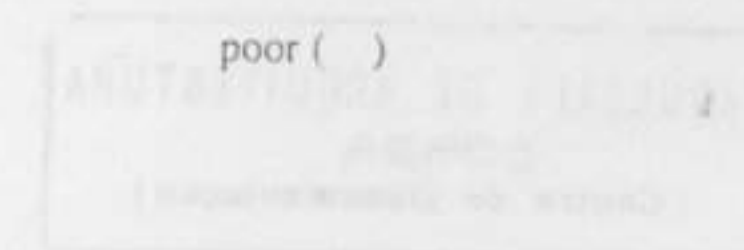
Was the trainee's theoretical knowledge  
good (X) average ( ) poor ( )

Was the match between the trainee and your original profile  
good (X) average ( ) poor ( )

Were the trainee's overall capabilities  
good (X) average ( ) poor ( )

Would you describe the trainee's contribution  
- at a technical level as:  
good (X) average ( ) poor ( )

to the company as:  
good (X) average ( ) poor ( )



Did the trainee have any problems during the placement?  
Yes ( ) No (X)

If yes, please give details

---

---

Did the company have any problems during the placement?  
Yes ( ) No (X)

If yes, please give details

---

---

How did you solve these problems?

---

---

Have you any comments or suggestions which could improve the organisation and operation of placement?

We will be happy to receive new trainees in the future.

---

---

Date : August 28, 1998  
Name : MASSIMILIANO FUKSAS Architetto  
Signature : Piazza del Monte di Pietra, 30  
00186 Roma  
Tel. 06/68807871 - Fax 06/68807872

